

A Cidadania no Estudo do Meio: Uma Abordagem Implícita ou Explícita? Um estudo no contexto da Educação Pré-Escolar e no Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Bruna Daniela Azevedo

Relatório de Estágio

Mestrado em

**Educação Pré-Escolar e Ensino do
1.º Ciclo do Ensino Básico**



Ponta Delgada
2020

A Cidadania no Estudo do Meio: Uma Abordagem Implícita ou Explícita? Um estudo no contexto da Educação Pré-Escolar e no Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

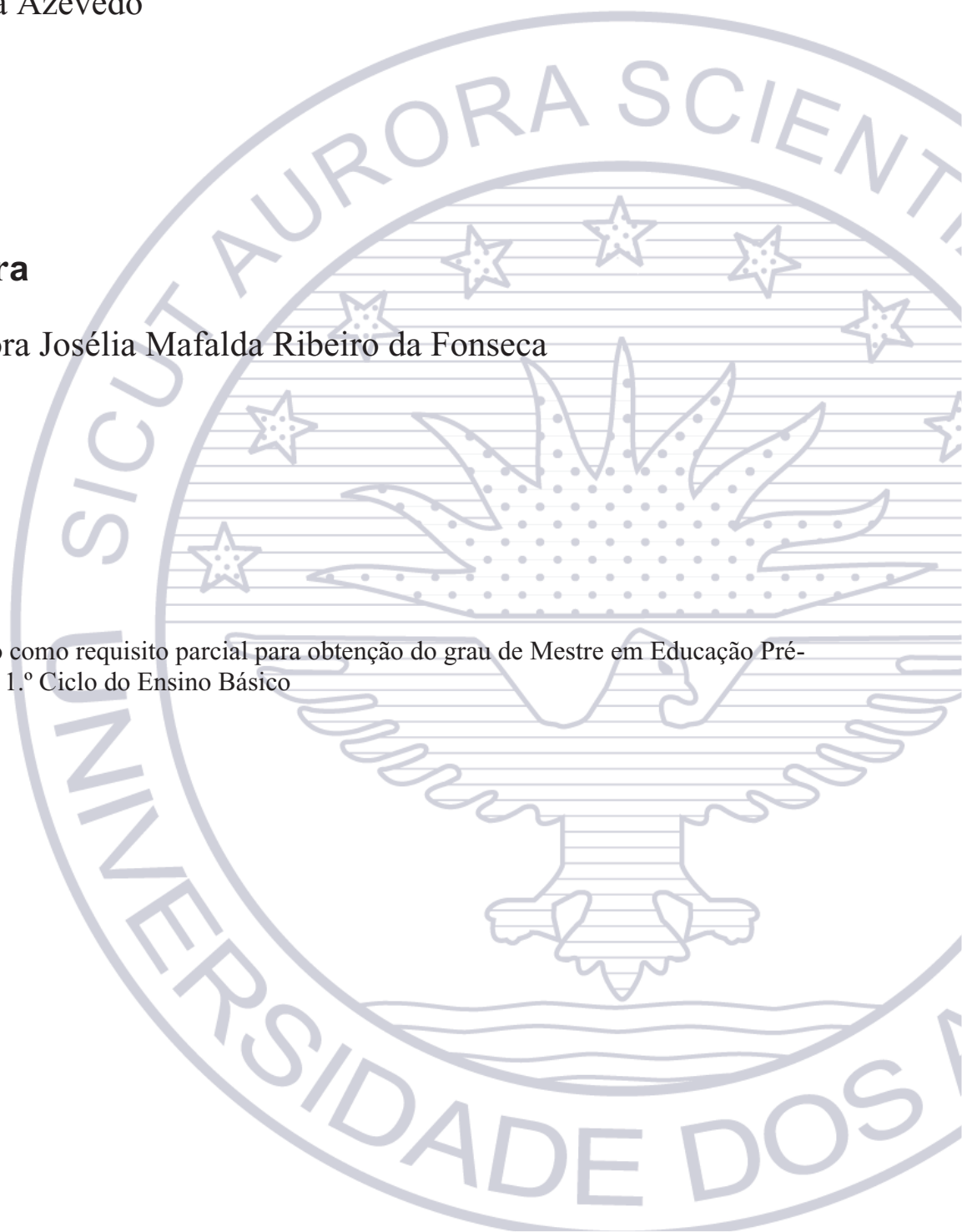
Relatório de Estágio

Bruna Daniela Azevedo

Orientadora

Prof.ª Doutora Josélia Mafalda Ribeiro da Fonseca

Relatório de Estágio como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico



Agradecimentos

Chegar ao fim deste percurso, é concretizar um sonho! Ao longo dele, existiram momentos menos bons, mas também momentos muito bons, momentos esses que foram essenciais para o meu enriquecimento pessoal e profissional. Deste modo, esta caminhada não seria possível sem o apoio de algumas pessoas, e por isso quero agradecer por todo esse apoio e presença nestes momentos.

Obrigada aos meus pais e irmã pela oportunidade, amor, paciência e apoio incondicional!

Obrigada ao Patrício, pela sua presença em todos os momentos, pelo amor, pela compreensão e pelo apoio!

Obrigada às minhas colegas e amigas que me acompanharam nesta caminhada, por todo o seu apoio e amizade!

Obrigada à Professora Doutora Josélia Fonseca, pela orientação, dedicação e disponibilidade!

Obrigada à orientadora do Estágio Pedagógico I e Estágio Pedagógico II, às docentes cooperantes pela ajuda, pelos ensinamentos e pela dedicação.

Obrigada às crianças que passaram pelo meu percurso académico, pelos bons momentos e pelo carinho pelo qual me receberam!

Um muito obrigada a todos vós!

Resumo

O presente Relatório de Estágio surge da reflexão sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito dos Estágios Pedagógicos I e II, que se inserem no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Este relatório é intitulado de *A Cidadania no Estudo do Meio: Uma Abordagem Implícita ou Explícita? Um estudo no contexto da Educação Pré-Escolar e no Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico*, focando-se nas abordagens implícita ou explícita das práticas pedagógicas. Este Relatório tem como objetivo promover, através de uma abordagem curricular explícita, a articulação das áreas de Cidadania e do Estudo do Meio. Sendo, para o efeito, importante compreender como é que os educadores e docentes do 1.º Ciclo promovem a articulação do processo de ensino-aprendizagem destas duas áreas curriculares, se explícita se implicitamente. No sentido, de perceber quais as vantagens de uma abordagem integrada explícita do Estudo do Meio e da Cidadania na formação das crianças/alunos enquanto pessoas e cidadãos.

Assim, o nosso relatório é composto por duas grandes partes que se articulam. A primeira parte diz respeito ao enquadramento teórico do tema em questão, onde são explorados alguns conceitos como: a Educação; a Cidadania; a Educação para a Cidadania; o Currículo; o Currículo Implícito e o Currículo Explícito. Para além disto, nesta primeira parte são também analisadas as diretrizes do currículo nacional, sendo possível compreender a forma como são perspectivadas a Educação para a Cidadania e para o Estudo do Meio. Pode-se ainda encontrar nesta primeira parte a relação intrínseca existente entre as duas áreas curriculares a que se dedica este Relatório. A segunda parte corresponde à caracterização dos contextos em que ocorreram os estágios pedagógicos, sendo também apresentados os dados do estudo realizado aos educadores/professores acerca da sua prática pedagógica no que diz respeito à abordagem curricular utilizada nas áreas da Cidadania e do Estudo do Meio, bem como são descritas e refletidas as atividades concretizadas segundo o tema deste Relatório de Estágio. Por fim, é realizada uma reflexão sobre a abordagem integrada explícita das áreas da Cidadania e do Estudo do Meio, compreendendo que é possível e vantajoso trabalhar as duas áreas em simultâneo.

Palavras-chave: Educação Pré-Escolar; 1.º Ciclo do Ensino Básico; Currículo Implícito; Currículo Explícito; Educação para a Cidadania; Estudo do Meio;

Abstract

This Internship Report is the result of a reflection on the pedagogical practices developed within the Pedagogical Internships I and II, which are part of the Master's Degree in Pre-School Education and Teaching in the 1st Cycle of Basic Education.

This report is entitled *Citizenship in the Study of the Environment: An Implicit or Explicit Approach? A study in the context of Pre-School Education and Primary School Teaching*, focusing on implicit or explicit approaches to pedagogical practices. This Report aims to promote, through an explicit curricular approach, the articulation of the areas of Citizenship and the Study of the Environment. For this purpose, it is important to understand how educators and teachers of the 1st Cycle promote the articulation of the teaching-learning process of these two curricular areas, if explicit if implicit. In order to understand the advantages of an explicit integrated approach of the Study of the Environment and Citizenship in the formation of children/students as persons and citizens.

Our report is therefore made up of two major parts which are linked together. The first part concerns the theoretical framework of the subject in question, where some concepts are explored, such as: Education; Citizenship; Citizenship Education; Curriculum; Implicit Curriculum and Explicit Curriculum. In addition, in this first part the guidelines of the national curriculum are also analyzed, and it is possible to understand how Citizenship Education and the Study of the Environment are viewed. In this first part we can also find the intrinsic relationship between the two curricular areas to which this Report is dedicated. The second part corresponds to the characterization of the contexts in which the pedagogical internships took place, being also presented the data of the study carried out to the educators/teachers about their pedagogical practice regarding the curricular approach used in the areas of Citizenship and Environmental Studies, as well as describing and reflecting the activities carried out according to the theme of this Internship Report. Finally, a reflection is made on the explicit integrated approach of the areas of Citizenship and the Study of the Environment, understanding that it is possible and advantageous to work on both areas simultaneously.

Keywords: Pre-School Education; 1st Cycle of Basic Education; Implicit Curriculum; Explicit Curriculum; Citizenship Education; Environmental Study;

Índice Geral

Agradecimentos	i
Resumo	ii
Abstract	iii
Índice de Figuras	vi
Índice de Quadros	vi
Índice de Tabelas	vii
Índice de Anexos	vii
Introdução	1
Capítulo I- O Estudo do Meio e a Cidadania em diálogo	4
1.1. Conceitos e perspetivas de Cidadania	4
1.2. Sentido(s) de Educação para a Cidadania	8
1.3. Sentido(s) de Estudo do Meio	11
Capítulo II- - A relação entre a Cidadania e o Estudo do Meio sob o signo do currículo: Dimensão implícita ou explícita?	14
2.1. Os modelos de currículo.....	14
2.2. A Cidadania e o Estudo do Meio no currículo	17
2.3. A relação intrínseca entre a Cidadania e o Estudo do Meio	29
Capítulo III- Objetivos e Metodologia	33
3.1. Objetivos	33
3.1.1. Objetivos do Relatório.....	33
3.1.2. Objetivos centrados nas aprendizagens das crianças/alunos	34
3.2. Técnicas de recolha e tratamento de dados	34
3.3. Quadro categorial	38
Capítulo IV- - Perspetivas e representações dos docentes acerca da relação entre o Estudo do Meio e a Cidadania e a sua presença no currículo	41
4.1. População: Alvo	41
4.2. Resultados	42
Capítulo V- Caracterização dos contextos	49
5.1. Educação Pré-Escolar.....	49
5.1.1. Caraterização do Meio.....	49
5.1.2 Caracterização da escola.....	51
5.1.3. Caracterização da sala de atividades e das suas rotinas.....	53
5.1.3.1. Organização do espaço	54
5.1.3.2. Organização do tempo	55
5.2. 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	57

5.2.1. Caracterização do Meio	57
5.2.2. Caracterização da escola.....	57
5.2.3. Caracterização da sala de atividades e das suas rotinas.....	59
5.2.3.1. Organização do espaço	60
5.2.3.2. Organização do tempo	60
5.3. Representações e concepções da educadora e professora cooperante nas suas práticas pedagógicas.....	61
5.4. Caracterização dos grupos de crianças.....	66
5.4.1. Educação Pré-Escolar	66
5.4.2. 1.º Ciclo do Ensino Básico	78
Capítulo VI- Práticas e representações do Estágio Pedagógico I e Estágio Pedagógico II.....	91
6.1. Educação Pré-Escolar.....	91
6.2. Atividades realizadas na Educação Pré-Escolar	98
6.2.1. Atividade “A história do Pão-por-Deus”	98
6.2.2. Atividade “Medidor de emoções”	103
6.2.3. Atividade “Projeto: Para que servem as mãos?”	108
6.3. 1.º Ciclo do Ensino Básico	113
6.4. Atividades realizadas no 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	119
6.4.1. Atividade “À procura da resposta certa”	119
6.4.2. Atividade “O quadro das atividades económicas”	123
6.4.3. Atividade “Somos amigos do ambiente”	126
Considerações Finais	131
Bibliografia.....	136
Anexos.....	139

Índice de Figuras

Figura – Partes que constituem a área da Formação Pessoal e Social.....	18
Figura 2- Dimensões da área da Educação para a Cidadania.....	20
Figura 3- Organização do Referencial Curricular para a Educação Básica na Região Autónoma dos Açores (CREB), (Alonso, Sousa, Gonçalves, Medeiros & Carvalinho..	22
Figura 4- Organização do Referencial: Formação Pessoal e Social, Área Curricular Não disciplinar de Cidadania.....	23
Figura 5- Partes que compõem a área do Conhecimento do Mundo.....	27
Figura 6- Blocos que compõem a área do Estudo do Meio.....	28
Figura 7- Mapa da sala da Educação Pré-Escolar.....	53
Figura 8- Mapa da sala do 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	59
Figura 9- Atividade “A história do Pão-por-Deus”.....	102
Figura 10- Atividade “Medidor de emoções”.....	107
Figura 11- Atividade “Projeto: Para que servem as mãos?”.....	112
Figura 12- Atividade “À procura da resposta certa”.....	123
Figura 13- Atividade “O quadro das atividades económicas”.....	126
..	
Figura 14- Atividade “Somos amigos do ambiente”.....	127
Figura 15- Atividade “Somos amigos do ambiente”.....	130

Índice de Quadros1

Quadro A- Quadro categorial.....	38
---	----

Índice de Tabelas

Tabela 1- Síntese das atividades realizadas ao longo do Estágio Pedagógico I, na Educação Pré-Escolar.....	92
Tabela 2- Síntese das atividades realizadas ao longo do Estágio Pedagógico II, no 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	114

Índice de Anexos

Anexo A- Questionário realizado aos docentes.....	139
Anexo B- Entrevista realizada à Educadora e Professora Cooperantes.....	144
Anexo C- Anexo de quadros.....	154
Anexo D- Protocolo.....	161
Anexo E- Quadro síntese das estratégias utilizadas no âmbito do Estágio Pedagógico I.....	162
Anexo F- Quadro síntese das estratégias utilizadas no âmbito do Estágio Pedagógico II.....	163

Introdução

O presente Relatório de Estágio é apresentado com o primordial objetivo à obtenção de grau de mestre na área de docência da Educação Pré-Escolar e do Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Este documento reflete todo o trabalho concretizado no âmbito das unidades curriculares Estágio Pedagógico I e Estágio Pedagógico II, inseridas no Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico. Os estágios mencionados foram realizados no Ensino Pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico, onde nos propusemos a promover um processo de ensino - aprendizagem que articulasse, de forma integrada, o Estudo do Meio e a Educação para a Cidadania.

A Cidadania é uma área que, não obstante ter uma identidade própria a qual estão adstritos objetivos e conteúdos, é transversal, permite um trabalho integrador e integrado com as demais áreas curriculares. Atendendo a este facto, entendemos ser pertinente compreender como os educadores e professores concebem e promovem a educação para a cidadania na sua prática pedagógica, se através de um currículo implícito ou de um currículo explícito, intencionalmente planificado. Sendo assim, e tendo em consideração a relação intrínseca que existe entre Cidadania e Estudo do Meio, pretendemos com este trabalho compreender se as questões do âmbito da Formação Pessoal e Social e da Cidadania estão subjugadas e presentes na lecionação do Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio ou se pelo contrário, e apesar de ser abordado integralmente, a área da Cidadania é explicitamente valorizada nas representações que os docentes têm sobre as práticas pedagógicas que promovem.

Centrando-nos nos documentos que norteiam as práticas educativas nos níveis de ensino a que se reporta este Relatório, a Cidadania na Educação Pré-Escolar é representada pela área da Formação Pessoal e Social, tendo por base o desenvolvimento pessoal da criança, preparando-a para se conhecer a si própria, tal como a agir em sociedade e no meio em que vive. Neste sentido, a área da Formação Pessoal e Social prepara a criança para ser uma cidadã crítica, autónoma e responsável.

A área do Conhecimento do Mundo, no currículo da educação pré-escolar, visa potenciar a curiosidade da criança para, pela iniciação ao método científico, favorecer a desocultação e a compreensão da sua realidade/meio mais próximo.

No 1.º Ciclo do Ensino Básico, a Cidadania é composta por várias dimensões, que permitem aos alunos desenvolverem as suas capacidades para viverem em sociedade, bem

como promove aprendizagens de cariz solidário. Para além disso, possibilita aos alunos o desenvolvimento da responsabilidade, de valores e da resolução de problemas.

Neste nível de ensino, a área do Estudo do Meio parte da realidade mais próxima do aluno, o conhecimento de si da sua família, para o conhecimento do meio mais longínquo, quer em termos físico, quer em termos culturais. A compreensão desta realidade cria condições para que o aluno vá progressivamente desenvolvendo competências gnosiológicas, que lhe permitem apropriar-se do Mundo, desenvolver um sentido de pertença e intervir nele.

Sendo assim, a utilização de uma abordagem explícita na lecionação da Formação Pessoal e Social/Cidadania, em articulação com a área do Conhecimento do Mundo/estudo do Meio, afigura-se como um fator de extrema importância para a criança/aluno, dado que lhe proporcionará momentos educativos que favorecem o desenvolvimento de competências gnosiológicas, morais e socio-emocionais e a construção de aprendizagens contextualizadas e significativas que facilitadoras da sua formação enquanto cidadão ativo, crítico e responsável.

O nosso Relatório de Estágio está dividido em seis capítulos. O primeiro capítulo, *O Estudo do Meio e a Cidadania em diálogo*, apresenta a evolução dos conceitos de Cidadania e de Educação, analisando a relação intrínseca que existe entre ambos. Assim, o capítulo encontra-se organizado em três pontos: *Conceitos e Perspetivas de Cidadania*, *O sentido de Educação para a Cidadania* e *O sentido de Estudo do Meio*.

O nosso capítulo II, *A relação entre a Cidadania e o Estudo do Meio sob o signo do currículo: Dimensão implícita ou explícita*, analisa o conceito de currículo, discutindo as noções de currículo explícito e currículo implícito, contextualizando a presença da Formação Pessoal e Social/Cidadania e o Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio no currículo e desocultando a relação intrínseca existente entre estas duas áreas. Deste modo, o capítulo II encontra-se subdividido em três pontos, a saber: *Os modelos de currículo*, *A Cidadania e o Estudo do Meio no Currículo* e *A relação intrínseca entre a Cidadania e o Estudo do Meio*.

O capítulo III, *Objetivos e Metodologia*, debruça-se o design metodológico do Relatório, apresentando as técnicas de recolha de dados utilizadas, os objetivos propostos, centrados nas aprendizagens da estagiária e nas aprendizagens das crianças/alunos, e o quadro categorial que serviu de base à análise dos dados recolhidos.

No capítulo IV, *Perspetivas e representações dos docentes acerca da relação entre o Estudo do Meio e a Cidadania e a sua presença no currículo*, apresentamos as

concepções e representações dos docentes sobre a sua prática pedagógica nas áreas do Estudo do Meio e da Cidadania, obtidas através da aplicação de questionários a educadores e professores de escolas da ilha de S. Miguel e de S. Jorge.

O capítulo V, *Caracterização dos Contextos*, dedica-se à caracterização dos contextos de estágio, onde foram realizados os Estágio Pedagógico I e Estágio Pedagógico II, mais especificamente caracterizamos o meio envolvente, a escola, a sala e os grupos de crianças/alunos com os quais intervimos. Neste capítulo são também apresentadas as concepções e representações das cooperantes que nos acompanharam nestes estágios.

No capítulo VI *Práticas e Representações do Estágio Pedagógico I e Estágio pedagógico II*, analisamos e refletimos sobre o trabalho educativo e pedagógico desenvolvido nos contextos de estágio, considerando o tema do Relatório de Estágio.

Por fim, realizamos um conjunto de conclusões, nas quais se discute e reflete a abordagem curricular integrada e explícita do Estudo do Meio e da Cidadania, que serviu de base à nossa intervenção pedagógica nos estágios, e se apresenta o impacto do nosso trabalho junto do grupo de crianças/alunos.

Capítulo I- O Estudo do Meio e a Cidadania em diálogo

Neste capítulo pretendemos promover a clarificação dos conceitos em que se estruturam o nosso Relatório, nomeadamente, o Estudo do Meio e a Cidadania. Assim, o capítulo encontra-se organizado em 3 pontos, a saber: Conceitos e perspetivas de Cidadania, Sentido(s) de educação para a Cidadania e Sentido(s) de Estudo do Meio.

Deste modo, no primeiro ponto do capítulo importa compreender o conceito de Cidadania, bem como a sua origem e as perspetivas que surgem desta área. Partindo deste conceito, no segundo ponto deste capítulo, refletimos sobre o que se entende ser a Educação para a Cidadania, discutindo a polissemia deste processo educativo. Por último, definimos o Estudo do Meio, estabelecendo possíveis pontos de ligação e de interação com a área da Cidadania.

1.1. Conceitos e perspetivas de Cidadania

O conceito de Cidadania é um conceito polissémico, ao longo dos tempos foi assumindo vários contornos, uma vez assumindo um cariz mais político outras vezes promovendo um equilibrado diálogo entre a dimensão política e a dimensão axiológica do conceito.

Neste sentido, importa compreender a evolução histórica do conceito de cidadania. Deste modo, a Cidadania teve origem na Antiga Grécia, sendo que segundo Nogueira e Silva (2001, p. 15), “a prática da cidadania teve a sua primeira expressão” do século V ao século IV a.C, tendo sido desenvolvida a primeira teoria de cidadania no espaço da *polis* grega, em Atenas. Deste modo, a cidadania era entendida por Aristóteles como a participação do indivíduo na comunidade política, bem como o desenvolvimento pessoal dos indivíduos. Segundo Nogueira e Silva (2001), Aristóteles defendia a ideia de que o que diferenciava um cidadão das restantes pessoas era a sua participação nas decisões públicas ou nos processos de julgamento, sendo que um bom cidadão deveria ter a “capacidade regular, de produzir e construir normas, mas também era regulado e fiscalizado.” (p. 15)

Assim, de acordo com Nogueira e Silva (2001, p. 16), para Aristóteles, o primordial elemento da cidadania consistia na participação na comunidade política, sendo que “o *Homem* era por natureza um animal político, com o desejo de viver junto com outros seres com os quais partilhava interesses comuns.” Deste modo, e embora a

cidadania assumisse uma conotação política, já evidencia na filosofia de Aristóteles um cariz antropológico, ontológico e, até mesmo, axiológico, uma vez que o seu elemento central estava relacionado com o significado do “ser” do Homem, ou seja, com o desenvolvimento pessoal do indivíduo, de forma a que pudesse viver em sociedade com outros cidadãos, visando o bem de todos.

Esta dimensão ontológica e antropológica de cidadania está pouco presente no conceito de cidadania preconizado pela civilização romana. Neste contexto, a cidadania é perspetivada sob o ponto de vista político-jurídico.

Na idade Imperial Romana a cidadania perdeu gradualmente a sua relação com o sentido de participação e assumiu-se como um instrumento de controlo social. Tornou-se numa expressão de normas da lei. Afirmando-se, segundo Nogueira e Silva (2001, p. 18) “uma espécie de cidadania nominal.”

Na Idade Média, após a crise do Império Romano o conceito de cidadania tinha ainda menos importância. De acordo com Nogueira e Silva (2001, p. 18), “a *honra* através do exercício da cidadania foi substituída pela procura da salvação pessoal.”

Segundo Fonseca (2011), na Idade Moderna o conceito de cidadania volta a ter um sentido político, apesar de neste período a cidadania não significar a participação dos cidadãos na vida política na sua comunidade. Deste modo, o conceito de cidadania assume desta forma segundo a mesma autora “a concepção de cidadania assume um carácter de protecção dos habitantes do Estado” (p. 105). Na Idade Moderna, o conceito de cidadania está ligado ao conceito de Estado Liberal e este é visto como soberania absoluta, onde os cidadãos devem obedecer, para que houvesse paz e protecção.

No final da Idade Moderna, a filosofia de Rousseau aportou à noção de cidadania uma grande evolução. Rousseau foi um dos mentores da Revolução Francesa, de 1789, e com esta surge o conceito de nação que configura à noção de cidadania um novo sentido. De acordo com Fonseca (2011, p. 108), o conceito de nação, define-se como “um povo que vive colectiva e solidariamente num determinado espaço, politicamente organizado, detentor de poderes que lhe permitem garantir direitos civis a todos os seus membros.” Perante isto, o conceito de cidadania passa a transmitir a ideia de protecção social e política, mas ao mesmo tempo reporta a sentido do sentimento de pertença de um povo a uma determinada nação. A esta nação estão consignados determinados direitos dos cidadãos, que foram nos finais do século XVIII, juridicamente reconhecidos pela Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789).

Na contemporaneidade, e após a subjugação do indivíduo à coletividade corrida no século XIX e numa fase posterior às grandes guerras que ocorreram na primeira metade do século XX, o conceito de cidadania assume um novo contorno, a democratização. Segundo Santos (2005, p.33) “todos os cidadãos podem intervir na organização e atividade da vida pública.” Perante isto e segundo a mesma autora, pode afirmar-se que hoje em dia o conceito de cidadania possui uma dimensão holística, que se adapta à sociedade moderna, uma vez que à medida que vão ocorrendo transformações ao nível social, político e económico, conceito de cidadania vai abrangendo outros contornos sociais e culturais.

No século XX, é conhecida uma nova noção de cidadania, onde esta começa a dar prioridade ao desenvolvimento do indivíduo, realçando a sua importância singular e social. Sendo assim, Fonseca (2011, p. 111), conceitua a cidadania como,

(...) um espaço onde se estabelece a compatibilidade entre os direitos individuais e os interesses comunitários, como um meio que contribui para o desenvolvimento do homem enquanto ser individual e social. (...) ela se assume como um espaço que prevê o desenvolvimento do homem como um ser autónomo, livre, que tem uma identidade única, irrepetível, mas que se constrói num trabalho cooperativo e recíproco com os outros, pela partilha dos mesmos valores, signos e símbolos culturais.

Realizado o percurso histórico do conceito, podemos afirmar que ao longo do tempo a noção de cidadania se enriqueceu, tendo assumido nos finais do século XX e início do século XXI uma conotação política, social e ética.

Este aspeto é focado pela definição de Touraine (1998, citado por Santos, 2005), que diferencia dois conceitos de cidadania. Estes dizem respeito à cidadania comunitária e os direitos do homem e do cidadão, em que o primeiro conceito consiste no facto do indivíduo se tornar num cidadão, englobando os seus deveres, sendo que o segundo conceito corresponde aos próprios deveres do cidadão como homem, tendo este garantias que se baseiam num direito natural.

Manzini-Covre (1994, citado por Santos, 2005), apresenta, para o século XX, diferentes formas do conceito de cidadania: a cidadania passiva, a cidadania ativa e a cidadania nova. A cidadania passiva e consumista consiste naquela que se centra no “ter”, uma vez que coaduna com os principais interesses dos indivíduos, deixando-se usar pelo

Estado. A cidadania ativa, é centrada no “agir”, sendo caracterizada pela forma ativa como se atende às necessidades. Por sua vez, a cidadania nova centra-se no “sentir”, dado que o indivíduo constrói e reconstrói a sua cidadania.

De acordo com Sacristán (2001, pp. 152-53, citado por Fonseca, 2011, pp.111-112), a cidadania é

(...) uma forma ‘inventada’ de exercer a sociabilidade da pessoa no seio da sociedade juridicamente regulada, que garanta ao indivíduo umas certas prerrogativas, como a igualdade, a autonomia e o direito de participação. É uma forma de se ser pessoa em sociedade que parte do reconhecimento do indivíduo como possuidor de umas possibilidades e de uns direitos. Trata-se de uma construção histórica (...) cuja essência radica em compreendermo-nos e respeitarmo-nos como livres, autónomos e iguais, no tempo em que vivemos com os outros.

Nogueira & Silva (2001, p. 90), referem que a cidadania é “um estatuto que medeia a relação entre o indivíduo e a comunidade política, ao mesmo tempo que fornece as bases para as interações entre os indivíduos dentro da sociedade.”

Para O’Shea (2004, citada por Afonso, 2005), apresenta uma noção mais lata de cidadania. Trata-se de um conceito que vá além do Estado-Nação, chegando ao conceito de comunidade, centrando-se nos contextos local, nacional, regional e internacional, em que os indivíduos se inserem. Neste sentido, a autora refere que os termos “cidadão” e “cidadania” realçam a ideia de um papel, envolvendo questões associadas aos deveres e direitos, mas também questões de igualdade, diversidade e de justiça social.

Na mesma linha de pensamento Afonso (2005), refere que os termos “cidadania” e “cidadão” são cada vez mais utilizados, tanto ao nível político, como também ao nível social. Afonso (2005), define a Cidadania como, “votar, participar na vida da comunidade, dar opiniões, sempre que assuntos importantes estão em discussão pública (...) em suma, uma cidadania ligada à participação política, mas também às atitudes e comportamentos do viver social. “

Por fim, segundo a Direção-Geral da Educação (2013, p. 1), “A cidadania traduz-se numa atitude e num comportamento, num modo de estar em sociedade que tem como referência os direitos humanos, nomeadamente os valores da igualdade, da democracia e da justiça social.”

Assim, podemos compreender que o conceito de cidadania está associado à presença do indivíduo em sociedade e da sua participação na mesma, através das suas atitudes e comportamentos. Podemos ainda concluir, que no século XXI, a noção da cidadania não se reporta apenas à comunidade local e nacional, mas refere-se à comunidade global, exprime a globalidade e a participação do Homem no Mundo global.

1.2. Sentido(s) de Educação para a Cidadania

Depois de compreendermos o conceito de cidadania, importa-nos conhecer o sentido de Educação para a Cidadania. Para o efeito, e tendo já clarificado o conceito de cidadania, começaremos por explicitar a noção de educação procurando evidenciar o modo como esta se associa e articula com a conceção de cidadania, já revisitada. Neste sentido, uma vez conhecido o conceito de cidadania, falaremos primeiramente sobre o conceito de educação.

O conceito de educação era visto por John Dewey (1916, citado por Roldão, 1999), como um processo e progresso social. Na ótica deste autor, a educação deveria ser desenvolvida numa escola que estivesse organizada segundo a verdadeira experiência social vivida. A escola, deveria promover o desenvolvimento integrado de saberes e experiências reais que proporcionariam a melhoria da vida social.

Santos (2005), comunga do mesmo sentido de educação de Dewey, pois refere que o ato de educar é concretizado num determinado contexto social, político, económico, cultural e ideológico.

John Dewey (1916, citado por Roldão, 1999), apresenta uma conceção democrática de educação, onde integra, no principal, a primordial definição de uma educação cívica ou para a cidadania. Neste sentido o autor afirma que, a educação para a cidadania assenta numa,

(...) sociedade que se organiza para fazer participar todos os seus membros, em termos iguais, na sua riqueza, e que se assegura o reajustamento flexível das instituições através da interação das diferentes formas da vida colectiva, pode considerar-se democrática. Uma tal sociedade deverá ter um tipo de educação que dê aos indivíduos um interesse pessoal no controle e nas relações sociais, e promova hábitos mentais que garantam as mudanças sociais sem introduzir

desordem (...) Esta conclusão está estreitamente ligada com a própria ideia de educação como libertação de capacidades individuais num processo de crescimento progressivo orientado para fins sociais. (Dewey, 1916, pp. 98-99, citado por Roldão, 1999, p. 11)

Deste modo, compreendemos que o conceito de educação já tem implícito o conceito de cidadania, dado que segundo John Dewey (1916, citado por Roldão, 1999), a educação deveria preparar os indivíduos para viver em sociedade sem proporcionar desordem. Isto encontra-se interligado com a cidadania, uma vez que esta se reporta, como vimos anteriormente, ao sentido de pertença e de vivência do Homem com os demais, sob um conjunto de normas e regras, em que todos contribuem para a realização humana e para a reconfiguração social.

A educação é um processo pelo qual se aperfeiçoa progressivamente o seu modo de ser, autónomo e responsável, e de viver com os outros.

Assim, concordamos com Gimeno (2001, p. 159, citado por Fonseca, 2011, p. 114), quando este concebe a educação como “(...) um requisito que capacita para o exercício igualitário da cidadania”. É através do processo educativo que o Homem adquire conhecimentos, desenvolve valores e competências que lhe permitem elaborar o seu projeto existencial na relação com os outros e repensar, agindo ativamente na comunidade, o modo de ser e se afirmar da sociedade.

Realçada a direta relação entre a educação e a cidadania, importa compreender o conceito de Educação para a Cidadania e as confirmações que este tem assumido, Leite & Rodrigues (2001, p. 24, citadas por Santos, 2005 p. 25), entendem que a educação para a cidadania não se baseia apenas na aprendizagem dos direitos e deveres, mas passa também pela construção de uma “escola democrática”, onde é possível viver situações de “mútuo (re)conhecimento, valorização e respeito, que assumam um carácter formativo e potencializador dessa formação nos vários contextos de vida dos indivíduos.”

De acordo com Fonseca (2001, p. 17, citada por Santos, 2005, p. 25), “Educar para a Cidadania” é muito mais que aquilo que é planeado, necessita sim, de ser adequado à definição de cidadania, de forma a que esteja de acordo com a realidade do indivíduo. Neste sentido, Fonseca, 2001, p. 17, citada por Santos, 2005, p.25, refere ainda que “Educar para a cidadania ultrapassa o plano didático e exige, antes de mais, que se defina uma compreensão mais alargada do próprio conceito de cidadania, condizente com a realidade coletiva dos nossos dias.”

Por fim, educar para a cidadania proporciona aos alunos momentos de reflexão das suas vivências, o desenvolvimento da compreensão cívica e a formação dos alunos para serem cidadão responsáveis e críticos. (Santos, 2005)

Assim sendo, a educação para a cidadania tem como primordial objetivo a formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem os seus direitos e deveres, tendo deste modo um espírito democrático, pluralista, crítico e criativo quando dialogam com outros indivíduos.

De acordo com Fonseca (2011), a relação entre a cidadania democrática e a educação volta a ser intrínseca sendo que,

(...) é pela educação que se dá a conhecer os valores que consubstanciam as normas, as regras, os rituais de uma determinada comunidade e se apresentam os seus principais símbolos, formas de os interpretar e compreender. Na cidadania democrática, a educação – que, neste contexto, deve ser entendida não só no seu sentido lato, mas também no sentido restrito, como a formação que é promovida na instituição escolar – consiste num verdadeiro processo de socialização. (pp. 113-114)

Sendo assim, de acordo com Fonseca (2011), o cidadão só pode ser responsável e ter a capacidade de participar na sociedade se conseguir ver o “outro” igual a si próprio, se estiver pronto para compreender e aceitar o contrato social e as leis que promovem o desenvolvimento da identidade individual e comunitária. Gimeno (2001, citado por Fonseca, 2011), afirma ainda que analisando estas situações, a educação não é apenas um requisito para o desenvolvimento da cidadania, mas sim também um elemento que promove a cidadania.

Neste sentido, salienta-se assim que a cidadania, para além de consubstanciar todo o processo educativo, se encontra intrinsecamente, e particularmente, associada à área do Estudo do Meio. Esta área permite o conhecimento do indivíduo e a da sua realidade envolvente - outros, Mundo – pelo que é necessário conhecer a si e ao Meio para poder atuar nele e ser um cidadão participativo na sua sociedade.

Para melhor compreender esta relação indissociável entre o Estudo do Meio e Cidadania importa clarificar o que se entende por Estudo do Meio, clarificação a que procederemos no ponto seguinte deste capítulo.

1.3. Sentido(s) de Estudo do Meio

Focando-nos primeiramente numa perspetiva mais histórica do Estudo do Meio podemos aferir segundo Roldão (1995), que se trata da existência de uma área curricular ligada ao estudo e à compreensão da realidade em que os indivíduos se inserem. Esta área surgiu relativamente há poucos anos em Portugal. Salienta-se que foi principalmente nos Estados Unidos que a tradição dos Estudos Sociais se fixou mais cedo, surgindo desde o início da escola pública. Tratou-se de uma área lógica de “*alargamento progressivo*” partindo das realidades observadas e experienciadas no meio próximo, tornando-se desta forma um ponto de partida “obrigatório” para a evolução do estudo da realidade social e ambiental.

O Estudo do Meio próximo e da própria comunidade está também relacionado com conceções filosóficas e pedagógicas, como o pragmatismo e o experimentalismo, de alguns países, que defendem que a aprendizagem se baseava em metodologias de observação e experimentação, exercitando principalmente o meio local. Consistia numa área curricular e disciplinar que favorecia aprendizagens úteis para a vida prática e ligadas à vida real, onde era esperado que os alunos vivessem em adultos exercendo uma atividade profissional e cívica.

Mais tarde, no século XX assistiu-se a uma grande evolução científica, apoiada nos progressos da ciência positivista, onde eram valorizadas as abordagens experimentais, a observação objetiva e a recolha de dados, em que as suas virtudes estavam associadas a áreas de estudo, como os Estudos Sociais e as Ciências, sendo que o aluno deveria observar o seu meio envolvente, realizar experiências, desenvolvendo atividades exploratórias práticas.

Segundo Roldão (1995, p. 10), John Dewey afirmava que (...) as principais tendências herdadas no século XIX, acentuava as vantagens do estudo do meio próximo, como forma preferencial de promover uma aprendizagem activa, ideia que passou para os documentos curriculares embora sem ser suficientemente aprofundada.”

Deste modo, outra teoria veio reforçar o Estudo do Meio próximo, ligando-se a uma conceção de educação para valores de participação social e de participação do cidadão na sua comunidade. Neste sentido, foram desenvolvidas três tradições dos Estudos Sociais, sendo elas os Estudos Sociais entendidos como preparação para a cidadania, os Estudos Sociais assimilados às respetivas disciplinas científicas e os Estudos Sociais entendidos como investigação reflexiva. Perante isto, acentuou-se a importância do

estudo do meio local, como sendo um pequeno laboratório, onde se podia exercitar com maior facilidade as competências de ação e praticar modos de intervenção. De acordo com Roldão (1995, p. 12),

Conhecer muito bem a “sua” comunidade é, nesta perspetiva, entendido como um primeiro passo para a compreensão da sociedade global em que o indivíduo em formação deverá intervir e participar, justificando-se de novo, por esta lógica, que se organizem os conteúdos segundo uma orientação de alargamento progressivo, focada essencialmente no meio local como ponto de partida e área de estudo privilegiada.

Depois de uma breve perspetiva histórica da origem do Estudo do Meio Roldão (1995), concetualiza o Estudo do Meio, como uma área que não se baseia apenas no estudo do passado e do presente, mas que abre o futuro, do qual pode depender o sucesso dos alunos.

Neste sentido, para o Currículo Nacional do Ensino Básico (Ministério da Educação, 2004), o Estudo do Meio consiste numa área curricular que visa o desenvolvimento e aprendizagem de diversos conceitos de índole espaciais e humanos, visto que engloba todos os níveis de conhecimento, desde as primeiras sensações até aos conceitos mais abstratos, tal como do seu conhecimento pessoal a partir de experiências realizadas.

Seguindo a mesma linha de ideias, Faria (2007, p. 16), entende o Estudo do Meio como “(...) uma área que, pela sua especificidade, é entendida como um conjunto de elementos, fenómenos e acontecimentos que ocorrem no meio envolvente e no qual adquirem significado a vida e acção das pessoas”.

Na mesma linha concetual que Roldão e Faria, o programa do 1.º Ciclo do Ensino Básico (DEB, 2007, p. 75) define o Estudo do Meio como “(...) um conjunto de elementos, fenómenos, factores e ou processos de diversa índole que ocorrem no meio envolvente e no qual a vida e a acção das pessoas têm lugar e adquirem significado”.

Na verdade, podemos com legitimidade afirmar que esta área promove a aprendizagem ativa e se consubstancia na promoção do desenvolvimento integral da pessoa, no sentido em que estimula os alunos a desenvolver competências que favorecem a formação de uma consciência cívica e cidadã.

De acordo com o que foi referido, e segundo Silva (2016, p. 5), estas experiências proporcionam diversas aprendizagens no que concerne ao “domínio cognitivo, ou seja, na aquisição de conhecimentos, nos métodos de estudo e estratégias de aprendizagem e o aspeto afetivo-social, através do trabalho cooperativo, atitudes e hábitos.”

Neste sentido, segundo Silva (2016), esta é ainda uma área curricular que possui uma perspetiva integrada e integradora do currículo nacional. É considerada uma área integrada, visto que trabalha vários domínios científicos de forma interdisciplinar. Porém, é também entendida como integradora, pois as suas temáticas são vistas como importantes pontos de partida para explorar as diversas unidades curriculares do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Como afirma Cardoso (1998, p. 99, citado por Silva, 2016, p. 3), o Estudo do Meio “situa-se na interseção de todas as outras áreas do programa (...), podendo promover a sua integração a partir dos temas englobantes”.

Capítulo II- A relação entre a Cidadania e o Estudo do Meio sob o signo do currículo: Dimensão implícita ou explícita?

Neste capítulo pretendo refletir sobre a relação entre a Cidadania e o Estudo do Meio, problematizando e discutindo se esta relação é perspectivada implícita ou explicitamente no currículo. Assim organizamos o capítulo em três pontos.

No primeiro ponto, *Os modelos de currículo*, serão apresentadas as concepções de currículo, mais concretamente as definições de currículo, currículo implícito e currículo explícito.

No segundo ponto, *A Cidadania e o Estudo do Meio no currículo*, realizamos uma análise aprofundada das diretrizes do currículo nacional, começando por primeiramente analisar os documentos que dizem respeito à área da Formação Pessoal e Social/Cidadania e, posteriormente a área do Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio.

O último ponto que faz parte deste capítulo, *A relação intrínseca entre a Cidadania e o Estudo do Meio*, consiste na apresentação da relação intrínseca que existe entre as da Cidadania e do Estudo do Meio, que se compreende nos documentos curriculares anteriormente analisados.

2.1. Os modelos de currículo

Atendendo à natureza deste capítulo e à polissemia associada ao termo currículo, torna-se pertinente primeiramente conhecer o conceito de currículo em si. Sendo assim, salienta-se que existe uma grande variedade de definições no que diz respeito à palavra currículo, sendo por isso, difícil chegar a um consenso no que respeita à sua definição.

O termo currículo surgiu do vocábulo latino *currere*, tendo como significado segundo Pacheco (1996, p. 5) “caminho, jornada, trajetória, percurso a seguir e encerra”. De acordo com o mesmo autor, este compara o currículo a um jogo com regras, acabando por gerar conflitos, quando se pretende defini-lo.

Neste sentido, focando-nos na dificuldade apresentada, encontramos segundo Pacheco (1996, p. 16), duas definições mais comuns, sendo uma mais formal “como um plano previamente planificado a partir de fins e finalidades” e outra informal “como um processo decorrente da aplicação do referido plano.”

No que diz respeito ao conceito mais formal, correspondem as definições que dizem respeito ao currículo como o conjunto de conteúdos que se pretendem ensinar, tal

como ao plano de ação pedagógica. Pacheco (1996), afirma que o currículo assenta em algo que é planificado, sendo posteriormente implementado, através do que estava previsto, dando importância aos objetivos, que mostram os resultados antecipadamente, tal como aos conteúdos.

Já o conceito informal, foca-se essencialmente nas definições que “caracterizam o currículo como um conjunto de experiências educativas e como um sistema dinâmico, probabilístico e complexo, sem uma estrutura predeterminada.” (Pacheco, 1996, p.16)

Já Bonboir (1992, citado por Pacheco, 1996), conceitua o currículo de forma abrangente, entendendo-o não apenas como um programa a cumprir, mas também abarca aquilo que é ensinado, no próprio conteúdo e na forma, os objetivos, a avaliação, a sua organização e estrutura dos estudos.

Sintetizando as duas conceções apresentadas por Bonboir e Pacheco, e seguindo a linha deste último autor no que diz respeito à definição de currículo (1996, p. 20),

(...) o currículo, embora apesar das diferentes perspetivas e dos diversos dualismos, define-se como um projeto, cujo processo de construção e desenvolvimento é interactivo, que implica unidade, continuidade e interdependência entre o que se decide ao nível do plano normativo, ou oficial, e ao nível do plano real, ou do processo de ensino-aprendizagem. Mais ainda, o currículo é uma prática pedagógica que resulta da interacção e confluência de várias estruturas (...) na base das quais existem interesses concretos e responsabilidades compartilhadas.

Na ótica de Roldão (1999, p. 24), o currículo é um “conjunto de aprendizagens que, por se considerarem socialmente necessárias num dado tempo e contexto, cabe à escola garantir e organizar.” Esta autora refere ainda que o que é desejável, varia consoante as necessidades apresentadas aos níveis social e económico, do mesmo modo que os valores e as ideologias sociais e educativas também variam, ou seja, o currículo vai variando ao longo dos tempos e de acordo com os contextos.

Rule (1973, citado por Sacristán, 1991), apresenta uma visão mais complexa de currículo, definindo a partir de dois grupos de definições de currículo: o primeiro indica que o currículo é visto como uma experiência, um guia de experiência realizado pelo aluno na escola, como um conjunto de responsabilidades da escola, como forma de proporcionar aos alunos variadas experiências de aprendizagens que foram estipuladas e

planeadas, sob o controlo da escola, com o intuito de alcançar determinados objetivos; o segundo entende o currículo como a definição de conteúdos da educação, como a utilização de objetivos específicos, como um programa de escola, onde estão inseridos determinados conteúdos e atividades, onde se verificam aprendizagens e resultados.

Uma vez analisadas, em termos gerais, as definições de currículo, importa ainda clarificar as noções de currículo implícito e currículo explícito. Sendo assim, de um modo geral, o currículo implícito pode ser também considerado como currículo oculto. Segundo Filipe (2013), este é um currículo não intencionado ou adicionado. O autor afirma que os conteúdos a serem transmitidos através deste género de currículo correspondem a conteúdos que não sendo planificados podem ser irrefletidamente transmitidos, ou por outro lado, podem ser adicionados caso necessário ao currículo explícito. Deste modo, o currículo oculto mostra a diferença entre o que é planificado pelo professor e o que se torna fulcral na sala de aula.

Salienta-se ainda que o currículo oculto corresponde à representação do que as crianças/alunos aprendem, através da sua convivência em sociedade, das suas práticas, atitudes, comportamentos e gestos que acontecem no seu meio escolar.

Sendo assim, segundo Perrenoud (1995, citado por Pinto & Fonseca, 2017), o currículo oculto diz respeito às

(...) situações de aprendizagens que acontecem no ambiente escolar nas quais os alunos se apropriam de conhecimentos que não estão previstos ou não prescritos nem pretendidos anteriormente, chamados de conhecimentos implícitos implica que eles alcancem certos princípios de conduta, normas sociais e modos de pensar (p. 63).

Segundo os mesmos autores, na construção de um currículo oculto o que acontece na sala de aula são “táticas e incidentais”, que ocorrem consoante a dinâmica da aula, onde o professor ocupa um papel fundamental, tendo que ter a sensibilidade de “utilizar no momento um acontecimento ou assunto trazido à tona, que não tendo sido planejado, surge em consonância com temas importantes para a formação do indivíduo” (Perrenoud, 1995, citado por Pinto & Fonseca, 2017, p. 63).

Entende-se por currículo explícito aquele que se considera realizado formalmente ou prescrito. Deste modo, segundo Pinto e Fonseca (2017), este é um currículo que nasce

a partir de uma análise da própria realidade e do processo educacional num determinado contexto, onde as práticas orientadas são organizadas através da prescrição.

Neste sentido, segundo Ribeiro (1992) para a realização de um currículo explícito é necessário ter em atenção,

(...) as decisões sobre os vários elementos do currículo - incluindo as suas condições de execução - devem ser consistentes; a incompatibilidade entre componentes curriculares pode, como se disse, gerar discrepâncias na própria estrutura escolhida, afectando a influência educativa sobre os alunos (p.1).

Partindo da conceção de Roldão (1999, citado por Alegre, 2015) de que o currículo é aquilo que os professores fazem dele, podemos afirmar que o currículo explícito não tem de ser necessariamente prescritivo, ele pode ser elaborado e desenvolvido intencionalmente consoante as necessidades das crianças/alunos, promovendo o desenvolvimento das suas aprendizagens e competências. Neste sentido, assumir uma dimensão construtiva e integradora.

Deste modo, uma vez analisado o conceito de currículo, importa compreendermos de que forma as áreas do Estudo do Meio e da Cidadania estão inseridas no mesmo. Sendo assim, nos próximos pontos deste capítulo será feita uma análise mais aprofundada acerca da forma como estas áreas estão organizadas.

2.2. A Cidadania e o Estudo do Meio no currículo

Tendo em conta a definição de cidadania apresentada no primeiro capítulo, salienta-se que esta deve ser desenvolvida desde tenra idade, o que está estabelecido na área da Formação Pessoal e Social das *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016). Deste modo, segundo este documento a área de Formação Pessoal e Social é vista como uma área transversal, sendo que se encontra presente em todo o trabalho educativo que é realizado no jardim de infância. A área da Formação Pessoal e Social foca-se no reconhecimento da criança como sujeito do processo educativo, em que a sua identidade é construída e subdividida em algumas partes, tais como: a construção da identidade e autoestima, a independência e autonomia, a consciência de si como aprendiz e a convivência democrática e cidadania.



Figura 1- Partes que constituem a área da Formação Pessoal e Social

Depois de apresentadas as partes em que se encontra dividida a área da Formação Pessoal e Social, importa efetuar uma breve síntese do que consiste cada uma dessas partes. Sendo assim, primeiramente no que diz respeito à construção da identidade e da autoestima, esta parte perspetiva o trabalho pedagógico no sentido de promover às crianças o reconhecimento das suas características individuais. Salienta-se que na idade pré-escolar a conceção do “eu” ainda se encontra em construção, sendo influenciada pela forma como os adultos e as outras crianças a reconhecem. Neste sentido, a construção da autoestima depende do modo como os adultos estimulam a criança e a encorajam a progredir, na forma como interage em grupo, aprendendo a aceitar as suas diferenças.

Perante isto, há ainda que referir que neste processo de construção da identidade e da autoestima, o reconhecimento das suas características individuais desenvolve-se ao mesmo tempo que a compreensão daquilo que as crianças têm em comum e de diferente relativamente aos outros.

No que concerne à independência e autonomia, esta aborda o facto de a criança ser capaz de cuidar de si e utilizar materiais que estão disponíveis. A construção da autonomia tem por base a partilha de poder entre o educador/a e a criança, tendo a possibilidade de fazer as suas próprias escolhas e conseguir tomar decisões. Deste modo,

essa autonomia corresponde e é construída, através de uma organização social feita em grupo, existindo regras criadas por todos, facilitando a compreensão das crianças.

No que respeita à consciência de si como aprendente, esta acrescenta à construção da autonomia a evolução do processo de aprendizagem, onde as crianças têm a oportunidade de escolher o que pretendem fazer. O desenvolvimento da consciência de si como aprendente parte daquilo que as crianças já conhecem e daquilo que faz sentido para as mesmas.

Por fim, a convivência democrática e cidadania, diz respeito ao direito que as crianças têm de participarem na vida social, privilegiando-se a existência de equidade entre estas, apesar das suas diferenças. Aqui se valoriza o debate e confronto de opiniões, onde as crianças podem resolver conflitos, tendo a necessidade de negociação com as outras crianças. Assim, há que referir que a participação das crianças na vida em grupos proporciona situações em que têm de assumir responsabilidades e exprimir as suas opiniões, tendo de confrontá-las com os colegas. É a partir deste contexto que se desenvolve a educação para a cidadania na formação de pessoas responsáveis, autónomas e solidárias, conhecendo desta forma os seus direitos e deveres.

No que diz respeito à Educação para a Cidadania trabalhada no 1.º Ciclo do Ensino Básico, segundo a Direção-Geral da Educação (2013), nesta área curricular existem várias dimensões que a compõem, tais como: a educação rodoviária, a educação para o desenvolvimento, a educação para a igualdade de género, a educação para os direitos humanos, a educação para a segurança e defesa nacional, o voluntariado, a educação ambiental/desenvolvimento sustentável, a dimensão europeia da educação, a educação para a saúde e sexualidade, a educação para o empreendedorismo, a educação do consumidor, e por fim a educação intercultural.

Área da Educação para a Cidadania

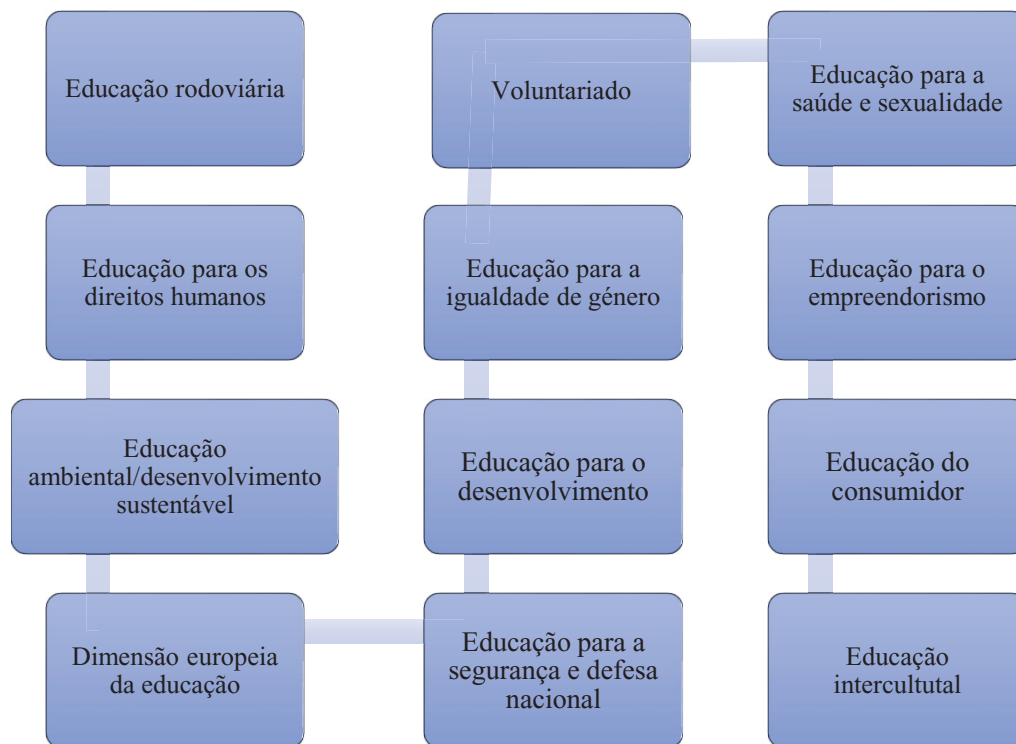


Figura 2- Dimensões da área da Educação para a Cidadania

Depois de apresentadas as dimensões que compõem a área da Educação para a Cidadania, importa referir em que consiste cada uma delas. Deste modo, de acordo com a Direção-Geral da Educação (2013), a educação rodoviária, tem por base a formação ao longo da vida, envolvendo a sociedade e tendo como primordial objetivo a promoção de comportamentos cívicos. Já no que diz respeito à educação para o desenvolvimento, esta consiste na compreensão de causas e problemas do desenvolvimento, como também das desigualdades ao nível local e mundial. A educação para a igualdade de género, tem como objetivo a promoção da igualdade de direitos e deveres, proporcionando uma educação sem estereótipos de género. Relativamente à educação para os direitos humanos, esta encontra-se interligada à educação para a cidadania democrática, defendendo os direitos dos cidadãos em sociedade e a educação financeira, visa o progresso dos conhecimentos e capacidades na tomada de decisões.

Ainda no que respeita às dimensões que constituem a área da Educação para a Cidadania, a educação para a segurança e defesa nacional, demonstra o contributo de cada órgão, tal como as estruturas de defesa para os direitos e liberdades civis. O voluntariado

tem por base a participação das crianças e jovens em atividades de cariz voluntarioso e solidário. A educação ambiental/desenvolvimento sustentável tem como objetivo consciencializar ao nível ambiental, como também promover valores, mudar atitudes e comportamentos face a este tema. No que concerne à dimensão europeia da educação, esta pretende a participação dos alunos no projeto da construção europeia e a educação para os *media*, visa a utilização dos meios de comunicação, consistindo na adoção de comportamentos adequados aquando a utilização da internet. Por fim, a educação para a saúde e sexualidade, visa promover conhecimentos e atitudes que ajudem as crianças a tomar decisões adequadas à saúde. A educação para o empreendedorismo pretende a aquisição de conhecimentos que promovam iniciativas e projetos, como forma de criar e inovar mudanças na área de atuação. A educação do consumidor contribui para o desenvolvimento de comportamentos solidários e responsáveis de cada um enquanto consumidor. A educação intercultural, que tem por base a valorização da diversidade e meio de aprendizagem, tendo como objetivo o desenvolvimento da comunicação e do incentivo face à interação social.

Todas estas dimensões, apresentadas pela Direção Geral da Educação no âmbito da área de Cidadania são temas transversais à sociedade, pelo que pressupõe uma abordagem curricular integrada e transversal, para a qual devem concorrer todas as áreas curriculares do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Depois de analisadas as áreas da Formação Pessoal e Social e da Educação para a Cidadania, através das *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, torna-se crucial apresentar também uma breve análise do Referencial Curricular para a Educação Básica na Região Autónoma dos Açores (CREB). Há que salientar que a Região Autónoma dos Açores tem o CREB, sendo este um complemento à documentação nacional.

O CREB (Alonso, Sousa, Gonçalves, Medeiros & Carvalhinho, 2011) está organizado através de oito competências-chave, mais concretamente competência em línguas, competência matemática, competência científica e tecnológica, competência cultural e artística, competência digital, competência físico-motora, competência de autonomia e gestão de aprendizagem, competência social e de cidadania. As competências mencionadas são abordadas a partir de dois temas transversais, nomeadamente, Educação para o Desenvolvimento Sustentável e a Açorianidade. É de salientar que a transversalidade dos temas é um fator crucial para a articulação entre as áreas curriculares.



Figura 3- Organização do Referencial Curricular para a Educação Básica na Região Autónoma dos Açores (CREB), (Alonso, Sousa, Gonçalves, Medeiros & Carvalhinho, 2011, p. 7)

Analisando particularmente as competências que dizem respeito às áreas deste Relatório, a Cidadania e o Estudo do Meio, a competência científica e tecnológica, possui a capacidade de mobilização de conhecimentos para a explicação do mundo físico e natural, proporcionando momentos de questionamento e de reflexão, em que encontram repostas concretas. Para além disto, esta competência envolve as mudanças que são feitas pelo ser humano, bem como a responsabilidade a cada indivíduo na prática da cidadania. Relativamente à tecnologia em si que compõe esta competência, a tecnologia inclui a capacidade de utilizar os conhecimentos e metodologias para responder às necessidades da sociedade.

No que concerne à competência cultural e artística, este possui a capacidade da compreensão da própria cultura, promovendo e desenvolvendo o respeito pela diversidade cultural. Relativamente à competência digital, esta envolve as oportunidades proporcionadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação, tal como o respeito pelas regras construídas socialmente para a sua utilização.

Relativamente à competência social e de cidadania, esta defende o desenvolvimento da capacidade de conhecer e valorizar os outros, respeitando-os, proporcionando deste modo harmonia entre os direitos e interesses. Envolve também a aptidão de participar eficazmente em diferentes contextos, existindo cooperação entre os indivíduos, de forma a executarem direitos e deveres de modo crítico e responsável.

Após a breve análise das áreas curriculares a que se destina a investigação deste Relatório de Estágio, bem como a análise do CREB, importa também analisar o *Referencial: Área de Formação Pessoal e Social, Área Curricular Não Disciplinar de Cidadania* (Borges, Vilela, Santos, Fonseca, Sousa & Valadão, 2010), uma vez que uma das áreas curriculares a ser investigada corresponde à Cidadania. Perante isto, o referencial encontra-se organizado a partir de dez dimensões: a Pessoa como Agente Ético-Moral, a Educação para os Direitos Humanos, Educação para a Saúde, Educação Ambiental, Educação para a Segurança, Educação para o Consumo, Educação para a Sociedade de Informação, Educação para a Preservação do Património Histórico-Cultural, Educação para o Empreendedorismo e Questões Éticas da Atualidade.

Dimensões

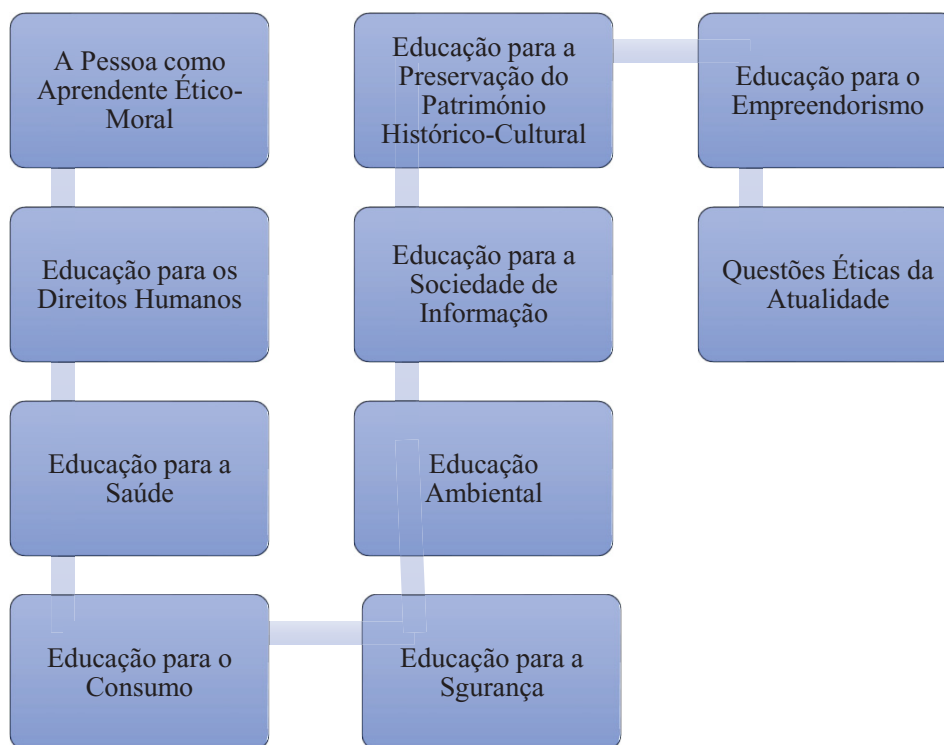


Figura 4- Organização do Referencial: Formação Pessoal e Social, Área Curricular Não Disciplinar de Cidadania.

Analisando mais especificamente cada dimensão, podemos verificar que a dimensão a *Pessoa como Agente Ético-Moral* é composta por três temas principais: a

Identidade Pessoal, a Identidade Social e Valores. O primeiro tema tem como primordial objetivo tratar das questões que estão relacionadas com a identidade de cada indivíduo. Aqui pretende-se que as crianças/alunos adquiram conhecimentos acerca de si próprio, das suas capacidades e dificuldades, de forma a criarem-se condições para que cada um possa construir o seu caminho identitário. Já o segundo tema, que corresponde à Identidade Social, este tem por base dar a conhecer às crianças/alunos a “alteridade”, sendo fulcral para o desenvolvimento do eu, pois este só se constrói na relação com e pelo outro, tal como para a reflexão dos problemas que surgem das relações interpessoais. O último tema que compõe esta primeira dimensão, tem como finalidade a promoção de conhecimentos de cariz axiológico. Este tema tem como principal preocupação o progresso moral e autónomo das crianças/alunos.

A segunda dimensão, *Educação para os Direitos Humanos* tem o intuito de motivar as crianças/alunos para as experiências do seu quotidiano, para que nestas comecem a reconhecer e a respeitar as ações que defendem o desenvolvimento dos Direitos Humanos, numa linha do estabelecimento da equidade, da tolerância, do respeito pelos outros e pela sua dignidade enquanto pessoas. Para tal, esta dimensão dá especial ênfase aos temas *Direitos Humanos, Discriminação Étnica, Racial e Cultural, a Interculturalidade e a Igualdade no Trabalho e na Vida*, uma vez que estas são áreas importantes para a melhoria da sustentabilidade social na Escola.

Já a terceira dimensão, *Educação para a Saúde* consiste na preparação das crianças/alunos para conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem na escolha e na tomada de decisão de forma adequada relativamente à sua saúde. Esta dimensão foca-se na cooperação entre a Escola, a Família e a Comunidade, tentando assim desenvolver um percurso que se baseie na *Abordagem da Alimentação, das Substâncias Psicoativas e da Sexualidade e Afetos*.

A quarta dimensão, *Educação Ambiental*, tem como objetivo consciencializar as crianças/alunos para a conservação da Natureza, uma vez que ao fazê-lo, mostrando-lhes a sua realidade, permite aos mesmos segundo o *Referencial: Área de Formação Pessoal e Social, Área Curricular Não Disciplinar de Cidadania* (Borges, Santos, Fonseca, Sousa & Valadão, 2010, p. 8) “a adopção de formas de cidadania críticas, responsáveis e activas, onde se pode incluir a gestão sustentável dos recursos naturais.” Nesta dimensão tratam-se temas como: *Biodiversidade, Água e Recursos Humanos, Energia, Resíduos, Espaços Verdes, Geosítios e Ruído*. De acordo com o *Referencial* (Borges, Vilela, Santos, Fonseca, Sousa & Valadão, 2010), estes temas devem ser articulados com outras dimensões, mais

precisamente com: a Educação para a Saúde, a Educação para a Segurança Rodoviária e a Educação para o Consumo.

A dimensão *Educação para a Segurança*, consiste na prevenção de acontecimentos futuros, ou seja, aprofundar os valores de cidadania no que diz respeito à segurança, “prevenindo os comportamentos de risco”. (Borges, Santos, Fonseca, Sousa & Valadão, 2010, p.9)

No que diz respeito à dimensão Educação para o Consumo, esta pretende promover a preparação para um exercício de cidadania, de forma a existir uma reflexão por parte das crianças/alunos face ao consumo realizado, fazendo uma reflexão crítica acerca do consumo exagerado pela sociedade. Para além disto, tem como objetivo preparar os alunos para uma ação consumerista, que segundo Borges, Santos, Fonseca, Sousa & Valadão (2010, p. 10) é uma ação “esclarecida, preocupada, responsável e sustentável.”

Relativamente à dimensão *Educação para a Sociedade de Informação*, esta tem como objetivo promover a reflexão sobre o uso correto e responsável das ferramentas digitais, uma vez que nos dias de hoje a Sociedade de Informação é uma realidade que proporciona várias formas de conhecer o mundo e de se relacionar com os outros. Deste modo, é essencial que a cidadania desenvolva a literacia digital, do mesmo modo que devem ser criados espaços que favoreçam e desenvolvam a análise e reflexão acerca da utilização responsável das TIC.

Já a dimensão *Educação para a Preservação do Património Histórico-Cultural*, tem por base a promoção de conhecimentos históricos a vários níveis, desde as *Raízes Culturais Comuns* ao Património Histórico. Sendo assim, pretende-se nesta dimensão construir uma cidadania responsável, consciente, ativa e preocupada com estes conhecimentos, bem como levá-los a reconhecer que deverão preservar legado dos seus antepassados.

No que concerne à *Educação para o Empreendedorismo*, uma vez que os projetos relacionados com o desenvolvimento humano necessitam de uma grande vertente empreendedora, torna-se crucial nesta dimensão proporcionar aos alunos o desenvolvimento de competências-chave, sendo que os temas da dimensão A Pessoa como Agente Ético Moral, proporcionam o progresso de competências empreendedoras.

A última dimensão, *Questões Éticas da Atualidade*, pretende desenvolver nos alunos o espírito crítico, as capacidades de analisar, opinar e decidir acerca de questões e situações com que se deparem na contemporaneidade, de modo a que estes sejam capazes

de resolver as situações que ocorram na sua vida quotidiana, levando ao seu sucesso pessoal. Segundo Borges, Santos, Fonseca, Sousa & Valadão (2010, p. 12) “Esta capacidade reflexiva não só abrirá o aluno para problemáticas hodiernas, mas também dar-lhe-á uma base útil para o desenvolvimento da racionalidade crítica que lhes será exigida (...)”.

Em termos globais, podemos com legitimidade afirmar que todos estes documentos curriculares perspetivam a educação para a cidadania como um processo de construção contínuo, que transcende a mera transposição didática de normas e regras cívicas, que privilegia o desenvolvimento da criança/aluno como um ser consciente, autónomo e crítico, defendendo, para o efeito uma abordagem curricular integrada, intencional e explícita.

Após a análise das áreas da Formação Pessoal e Social e da Cidadania no currículo, importa também compreender de que forma estão organizadas as áreas do Conhecimento do Mundo e do Estudo do Meio.

Sendo assim, de acordo com as *Orientações Curriculares* para a Educação Pré-Escolar (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016) referem que a área do Conhecimento do Mundo se desenvolve através da curiosidade da criança e do seu desejo de compreender o porquê das coisas.

Neste contexto, é importante que a criança seja estimulada a formar as suas teorias e o conhecimento acerca do mundo em que está inserida. Esta área curricular é vista como uma “sensibilização” às várias ciências naturais e sociais, desenvolvida de uma forma articulada, promovendo aprendizagens das restantes áreas do saber. Para tal, as crianças devem formular e representar o seu entendimento sobre o mundo, recorrendo a diferentes meios de expressão e comunicação, mais concretamente à linguagem oral e escrita, à matemática e às linguagens artísticas.

O Conhecimento do Mundo, na Educação Pré-Escolar, tem como ponto de partida aquilo que as crianças já apreenderam no seu contexto vivencial. A exploração do meio em que estas se inserem facilita a compreensão e a apreensão de novos conceitos.

Sendo assim, a área do Conhecimento do Mundo, de acordo com as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016), está dividida em três partes: a Introdução à Metodologia Científica, a Abordagem às Ciências e o Mundo Tecnológico e Utilização das Tecnologias.

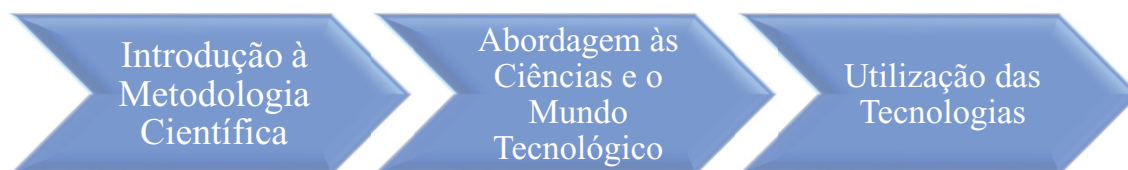


Figura 5- Partes que compõem a área do Conhecimento do Mundo

Deste modo, e fazendo uma breve síntese dos principais objetivos a serem desenvolvidos em cada parte que constitui a área do Conhecimento do Mundo, a Introdução à Metodologia Científica, tem por base os interesses das crianças, estimulando a sua curiosidade e o querer saber mais, como interrogar-se sobre a sua realidade e sobre o que as rodeia, resolver problemas e encontrar soluções para os mesmos. A metodologia está em contacto com a área do Conhecimento do Mundo que incentiva as crianças a terem uma atitude científica e investigativa.

Já no que diz respeito à Abordagem às Ciências esta é composta por outras duas partes: o Conhecimento do Mundo Social e o Conhecimento do Mundo Físico e Natural. A Abordagem às Ciências tem como primordial objetivo o alargamento e o desenvolvimento das crianças, que surgem no contexto do pré-escolar e no meio social e físico em que elas se inserem. Neste sentido, o Conhecimento do Mundo Social, pretende através dos saberes que a criança já possui, como os conhecimentos do seu meio social, facilitar a consciência de si próprio, do seu papel social e das relações com os outros. Além disto, aqui são também explorados aspetos relacionados com conhecimentos sobre os membros da sua família, do contexto escolar, etc. No que respeita ao Conhecimento do Mundo Físico e Natural, este consiste em aprendizagens relacionadas com os seres vivos e outros elementos da natureza. Deste modo, a observação destes seres ou elementos da natureza proporcionam momentos de reflexão, compreensão, e conhecimento das suas características. Esta situação é fulcral para a sensibilização das crianças para a proteção do ambiente e dos seus recursos naturais.

Por fim, chegando à última parte que compõe a área do Conhecimento do Mundo, o Mundo Tecnológico e Utilização das Tecnologias, salienta-se que cada vez mais os meios tecnológicos fazem parte da vida das crianças, estes são essenciais como recursos de aprendizagem. Para além disto, sendo que os meios tecnológicos são uma grande

atração, torna-se crucial que as crianças sejam apoiadas para que compreendam as suas potencialidades, mas também os seus riscos.

Já no que diz respeito à área do Estudo do Meio, no 1.º Ciclo do Ensino Básico, esta área curricular apresenta-se como um correlato da área do Conhecimento do Mundo, na Educação Pré-Escolar, pelo que no Ensino Básico se continua a valorizar a importância do aluno se conhecer a si e ao meio em que se insere, tal se considera pertinente que o aluno identifique problemas relativos ao seu meio, e encontre soluções para a melhoria do seu quadro de vida.

Sendo assim, a área do Estudo do Meio insere-se no currículo e faz parte do programa do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Este é composto por seis blocos: Bloco 1- À descoberta de si mesmo, ao Bloco 2- À descoberta dos outros e das instituições, ao Bloco 3- À descoberta do ambiente natural, ao Bloco 4- À descoberta das inter-relações entre espaços, ao Bloco 5- À descoberta dos materiais e objetos, ao Bloco 6- À descoberta das inter-relações entre a natureza e a sociedade.

Área do Estudo do Meio					
Bloco 1- À descoberta de si mesmo	Bloco 2- À descoberta dos outros e das instituições	Bloco 3- À descoberta do ambiente natural	Bloco 4- À descoberta das inter-relações entre espaços	Bloco 5- À descoberta dos materiais e objetos	Bloco 6- À descoberta das inter-relações entre a natureza e a sociedade

Figura 6- Blocos que compõem a área do Estudo do Meio

O bloco 1 tem por base organizar o conhecimento que os alunos têm de si próprios, promovendo simultaneamente atitudes de autoestima e autoconfiança, tal como de valorização da sua identidade e das suas raízes. Para além disto, salienta-se que neste bloco é também explorada a história pessoal dos alunos, para que estes possam criar uma noção de tempo.

No que diz respeito ao bloco 2 este consiste no desenvolvimento de atitudes e valores relacionados com a responsabilidade, tolerância, solidariedade, cooperação, respeito e comportamento não sexista, etc. Neste bloco são também importantes as noções de tempo histórico, como a história da família ou a história do meio local, sendo

fundamental que os alunos (re)conheçam vestígios de outras épocas significativas, contribuindo assim para o progresso de atitudes de respeito pelo seu património histórico.

O bloco 3 pretende dar a conhecer conteúdos relacionados com os elementos do meio físico, os seres vivos, o clima o relevo e os astros.

No bloco 4 são explorados conteúdos relacionados com o espaço, apesar de o *programa do 1.º Ciclo do Ensino Básico* (DEB, 2007) referir que estes devem ser trabalhados ao longo de todo o programa. Segundo o programa do 1.º Ciclo do Ensino Básico é crucial que os alunos representem espaços que já conhecem, para que possam comparar e compreender outros espaços. Neste bloco pretende-se que os alunos tenham consciência das ligações existentes entre as pessoas e a informações.

No bloco 5 estão presentes conteúdos dos outros blocos, mas pretende-se que os alunos possam desenvolver uma atitude de experimentação, através da observação, introdução de modificações, apreciação dos efeitos e resultados, tal como conclusões. Este bloco foca-se primordialmente na manipulação de objetos, uma vez que deve ser tida em atenção os cuidados a ter na sua utilização e a sua valorização.

Por fim, o último bloco consiste na promoção de atitudes relacionadas com a conservação do ambiente, com o uso dos recursos naturais, como também numa participação ativa na resolução de problemas relacionados com o ambiente.

Após uma breve análise da composição das áreas da Educação para a Cidadania e do Estudo do Meio, a partir das *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, do *programa do 1.º Ciclo do Ensino Básico*, do *Referencial Curricular para a Educação Básica na Região Autónoma dos Açores* e do *Referencial: Área de Formação Pessoal e Social, Área Curricular Não Disciplinar de Cidadania*, podemos verificar que na verdade as temáticas presentes em cada uma destas áreas têm uma relação direta entre si, através dos seus conteúdos e temas, uma vez que comunicam entre si, estando relacionados em muitos desses conteúdos, sejam eles conceituais, atitudinais ou axiológicos.

2.3. A relação intrínseca entre a Cidadania e o Estudo do Meio

De acordo com o que tem sido referido anteriormente, a área do Estudo do Meio e da Cidadania estão interligadas existindo uma relação intrínseca e indissociável entre

elas. Esta relação é encontrada na filosofia educativa, nos conteúdos e nos objetivos que estão inseridos em cada uma destas áreas.

Neste sentido, primeiramente, podemos encontrar através do *Referencial: Área de Formação Pessoal e Social, Área Curricular Não Disciplinar de Cidadania* (Borges, Santos, Fonseca, Sousa & Valadão, 2010, p. 6), que para um cidadão ser “(...) consciente, autónomo, activo e responsável, necessita de ter um desenvolvimento pessoal e social que seja equilibrado (...)”, deve interagir com os outros e também com o meio. Aqui, encontramos uma relação em que a área da Cidadania necessita do Estudo do Meio para que a criança se torne um cidadão com todas as características já apresentadas, através do conhecimento do meio.

Além do que já foi mencionado, através do *Referencial: Área de Formação Pessoal e Social, Área Curricular Não Disciplinar de Cidadania* e do *programa do 1.º Ciclo do Ensino Básico*, é possível verificar que a identidade pessoal é um dos conteúdos que as áreas do Estudo do Meio e de Cidadania têm em comum. Sendo que na área da Cidadania, esta possui o tema de Identidade Pessoal e na área do Estudo do Meio, este conteúdo encontra-se presente no bloco 1- À Descoberta de si mesmo, onde se encontra a identidade pessoal da criança, os seus gostos, o conhecimento do seu corpo, etc.

No mesmo contexto, na área da Cidadania deparamo-nos com algumas das dimensões que a compõe, sendo ela a Educação para a Saúde, estando relacionada com a área do Estudo do Meio, onde mais uma vez encontramos estes conteúdos no Bloco1- À Descoberta de si mesmo, a educação ambiental, estando também este conteúdo presente na área do Estudo do Meio no bloco 3- À Descoberta do ambiente natural, como também no bloco 6- À descoberta das inter-relações entre a natureza e a sociedade. Além do já mencionado, existem outros conteúdos em comum, como por exemplo a segurança do corpo trabalhada na área do Estudo do Meio, que é também trabalhada na Educação para a segurança na área da Cidadania.

Por fim, outro exemplo diz respeito à Educação para a Preservação do Património Histórico-Cultural, sendo este também explorado na área do Estudo do Meio, aquando trabalhados conteúdos referentes ao passado do seu meio local e nacional.

Assim, podemos concluir que na verdade existe uma relação intrínseca entre as duas áreas em questão, através dos conteúdos que são explorados e trabalhados. Tratam-se de conteúdos comuns que são trabalhados sob diferentes perspetivas, o Estudo do Meio mais preocupado com a dimensão da descrição e entendimento dos fenómenos físicos e culturais em si, a Cidadania focando-se na compreensão reflexiva e crítica dessa mesma

realidade, versando sobre a dimensão do porquê de ser dessa realidade, discutindo o tecido de relações intersubjetivas e dos valores que as suportam. Na verdade, tratam-se de áreas complementares, não obstante esta complementaridade cada uma das áreas vale por si mesmo, tem a sua importância. Uma área não pode subsumir ou aniquilar a outra.

Segundo Mateus (2001), o programa do Estudo do Meio parte da abordagem do meio próximo para o mais longínquo, na forma espacial, e evolui do presente para o passado a partir do alargamento temporal. A autora refere ainda que o programa “[P]arte do imediato, do visível, do próximo e ainda do próprio aluno para os outros e para a comunidade” (Mateus, 2001, p.71).

De acordo com Mateus (2001), é necessário que o aluno tome consciência de que as características presentes no meio se encontram em constante interação com os indivíduos. Desta forma, a filosofia metodológica do Estudo do Meio visa uma aprendizagem ativa da realidade envolvendo a parte cognitiva e afetiva na formação dos saberes, promovendo assim, o desenvolvimento integral do indivíduo e o desempenho consciente da cidadania.

Segundo a mesma autora,

É a diversidade de áreas temáticas proporcionadas pela realidade natural e social que permite a análise e reflexão de realidades sócio-naturais que permitem processos sócio-afetivos de identificação e de pertença necessários ao crescimento da pessoa como ser biológico, social e cultural. (Mateus, 2001, p. 72)

Deste modo, os conteúdos e as metodologias que promovem a consciência cívica e as práticas da vivência democrática constituem um papel fundamental no desempenho das competências para a cidadania. Assim, de acordo com Mateus (2001, p. 72),

O conhecimento/ compreensão da realidade social leva o indivíduo a posicionar-se face aos contextos sociais, a ter deles uma visão crítica e reflexiva e uma atitude participativa leva à promoção de atitudes de respeito pela diversidade e pela partilha e regras sociais de convivência plural.

As competências para a Cidadania que supramencionamos dizem respeito ao espírito de entajuda, de cooperação, de rigor de análise, de respeito pelas opiniões e de responsabilidade. O aluno consegue analisar situações do seu Meio, mais próximo ou

longínquo, com rigor crítico e objetividade, identificando os seus direitos e deveres, respeitando as opiniões dos outros, valorizando as diferenças, cooperando e agindo de forma responsável.

Neste sentido, apesar da relação intrínseca existente entre estas duas áreas curriculares já apresentadas, as mesmas contribuem para o desenvolvimento dos alunos de forma diferente. Deste modo, para que cada área seja trabalhada existem objetivos específicos a serem desenvolvidos em cada temática, sendo deste modo necessária a lecionação individual de cada uma destas áreas. Sendo assim, salienta-se que existem particularidades em cada uma destas áreas que as tornam distintas, o que leva à existência de duas áreas curriculares.

Não obstante à relação intrínseca que existe entre o Estudo do Meio e a Cidadania, e sob o signo dessa estreita relação corre-se, muitas vezes, o risco de a educação para a cidadania não ser promovida explicitamente no currículo, nem intencionalmente planificada. Apesar de reconhecermos a importância do currículo oculto no processo de construção do conhecimento dos alunos, a verdade é que não podemos deixar que a sua formação pessoal e social e a sua educação para a cidadania ocorram apenas através deste currículo, é importante que planifiquemos e intencionalizemos a educação dos alunos enquanto cidadãos, no sentido de promovermos o seu desenvolvimento enquanto seres conscientes, autónomos, críticos e reflexivos. Estes são aspetos que não podem ser exclusivamente delegados à dimensão implícita do currículo.

Capítulo III- Objetivos e Metodologia

Neste capítulo serão apresentados os objetivos estipulados para a elaboração deste Relatório do Estágio, bem como as técnicas de recolha e de tratamento de dados utilizadas e a apresentação do quadro categorial, que serviu de base à análise de conteúdo dos dados obtidos.

3.1. Objetivos

A formulação dos objetivos para este documento está relacionada com algumas finalidades dos documentos orientadores para a Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, nomeadamente com a Educação para a Cidadania e o Estudo do Meio. Além disto, foram também tidos em consideração as características e as necessidades dos contextos educativos dos Estágios Pedagógicos I e II, e a natureza e finalidades do Relatório de Estágio a que nos propusemos.

Deste modo, foram delineados alguns objetivos com o intuito de compreender a relação entre a Educação para Cidadania e Estudo do Meio, problematizando se esta relação é, na prática pedagógica, desenvolvida implícita ou explicitamente. Para tal, foram criados objetivos específicos para a realização do Relatório de Estágio, estando estes centrados no tema, como também na minha prática pedagógica em contexto de estágio. Além destes objetivos, foram também tidos em consideração os objetivos centrados na aprendizagem das crianças/alunos.

3.1.1. Objetivos do Relatório

- ✓ Analisar as diretrizes do currículo nacional com o fim de entender como é perspectivada a Educação para a Cidadania e o Estudo do Meio;
- ✓ Compreender os benefícios de promover um processo educativo integrado e explícito do Estudo do Meio e da Cidadania;
- ✓ Conhecer as conceções e as representações dos educadores e dos professores relativamente ao desenvolvimento das suas práticas pedagógicas tendo por base a integração da Cidadania e do Estudo do Meio;

- ✓ Observar o grupo de crianças/alunos, de forma a compreender as suas características e conhecimentos, com especial enfoque nas áreas de Formação Pessoal e Social, Cidadania, Conhecimento do Mundo e Estudo do Meio;
- ✓ Planificar de forma contextualizada e significativa no âmbito das várias áreas curriculares na Educação de Infância e do 1.º Ciclo do Ensino Básico, com especial ênfase na integração da Cidadania e do Estudo do Meio;
- ✓ Criar situações facilitadoras da formação das crianças/alunos como cidadãos críticos, autónomos e responsáveis;
- ✓ Avaliar e refletir sobre as nossas práticas educativas na Educação Pré-Escolar e no Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

3.1.2. Objetivos centrados nas aprendizagens das crianças/alunos

- ✓ Desenvolver a capacidade crítica;
- ✓ Conhecer a si mesmo, os outros/mundo e as relações intersubjetivas que medeiam a relação eu/outro/mundo;
- ✓ Aprender regras, atitudes e valores;
- ✓ Conhecer os elementos básicos do Meio Físico em que está inserido;
- ✓ Desenvolver atitudes de preservação para com o Meio Ambiente e Cultural;
- ✓ Conseguir resolver problemas, autónoma e responsabilmente, que possam surgir na sala de aula/escola.

3.2. Técnicas de recolha e tratamento de dados

Esta investigação foi realizada ao longo das práticas pedagógicas que foram desenvolvidas no âmbito das unidades curriculares de Estágio Pedagógico I e II. Deste modo, atendendo aos objetivos a que nos propusemos, e ao conjunto de metodologias existente, optámos por realizar um estudo de cariz qualitativo.

Segundo Craveiro (2007), as investigações qualitativas focam-se, essencialmente, na compreensão de problemas partindo dos sujeitos da investigação. Assim, Bogdan e Biklen (1994, citado por Craveiro, 2007) concebem a abordagem qualitativa como uma possibilidade de descrever um fenómeno na sua totalidade através da apreensão de

significados, pois nestes casos existe sempre uma tentativa de se compreender tudo ao pormenor sobre os pontos de vista dos indivíduos.

Sendo assim, é fulcral referir que das várias técnicas de investigação existentes, a entrevista e a observação participante são algumas das técnicas que colocam o investigador diretamente em contacto com os indivíduos, facilitando a sua compreensão sobre os detalhes a serem investigados. Para além disso, como refere Serrano (2004, p. 32, citado por Craveiro, 2007, p. 204) permite-nos “conhecer as realidades concretas nas suas dimensões reais e temporais, o aqui e o agora no seu contexto social”.

Neste sentido, ao longo desta investigação foram utilizados como principais instrumentos de recolha de dados de informação, a observação direta, a análise documental, o inquérito por questionário e a entrevista. No que concerne a estas últimas duas técnicas de investigação mencionadas, salienta-se que a entrevista foi utilizada apenas com o educador/professor cooperante, enquanto que os questionários foram realizados com outros educadores/professores. Os questionários não foram apenas feitos aos professores das escolas onde decorreram os estágios pedagógicos, sendo concretizados também a professores de outras oito escolas.

No que se refere à observação direta, esta na perspectiva de Ghiglione e Matalon (1997), pode ser definida como “...um olhar sobre uma situação sem que esta seja modificada (...) e que tem por objetivo a recolha de dados sobre a mesma” (p. 7).

Desta forma, esta técnica foi utilizada ao longo das observações/práticas educativas da educadora/professora cooperante na fase inicial em que se procurava compreender a forma como estes agentes educativos organizavam e desenvolviam a sua prática pedagógica, com particular ênfase na temática deste Relatório. Assim, foram observadas as crianças/alunos da nossa sala/turma com o intuito de conhecer o seu nível de desenvolvimento, as suas necessidades e interesses, com o propósito de promover um processo de ensino-aprendizagem contextualizado e significativo dos mesmos.

Para a análise das representações dos docentes, foi utilizada a técnica do inquérito por questionário. De acordo com Barbosa (2012), esta é uma técnica de investigação que se compõe por um derivado conjunto de questões, sendo estas feitas por escrito. Para Almeida e Pinto (1995, citados por Barbosa, 2012, p. 84), a técnica de inquérito por questionário possui algumas vantagens, como “a possibilidade de atingir grande número de pessoas, garantir o anonimato das respostas, permitir que as pessoas respondam no momento que lhes pareça mais apropriado e não expõe os questionados sob influência do questionador”.

Barbosa (2012), afirma que existem cuidados a ter na elaboração de um inquérito por questionário, tais como a formulação das questões, sendo estas reduzidas e adequadas ao que está a ser investigado e a apresentação do próprio questionário.

Referindo-nos especificamente aos questionários realizados aos inquiridos estes foram aplicados a educadores e professores, sendo constituído por questões abertas e fechadas, como podemos verificar no anexo A. Além disto, este encontrava-se dividido em duas partes, sendo que a primeira correspondia aos dados biográficos dos inquiridos, enquanto que a segunda parte era composta pelas questões pretendidas pelo estudo realizado.

Já no que diz respeito à análise das representações das docentes cooperantes, para a tal foi utilizada a técnica da entrevista. A entrevista de acordo com Salvador (1980), citado por Júnior, 2011), é realizada sempre que existe a necessidade de se obter dados que não estão registados, nem se encontram em fontes documentais, tendo que ser estes mesmos dados fornecidos por pessoas. Assim, Rosa (2006, citada por Júnior, 2011), afirma que a entrevista é uma das técnicas de recolha de dados que é considerada pelo próprio pesquisador, sendo pré-estabelecida, para que os conhecimentos sistemáticos possam ser dirigidos eficazmente e de forma mais complexa.

No mesmo contexto, Ribeiro (2008, p. 141, citado por Júnior, 2011, p. 238) menciona a entrevista como a técnica mais pertinente para a aquisição de informações relativamente ao seu objeto, dando-lhe a possibilidade de conhecer atitudes, sentimentos e valores que estão subjacentes ao comportamento.

Por fim, relativamente à entrevista e de acordo com Barbosa (2012), esta técnica depende não apenas do domínio da metodologia em si, mas também necessita de uma atitude “antropológica” por parte do entrevistador.

Neste sentido, esta técnica foi utilizada com os educadores/professores das instituições onde se realizam os Estágios Pedagógicos, como forma de compreender as suas conceções sobre o Estudo do Meio/ Cidadania e as suas representações relativamente ao trabalho pedagógico que desenvolvem nestes domínios.

Sendo assim, a entrevista realizada à educadora e professora cooperantes era composta por dezasseis questões, sendo todas de resposta aberta, em que as cooperantes podiam desenvolver a sua resposta consoante os exemplos ou conceitos que entendessem completar a sua resposta à questão realizada.

Os dados obtidos no processo de investigação foram submetidos a uma análise de conteúdo Entende-se por análise de conteúdo “uma técnica de investigação que permite

fazer uma descrição objectiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tendo por objetivo a sua interpretação” (Berelson (1952, 1968, citado por Carmo Ferreira, 1998, p. 251). Deste modo, segundo Carmo e Ferreira (1998), devem ser considerados alguns pormenores nesta análise como sendo uma análise objetiva, sistemática e quantitativa.

Na ótica de Bardin (1997), a análise de conteúdo não deve apenas servir para uma descrição do conteúdo das mensagens, pois a sua principal finalidade consiste na inferência de conhecimentos que dizem respeito às condições de produção, tendo a ajuda de alguns indicadores, sendo estes quantitativos ou não.

A última técnica corresponde à análise documental, esta segundo Barbosa (2012), para ser tratada é necessária a clarificação de alguns conceitos, tais como dado, documento e análise. Assim, segundo Flores, (1994, p. 16, citado por Barbosa, 2012), um dado contém a informação sobre uma dada realidade, implicando uma elaboração concetual da mesma e a forma como é expressa, dando-lhe a possibilidade da sua conservação e comunicação. Por outro lado, de acordo com Bell, (1993, citado por Barbosa, 2012) o documento pode ser apresentado sob a forma de fotografias, diapositivos, filmes, etc. Por fim, segundo Flores, (1994, p. 86, citado por Barbosa, 2012) a análise é vista como uma aquisição de significados inseridos num texto e no estudo das relações de unidades e em relação ao seu todo.

Assim, na perspectiva de Bell (1993, citado por Barbosa, 2012), a análise de documentos pode ser utilizada sob duas visões, em que a primeira se centra no facto da análise de documentos “Servir para complementar a informação obtida por outros métodos, esperando encontrar-se nos documentos informações úteis para o objeto em estudo”, e a segunda, que pode “ser o método de pesquisa central, ou mesmo exclusivo, de um projeto e, neste caso, os documentos são alvo de estudo por si próprios” (p. 86).

Ainda neste sentido, segundo Bardin (1997, p. 45), a análise documental por ser definida como “...uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar num estado ulterior, a sua consulta e referenciação”. Deste modo, e na mesma linha de pensamento do autor, a análise documental tem como primordial objetivo, tornar a informação conveniente, representando-a de outra forma, através de várias condutas de transformação. Assim, pretende-se atingir de forma variada o armazenamento de informação, o que ajuda o observador a obter o máximo de informação possível.

Nesta técnica de recolha de dados, foram tidos em consideração alguns documentos, tais como as planificações construídas pelos educadores/professores e alguns documentos das instituições onde foram realizadas as práticas pedagógicas, como o Projeto Curricular de Turma (PCT), o Projeto Educativo de Escola (PEE), o Plano Anual de Atividades (PAA), e os Processos dos alunos.

Relativamente à tipologia de tratamento de dados utilizada ao longo da investigação, esta centrou-se na análise de conteúdo, nomeadamente no sistema de categorias, que se encontra no Quadro A.

Ao longo da nossa investigação foram tidos em consideração alguns cuidados éticos, tais como, o anonimato, a confidencialidade e o consentimento informado. Deste modo, só foram divulgados dados de acordo com as autorizações dos pais e encarregados de educação, tal como as informações dadas pelos entrevistados.

3.3. Quadro categorial

Atendendo à natureza deste trabalho e aos objetivos a que nos propomos elaboramos um sistema de categorias que nos ajudará a apresentar de forma mais clara e sistemática os resultados obtidos (cf. Quadro A).

De seguida será apresentado o quadro categorial, onde podemos organizar e sintetizar a informação recolhida através dos questionários realizados aos docentes inquiridos. Posteriormente, será explicitada cada dimensão que compõe o quadro A.

Dimensões	Categorias
Conceções de Currículo Implícito	Aprendizagens não planificadas; Orientações não prescritas pelo sistema educativo;
Conceções de Currículo explícito	Aprendizagens planificadas; Orientações prescritas pelo sistema educativo;
Finalidades da Educação para a Cidadania/Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio	Desenvolvimental; Instrução;

Intencionalidade da Educação para Cidadania, para o Conhecimento do Mundo/ Estudo do Meio	Espontânea; Planificada;
Abordagem curricular da Educação para a Cidadania/Estudo do Meio	Integrada Interdisciplinar Disciplinar
Articulação entre o Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio e Formação Pessoal e Social/Cidadania	Conteúdos Competências/objetivos Valores/attitudes

Quadro A- Sistema de categorias

O quadro A apresentado acima corresponde à análise do conteúdo do estudo em questão. Este quadro é composto por seis dimensões, que correspondem às finalidades deste mesmo estudo, do mesmo modo que é composto pelas categorias que se inserem em cada dimensão apresentada.

A primeira dimensão, *Conceções de Currículo Implícito*, pretende compreender como é que os educadores de infância e os professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico definem este currículo. Este conceito foi dividido em duas categorias, sendo estas aprendizagens não planificadas e orientações não prescritas pelo sistema educativo.

A segunda dimensão, *Conceções de Currículo Explícito*, é muito semelhante à primeira, uma vez que pretende igualmente compreender a forma como os educadores e professores definem o currículo explícito. Este conceito foi dividido em duas categorias também, em que estas correspondem às aprendizagens planificadas e às orientações prescritas pelo sistema educativo;

A dimensão, *Finalidades da Educação para a Cidadania/Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio* tem como objetivo conhecer como os educadores e professores conceituam a área da Educação para a Cidadania, bem como a área do Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio. Compreendendo desta forma qual a visão dos educadores e professores face à forma como estas áreas curriculares são vistas, se como áreas que promovem o desenvolvimento das crianças/alunos como cidadãos conscientes e autónomos, entendidos como sujeitos ativos do processo de aprendizagem ou se são vistas como submetidas a um processo de instrução e endoutrinação imposto às crianças/alunos,

entendidos como sujeitos passivos deste processo. Sendo assim, estas finalidades foram divididas nas categorias: desenvolvimental, e instrução.

A dimensão *Intencionalidade da Educação para Cidadania, para o Conhecimento do Mundo/ Estudo do Meio* tem por base compreender como estas áreas são geridas pelos educadores e professores, verificando quais as abordagens utilizadas em cada uma destas áreas. Para tal, pretendemos compreender mais concretamente se os educadores e professores planificam para a lecionação das áreas da Educação para a Cidadania, do Conhecimento do Mundo e do Estudo do Meio, ou seja, através do currículo explícito, ou se a sua lecionação é espontânea e surge ao longo das aulas e dos momentos e situações que ocorrem no meio escolar, ou seja através do currículo implícito. Neste sentido, temos como objetivos nesta dimensão compreender que vantagens e desvantagens são associadas à utilização de uma abordagem curricular implícita ou explícita.

Sendo assim, esta dimensão foi dividida em duas categorias: Espontânea e Planificada.

A dimensão *Abordagem curricular da Educação para a Cidadania/Estudo do Meio*, pretende compreender quais as abordagens curriculares concebidas pelos educadores e professores nestas áreas do saber, ao longo da sua prática pedagógica se através de uma abordagem curricular integrada, uma abordagem curricular interdisciplinar ou uma abordagem curricular disciplinar.

Por fim, a última dimensão que integra o nosso sistema de categorias corresponde à *Articulação entre o Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio e Formação Pessoal e Social/Cidadania*, tendo como primordial objetivo compreender se os educadores/professores articulam as áreas do Estudo do Meio e da Cidadania e de que forma os educadores e professores o fazem: através dos conteúdos, das competências/objetivos ou valores/attitudes. Estes três aspetos correspondem às categorias desta última dimensão.

Capítulo IV- Perspetivas e representações dos docentes acerca da relação entre o Estudo do Meio e a Cidadania e a sua presença no currículo

Este quarto capítulo tem como primordial objetivo abordar as perspetivas e representações dos docentes face à presença das áreas do Estudo do Meio e da Cidadania no currículo, compreendendo de que forma estes trabalhavam estas áreas, se fazem alguma articulação entre elas e se o fazem uma forma explícita ou implícita.

4.1. População: Alvo

Atendendo ao conteúdo desta investigação, o público alvo da mesma é composto por educadores de infância e professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Deste modo, foram entregues sessenta questionários em dez escolas diferentes, sendo que duas delas diziam respeito às escolas onde decorreram os Estágios Pedagógicos I e II. Para além disto, é importante mencionar que três das escolas pertenciam à ilha de São Jorge. A taxa de retorno foi muito reduzida, uma vez que apenas 31 docentes responderam efetivamente ao questionário, sendo estes 10 educadores de infância e 21 professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Deste modo, apresentaremos os dados obtidos nos questionários pelos 31 docentes. Para caracterizar a nossa população alvo entendemos necessário ter em consideração dados como: o género, a idade, as habilitações académicas e os anos de experiência profissional. No que diz respeito ao género, quanto aos educadores de infância, dos inquiridos 8 são do género feminino e 2 são do género masculino. Quanto aos professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico, 20 são do género feminino e 1 é do género masculino. Neste sentido, pode afirmar-se que a amostra do estudo é significativamente na sua maioria, do género feminino.

Relativamente à idade dos educadores de infância inquiridos, as suas idades variam entre os 25 anos e os 40 anos de idade, sendo que 2 dos educadores têm as idades entre os 25 e 28 anos, 6 encontram-se entre os 31 e os 39 anos de idade e por fim, 2 dos educadores têm 40 anos. Já no que diz respeito à idade dos professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico, as idades variam entre os 28 e os 61 anos de idade. Deste modo, 1 dos professores tem 28 anos de idade, 8 têm idades compreendidas entre os 30 e os 39 anos

de idade, encontram-se 3 professores entre os 40 e os 44 anos, 8 têm idades entre os 50 e 59 anos, e por fim, 1 tem 61 anos de idade.

Quanto às habilitações académicas, todos os inquiridos possuem, no mínimo Licenciatura, assim dos 10 educadores que responderam ao questionário, 4 são apenas licenciados e 6 possuem o grau de mestres. No que respeita às habilitações literárias dos professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico, 5 dos inquiridos detêm o grau de Bacharelato, 11 possuem o grau de Licenciatura e 5 têm o grau de Mestrado. Nenhum dos inquiridos possui o grau de doutoramento.

Perante a análise efetuada anteriormente, conclui-se que há uma grande incidência de licenciados no grupo de inquiridos em questão. Já no que concerne à experiência profissional nesta área, verifica-se que os educadores de infância variam os seus anos de serviço entre os 8 meses e os 17 anos. Entre os 8 meses e 10 anos de experiência profissional, 1 educador tem 8 meses de serviço, 2 educadores têm 2 anos de serviço e 3 educadores têm 4, 7 e 10 anos de serviço. Relativamente aos educadores cuja a sua experiência profissional varia entre os 15 e os 17 anos, 3 educadores têm 15, 16 e 17 anos de serviço.

Quanto aos professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico, a sua experiência profissional varia entre os 4 e os 39 anos, sendo que 3 deles têm 4 anos de serviço, 1 professor tem 5, 2 têm 7 anos de serviço, 1 tem 11 anos de experiência profissional, 2 professores têm 12 anos de serviço, 1 tem 14 e outros 2 professores 19 anos de serviço. No que diz respeito aos professores que variam a sua experiência profissional entre os 22 e os 29 anos, 1 professor tem 22 anos e 1 professor tem 29 anos de serviço. Entre os 30 e os 39 anos de serviço, 1 professor tem 30 anos de serviço, 2 professores têm 32 anos de serviço, 1 professor tem 33 anos de serviço e 3 professores têm 39 anos de experiência profissional.

Após a análise dos dados que caracterizam a amostra do estudo em questão, será exposta a análise dos resultados obtidos nesta investigação.

4.2. Resultados

Neste ponto do capítulo a apresentação dos resultados será realizada de acordo com o quadro de categorias já explicado no nosso capítulo III.

Conceções de Currículo Implícito

No que diz respeito à dimensão concepções de currículo implícito (cf. Quadro II), através dos dados apresentados, podemos concluir que os educadores e professores concebem o currículo implícito através de duas definições sendo estas aprendizagens não planejadas e orientações não prescritas pelo sistema educativo.

Através da análise de dados realizada aos questionários, verifica-se que a definição que caracteriza o currículo implícito segundo os docentes mais mencionada corresponde às aprendizagens que não são planejadas (18).

Podemos assim verificar que a definição apresentada pelos docentes está de acordo com a concepção de alguns autores, como Filipe (2013), já mencionado no nosso capítulo II, que afirma que o currículo oculto é um currículo não intencionado, sendo um currículo que não é planejado.

Conceções de Currículo Explícito

Relativamente à dimensão concepções de currículo explícito (cf. Quadro III), podemos concluir que os docentes consideram o currículo explícito como aprendizagens planejadas e orientações prescritas pelo sistema educativo. Neste sentido, salienta-se que a maioria dos profissionais de educação referem maioritariamente o currículo explícito é visto como aquele que surge das orientações prescritas pelo sistema educativo (19). Como afirma um educador o currículo explícito “É um currículo que é imposto pelo sistema de ensino.”, sendo que um dos professores é também desta opinião referindo que este currículo “É aquele que é proposto pelo Ministério da Educação e engloba o programa curricular e as metas de aprendizagem.”

Deste modo, verifica-se que os docentes vêem o currículo explícito como aquele que é registado, possuindo desta forma uma concepção correta de currículo explícito, uma vez que o concetualizam na mesma linha concetual apresentada pelos diferentes especialistas do currículo, já mencionados no capítulo II como é o caso de Pinto e Fonseca (2017), que afirmam que o currículo explícito é aquele que é prescrito.

Finalidades da Educação para a Cidadania/Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio

No que concerne à dimensão finalidades da Educação para a Cidadania/Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio (cf. Quadro IV), podemos concluir, através dos dados analisados que, de forma geral os docentes conceituam a Educação para a Cidadania como uma finalidade desenvolvimental. A análise realizada leva-nos a compreender que na sua maioria os docentes consideram a Educação para a Cidadania como um processo educativo que se baseia no desenvolvimento pessoal e social do aluno (31), do mesmo modo que nos mostra que esta área curricular é também a promoção do espírito crítico, da consciência e da responsabilidade (31) e um processo que promove a capacidade para a resolução de problemas do seu quotidiano (31). No que diz respeito à finalidade instrutiva, os docentes na sua grande maioria discordam desta finalidade (23), apesar de 8 docentes concordarem com esta mesma finalidade.

Neste sentido, podemos compreender a posição dos docentes face ao seu desacordo em relação à Educação para a Cidadania como uma finalidade instrutiva, uma vez que esta área tal como referido no enquadramento teórico, possui um carácter formativo e não de imposição.

Já no que concerne à área do Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio, podemos concluir que os docentes conceituam esta área como desenvolvimental e instrução (cf. Quadro V). Através da análise de dados obtida, podemos verificar que a maioria dos docentes se referem ao conceito do Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio como uma área que é desenvolvimental, mais concretamente 19 docentes.

Deste modo, concluímos que os inquiridos vêem a área do Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio como uma área desenvolvimental, dado que conceituam esta área como uma área que promove um processo de construção de competências e conhecimentos, tal como afirma um dos professores “É um conjunto de competências que são desenvolvidas através da exploração de diversos temas/conteúdos relativos a tudo o que nos rodeia.” Os docentes em causa consideram tratar-se de uma área que enraíza a criança/aluno no conhecimento do seu meio e da sua cultura, não pela imposição de conteúdos, mas por uma apreensão crítica e reflexiva destes.

Intencionalidade da Educação para Cidadania, para o Conhecimento do Mundo/do Estudo do Meio

No que concerne à dimensão intencionalidade da Educação para a Cidadania, para o Conhecimento do Mundo/do Estudo do Meio, em termos curriculares os profissionais de educação afirmam que a área da Formação Pessoal e Social/Cidadania é trabalhada de forma explícita (10) sendo destes 2 educadores e 8 professores, apesar de existir um número considerável de docentes que afirmam trabalhá-la de forma implícita (21), sendo 8 educadores e 13 professores. Apesar dos docentes afirmarem que não planificam intencionalmente a Educação para a Cidadania, a verdade é que as suas respostas evocam uma certa ambiguidade, pois apresentam mais estratégias que utilizam através do currículo explícito (17), do que do currículo implícito (8).

Como exemplos mencionados pelos docentes inquiridos encontramos atividades associadas ao currículo explícito. Os educadores mencionam utilizar jogos lúdicos, emoções e momentos de reflexão. Já os professores afirmam utilizar estratégias como dramatizações dos direitos das crianças, debates, discursos, momentos de reflexão, emoções, entre outros. Neste sentido, salienta-se que tanto os educadores como os professores recorrem a algumas estratégias em comum através deste currículo, como as emoções, os jogos lúdicos e os momentos de reflexão (cf. Quadro VII).

Nesta mesma dimensão encontramos também vantagens e desvantagens associadas a estes currículos. Sendo assim, relativamente à abordagem explícita, os docentes afirmam que este currículo facilita a abordagem dos conteúdos, facilitando também a adequação às características de cada criança, e uma vez que as atividades são mais específicas e planeadas conferem uma maior organização à prática dos docentes. Como desvantagens, os profissionais de educação afirmam que este currículo possui uma aprendizagem menos significativa, dado que se desenvolvem muitos conteúdos e competências, sendo uma área que abrange muitos conhecimentos. Os docentes referem ainda que este é um currículo extenso e que ainda existe pouca formação nesta área curricular.

Sendo assim, conclui-se que os docentes encontram na abordagem explícita vantagens e desvantagens, apesar de as vantagens se sobreporem às desvantagens.

No que concerne à abordagem implícita, podemos também encontrar, de acordo com os dados obtidos, mais vantagens do que desvantagens na utilização desta abordagem curricular. Como vantagens, os professores (4) afirmam que esta abordagem permite uma

maior facilidade de articulação entre as áreas curriculares. Afirma também 1 professor que a abordagem implícita permite referir mais facilmente exemplos da realidade das crianças/alunos, sendo que desta forma as aprendizagens tornam-se mais significativas, e 3 educadores afirmam ainda que esta abordagem promove momentos adequados às características das crianças. Já como desvantagens, os professores (2) afirmam que dificulta a avaliação e 2 educadores referem que esta abordagem pode não responder tão facilmente às necessidades do grupo.

Assim, comparando estas duas abordagens curriculares, podemos constatar a posição dos profissionais de educação no que diz respeito ao uso destas duas abordagens, verificando-se que existem mais vantagens segundo os docentes na utilização da abordagem explícita do que na abordagem implícita. Para os profissionais de educação a abordagem explícita é mais vantajosa para a aprendizagem das crianças/alunos, uma vez que os educadores e professores nos apresentam mais vantagens através do currículo explícito como por exemplo o facto de facilitar a abordagem de conteúdos, possuir atividades mais específicas, ser um currículo adequado a cada criança e a abordagem explícita ter tudo planeado, consiste numa aprendizagem mais significativa, possui uma maior organização, etc (cf. Quadros XV e XVI) .

No que diz respeito à área do Conhecimento do Mundo/ Estudo do Meio, em termos curriculares, os docentes afirmam que trabalham esta área através do currículo implícito e do currículo explícito. Apesar disto, a grande maioria dos docentes utiliza o currículo explícito (23), sendo 7 educadores e 16 professores, enquanto que existe um menor número de inquiridos que utilizam na sua prática pedagógica o currículo implícito (8), sendo 3 educadores e 5 professores. Como atividades/estratégias realizadas pelos profissionais de educação neste domínio do Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio, através do currículo explícito, estes afirmam realizar jogos, projetos, entre outros (cf. Quadro IX).

Assim, ao compararmos estas duas abordagens curriculares, podemos concluir que neste domínio os docentes optam maioritariamente pelo currículo explícito na sua prática pedagógica.

Abordagem curricular da Educação para a Cidadania/Estudo do Meio

No que se refere à dimensão abordagem curricular da Educação para a Cidadania/Estudo do Meio (cf. Quadros X e XI), podemos concluir através dos dados recolhidos que na sua grande maioria os docentes utilizam uma abordagem interdisciplinar (15), sendo destes 5 educadores e 10 professores. No que diz respeito à área da Educação para a Cidadania, sendo que a menos utilizada pelos profissionais de educação é a abordagem disciplinar (5), sendo 2 educadores e 3 professores. Já no que concerne à área do Estudo do Meio, concluímos que neste domínio o que predomina também é a abordagem interdisciplinar (17), sendo destes 6 educadores e 11 professores, seguida da abordagem integrada (9), com 3 educadores e 6 professores, e por fim, neste domínio a abordagem menos utilizada pelos docentes corresponde à abordagem disciplinar (6).

Assim, pode-se concluir que tanto no domínio da Educação para a Cidadania, como no domínio do Estudo do Meio, a abordagem curricular mais utilizada pelos profissionais de educação é a abordagem interdisciplinar. Sendo assim, como forma de aprofundar e investigar mais esta questão, foi questionado aos inquiridos de que modo realizavam essa abordagem interdisciplinar/integrada, sendo dado exemplos como explorar temáticas da área da Cidadania e desenvolver essas estratégias na área do Português ou do Estudo do Meio, ou interligar as áreas através de jogos que possuam as mesmas temáticas.

Ainda no que diz respeito a esta abordagem curricular, sendo a mais utilizada pelos docentes inquiridos, pode também verificar-se que a área que estes entendem ser mais fácil de trabalhar com a Cidadania corresponde à área do Estudo do Meio (13) (cf. Quadro XII). Uma vez que o número de respostas a esta questão foi muito reduzido, constata-se que a área do Estudo do Meio é a área com maior facilidade para realizar a interdisciplinaridade.

Articulação entre o Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio e Formação Pessoal e Social/Cidadania

Na última dimensão, articulação entre o Estudo do Meio e Cidadania, conclui-se que os docentes inquiridos neste estudo articulam as áreas da Formação Pessoal e

Social/Cidadania e o Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio na sua grande maioria (29), (cf. Quadro XIII).

No que concerne à abordagem utilizada na articulação entre estas áreas curriculares, os profissionais de educação apontam como principais razões desta articulação os conteúdos (17), as competências/objetivos (3) e as atitudes/valores (6). Podemos assim concluir que os docentes articulam maioritariamente as áreas curriculares mencionadas através dos conteúdos.

Para além do que já foi mencionado, nesta dimensão podemos ainda verificar que a grande maioria dos profissionais de educação afirmam que a área da Cidadania não necessita da área do Estudo do Meio para ser trabalhada (21), sendo 7 educadores e 16 professores, apesar de um número reduzido dos inquiridos considerarem que sim (8), sendo destes 3 educadores e 5 professores (cf. Quadro XVII).

Assim, pode verificar-se que a maioria dos docentes inquiridos leciona as duas áreas individualmente. Apesar destas se completarem, é possível trabalhá-las de forma separada, uma vez que a área da Cidadania abrange conteúdos e objetivos que não são explorados tão especificamente na área do Estudo do Meio, como por exemplo a Educação para o Consumo. Tal como afirma um dos educadores inquiridos apesar de a Cidadania e o Estudo do Meio serem uma ““excelente parceria” a Cidadania pode abordar temáticas não trabalhadas em Estudo do Meio.” Já um dos professores inquiridos refere que “a Cidadania pode e deve ser trabalhada por si só, pois apresenta conteúdos e conceitos que são igualmente importantes.”

Capítulo V- Caracterização dos contextos

Neste capítulo serão apresentados os contextos de intervenção, onde decorreram os Estágios Pedagógicos I e II, mais concretamente em contexto de Educação Pré-Escolar e de 1.º Ciclo do Ensino Básico. Nestes dois contextos serão caracterizados alguns elementos fulcrais para o desenvolvimento deste Relatório de Estágio, tais como: o meio em que se encontravam inseridas as escolas, nos quais foram realizados os estágios; as próprias instituições; as salas de atividades e de aula; a organização do tempo e do espaço de cada sala e o grupo de crianças/turma.

Deste modo, a caracterização dos contextos, pretende enquadrar a prática pedagógica realizada, de forma a desenvolver aprendizagens educativas significativas e contextualizadas.

Na concretização da caracterização dos contextos em questão foram utilizados documentos dos núcleos escolares. Estes documentos foram essenciais para a elaboração desta caracterização, sendo estes o Plano Educativo de Escola, o Plano Anual de Atividades, o Plano Curricular de Turma e os Processos dos alunos.

5.1. Educação Pré-Escolar

5.1.1. Caracterização do Meio

Segundo o Projeto Educativo de Escola/PEE em vigor, a freguesia Y é vista como uma das maiores freguesias rurais de Portugal, estando situada a noroeste da cidade de Ponta Delgada.

Quanto à sua caracterização socioeconómica a freguesia tem atividades ligadas sobretudo à agricultura e à pecuária. Torna-se fulcral referir que é nesta freguesia que podemos encontrar a maior “bacia leiteira” da ilha de S. Miguel. A sua população é dividida em dois grandes grupos, sendo um deles constituído por quem trabalha na terra e o outro por quem se desloca à cidade mais próxima para trabalhar no comércio, na indústria e na prestação de serviços. Ainda de acordo com o PEE, a população trabalha na sua maioria por conta de outrem

Por outro lado, atualmente foi notório o desenvolvimento no que diz respeito ao campo oficial, ou seja, nas serralharias e na mecânica, tal como na área industrial, principalmente nos lacticínios e na construção civil, na área comercial, nomeadamente,

supermercados e outras lojas de comércio e, por fim, no campo dos serviços, designadamente a unidade de saúde, bancos, seguradoras, posto dos CTT e RIAC. A nível cultural salienta-se a existência de associações que têm por base o desenvolvimento cultural e social da população.

Perante isto, este meio em que se inseria a escola, onde decorreu o Estágio Pedagógico I, proporcionou momentos importantes para a aprendizagem das crianças. Neste sentido, alguns destes locais foram utilizados no decorrer das práticas pedagógicas, de modo a que as aprendizagens das crianças fossem significativas, do mesmo modo que pretendia que as crianças se inserissem e soubessem mais sobre o seu meio envolvente.

Assim, uma vez que a temática deste Relatório de Estágio está diretamente ligada às áreas da Cidadania e do Estudo do Meio, utilizámos o meio envolvente da escola e das crianças para proporcionar novas aprendizagens.

Deste modo, passamos a descrever estes momentos de aprendizagem, tal como o contexto em que foram realizados. Neste sentido, uma vez que o supermercado se encontrava ao lado da escola onde foi realizado o Estágio Pedagógico I, este foi utilizado para duas visitas de estudo. Estas foram concretizadas na semana da alimentação e na semana, onde foi trabalhada a culinária.

Na primeira visita de estudo ao supermercado, esta tinha como primordial objetivo proporcionar às crianças um momento de exploração de alguns alimentos, mais precisamente dos legumes, vegetais e das frutas. Sendo assim, há que referir que algumas das crianças não conheciam algumas das frutas que se encontravam no supermercado, tendo sido esta visita importante para o desenvolvimento dos conhecimentos destas crianças. Por outro lado, foi também importante para a promoção de conhecimentos da segurança rodoviária, uma vez que era necessário atravessar as passadeiras e respeitá-las.

A segunda visita tinha como primordial objetivo a confeção de bolachas. Para tal, foi pedida uma pequena quantidade monetária para a compra dos ingredientes necessários para a confeção de bolachas. Aqui, pretendia-se que as crianças começassem a compreender que para adquirirmos alguns alimentos e bens necessários é necessário ter dinheiro para os poder comprar, trabalhando aqui alguns valores com as crianças. Para a compra dos ingredientes fizemos uma nova visita de estudo ao supermercado, em que as crianças levavam a lista das compras, tendo que reconhecer os ingredientes necessários para a confeção das bolachas, bem como as suas quantidades, trabalhando aqui o domínio da Matemática.

Ao longo das intervenções realizadas neste Estágio Pedagógico I, na semana dedicada a atividades do Natal, aproveitamos o meio envolvente do núcleo escolar para visitarmos a Casa do Povo da freguesia em questão, tal como os correios. Neste sentido, a primeira visita à Casa do Povo tinha como intuito a visita aos idosos que frequentavam o Centro de Dia, para que as nossas crianças lhes cantassem uma música de Natal e lhes entregassem os postais de Natal que tinham preparado. Esta visita foi fulcral para as crianças, dado que aqui foi trabalhado os valores da partilha e da solidariedade. Para além disto, uma vez que alguns avós das nossas crianças frequentavam o Centro de Dia, foi também importante para que a família estivesse um pouco inserida nas atividades realizadas em ambiente escolar.

Na visita aos correios, esta consistiu na entrega das cartas ao Pai Natal, preparadas pelas crianças. Neste sentido, para além da entrega das cartas, foi também essencial para que as crianças conhecessem o local onde se encontravam os correios, bem como a sua função.

Por fim, na semana em que explorei com o grupo de crianças a temática das profissões, achei essencial trazer um pai à nossa sala de atividades, por a forma a que a família também fizesse parte das aprendizagens das crianças, bem como participasse no ambiente escolar do seu educando. Para tal, convidei um pai a vir à nossa sala para falar sobre a sua profissão. Esta foi uma atividade e um momento de aprendizagem crucial para o grupo de crianças, uma vez que sendo este pai polícia, falou sobre alguns temas importantes, como regras de trânsito, sinais de trânsito e regras em sociedade, apelando ao respeito pelo outro.

5.1.2 Caracterização da escola

Segundo o Projeto Educativo de Escola (PEE), a escola onde foi realizado o Estágio Pedagógico apresentava uma tipologia “plano dos centenários”, sendo composta por três blocos de edifícios e um pré-fabricado. No geral possuía três salas do Pré-Escolar, dez salas do 1.º Ciclo, duas salas de apoio, um ginásio, dois refeitórios, um gabinete e uma cozinha. Quanto ao W.C., arrumações e zonas de entretenimento, este núcleo possuía no seu total treze W.C., cinco arrecadações e um campo de jogos.

No que diz respeito ao número de docentes e alunos inseridos no Núcleo Escolar, este era constituído por cento e oitenta e oito alunos no seu total, sendo que apenas

correspondiam à Educação Pré-escolar cinquenta e dois. Quanto ao pessoal docente, este núcleo era composto por três educadores, dez professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico e por três professores de apoio/substituição.

Ainda neste sentido, o Núcleo possuía uma educadora de Educação Especial, uma educadora de Dificuldades de Aprendizagem, uma técnica superior de Educação Especial e Reabilitação, uma Psicóloga, professoras de apoio e cinco assistentes operacionais, sendo estes operacionais da EBI, mas que prestavam serviço na CHM.

No que concerne aos horários da comunidade educativa, estes eram formulados consoante a necessidade de articulação dos interesses dos alunos e as exigências curriculares. Sendo assim, a escola em questão funcionava em regime diurno, sendo que o horário da Educação Pré-Escolar se iniciava às 9:00h da manhã, terminando às 12:30h, iniciando-se as aulas da tarde às 13:30h e terminando às 15:00h.

É importante referir que neste núcleo, relativamente à Educação para Surdos, a disciplina de LGP era apoiada no Pré-Escolar aos grupos de alunos surdos em contexto de sala de aula, ocorrendo maioritariamente no período da manhã.

Segundo o Projeto Curricular de Escola (PCE), a escola A possuía a Assembleia de Escola, Conselho Executivo, o Conselho Pedagógico e o Conselho Administrativo.

Quanto à equipa multidisciplinar de Apoio Sócio Educativo esta era composta por um membro do Conselho Executivo, por uma psicóloga, um assistente social, um representante da casa do Povo, um representante de Pais e Encarregados de Educação, um representante da Assembleia de Escola, um técnico/enfermeiro do Centro de Saúde da área, uma assistente técnica responsável pela Ação Social Escolar, a coordenadora da Saúde Escolar, pela coordenadora do Gabinete de Prevenção da Violência e Promoção da Cidadania em Meio escolar, e por outros membros.

No que diz respeito ao pessoal não docente específico no núcleo, existiam cinco assistentes operacionais. Sendo assim, a comunidade educativa A realizou no ano letivo anterior uma análise “Swot”, apresentando alguns cuidados a ter, quanto às melhores condições de segurança e qualidade de vida das crianças/alunos e trabalhadores. Ainda neste sentido, algumas das suas preocupações neste projeto tinha como principal foco uma maior participação por parte dos pais e encarregados de educação na escola, tal como a promoção de hábitos alimentares saudáveis.

Ao longo do Estágio Pedagógico I, há que salientar que esta análise “Swot” foi tida em atenção, uma vez que ao longo do estágio tentei que os pais e encarregados de educação tivessem uma participação ativa na vida dos seus educandos, tal como uma

maior participação com a escola, através de visitas dos mesmos à sala, como forma de abordar alguma temática que seria explorada nesse dia.

5.1.3. Caracterização da sala de atividades e das suas rotinas

A sala de atividades, onde decorreu o Estágio Pedagógico I, situava-se no bloco em frente ao bloco do refeitório e do ginásio, situando-se mais especificamente no rés-do-chão do edifício. A sala era ampla, possuindo três janelas grandes que davam para o exterior do edifício, tornando o espaço claro, e como meio de arejamento da sala de atividades. Para além disto, a sala era dividida em diversas áreas distintas, o que proporcionava às crianças uma melhor observação do espaço que as rodeava, mais especificamente os materiais e as áreas que nele estavam inseridas.

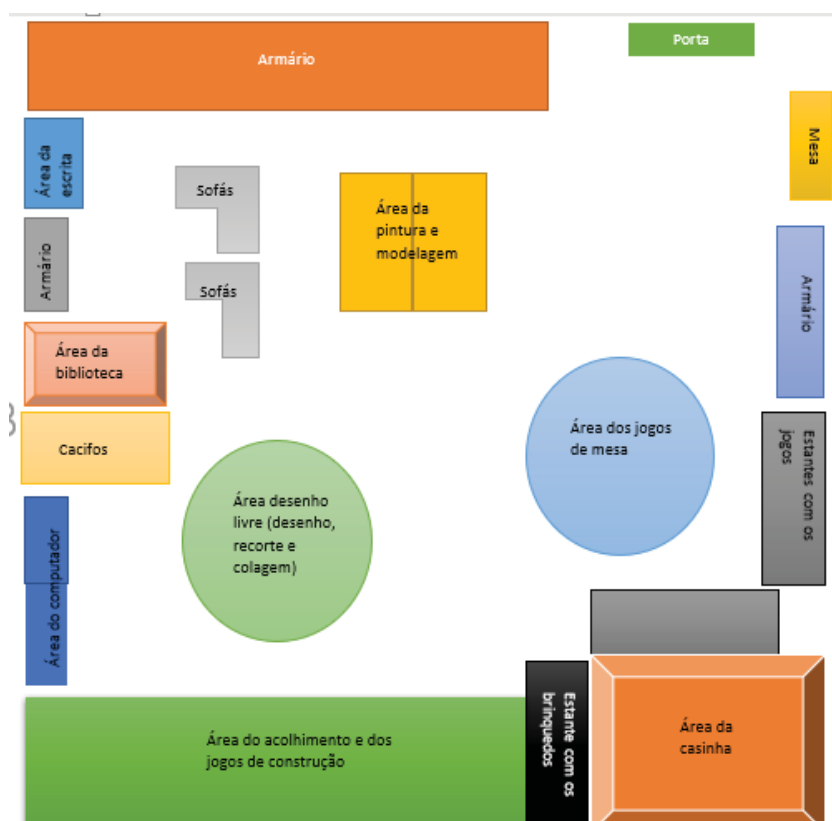


Figura 7- Mapa da sala da Educação Pré-Escolar

5.1.3.1. Organização do espaço

O modo como a sala está organizada é um aspeto muito importante a ter em conta na Educação Pré-escolar, visto que é neste que as crianças passam a maior parte do dia. Assim sendo,

A organização e a utilização do espaço são expressão das intenções educativas e da dinâmica do grupo, sendo indispensável que o educador se interroge sobre a função e finalidades educativas dos materiais de modo a planear e fundamentar as razões dessa organização. (Lopes da Silva, 1997, p. 37).

No que diz respeito à organização do espaço, este estava organizado por áreas, mais concretamente, por oito áreas, a área do acolhimento, a área da casinha das bonecas, a área dos jogos de mesa, a área do desenho livre, a área da pintura/modelagem e, por fim, a área da biblioteca, a área do computador e a área da leitura.

Ao entrar-se na sala de atividades, deparávamo-nos com um grande armário do lado direito, onde eram colocados alguns materiais como cartolinas, e alguns materiais que fossem necessários ao longo das atividades. Neste armário estava inserido um lava-louça, onde as crianças podiam lavar as mãos após a concretização das atividades ou antes do lanche e do almoço.

Ainda relativamente à entrada da sala, do lado esquerdo estava colocada uma mesa de auxílio e à sua frente existia outro armário. Este era composto por gavetas e nestas eram colocados materiais mais pequenos, que também eram necessários para a realização das atividades planificadas.

Em frente ao armário da direita, após a entrada na sala, encontrava-se a área da pintura/moldagem. Nesta área estavam colocadas duas mesas retangulares, rodeadas por cadeiras, onde as crianças efetuavam o que lhes era proposto realizar. À direita desta área encontrava-se a área da biblioteca, onde estavam colocados dois pequenos sofás, utilizados pelas crianças aquando utilizavam esta mesma área para a leitura. É importante referir ainda que, ao lado dos sofás existia uma pequena estante, onde se encontravam inseridos os livros disponíveis para que as crianças pudessem manusear e utilizar.

No centro da sala situavam-se duas áreas, a área do desenho livre e a área dos jogos. No que respeita à área do desenho livre, além da mesa que era utilizada para o desenrolar das atividades, encontrava-se também um armário com várias divisões, sendo estas denominadas de “cacifos”, em que cada divisão correspondia a uma criança, sendo

na mesma guardados os trabalhos realizados. Já no que se refere à área dos jogos, esta possuía também uma mesa para a realização dos mesmos, tal como dois armários com várias divisões, onde estavam colocados todos os jogos disponíveis. Tratam-se de jogos que favorecem o desenvolvimento do raciocínio, da memória e ainda da motricidade fina.

Ao fundo da sala encontrava-se a área da casinha e do tapete. A área da casinha possuía os elementos fulcrais para a brincadeira e do faz de conta promovendo o desenvolvimento das crianças na relação com os outros, nomeadamente a socialização, como também a imitação e o desenvolvimento da linguagem. No que diz respeito à área do tapete, esta era utilizada para momentos como o acolhimento, atividades em grande grupo, o desenvolvimento da memória, espírito crítico e da linguagem, através dos diálogos realizados em cada situação.

5.1.3.2. Organização do tempo

Segundo Lopes da Silva,

A sucessão de cada dia ou sessão tem um determinado ritmo existindo, deste modo, uma rotina que é educativa porque é intencionalmente planeada pelo educador e porque é conhecida pelas crianças que sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sua sucessão, tendo a liberdade de propor modificações (1997, p.40).

No que concerne à organização do tempo, a manhã iniciava-se com o momento do acolhimento. Neste momento matinal era cantada a música do “Bom dia” como meio de as crianças relaxarem depois da sua chegada à escola, ou como forma de chamamento de algum membro que ainda não tivesse chegado à sala. Após a canção, era questionado às crianças se tinham alguma novidade para contar aos restantes amigos, onde era estimulado o desenvolvimento da linguagem e do pensamento. Assim, decorria a nomeação do chefe de sala, a marcação das presenças e a marcação do dia em que se encontravam, do dia da semana e do estado do tempo.

Posteriormente, era apresentada a caixinha das surpresas, sendo esta colocada no centro do tapete onde todos pudessem vê-la. Esta apenas era apresentada aquando necessário para a introdução de algum material ou atividade em específico. Assim, as crianças inicialmente tentavam adivinhar o que a caixinha das surpresas continha. Para

tal, era cantada a música destinada a este momento, e em seguida a caixa ia passando pelas crianças para verem a consistência do seu peso e tentarem tirar conclusões. Após a descoberta do que seria trabalhado naquele momento da manhã, as crianças exploravam os materiais que estavam colocados na caixa, partindo daí para a realização das atividades.

Depois de terminada a atividade pretendida, as crianças escolhiam as áreas que queriam frequentar no momento destinado à brincadeira, dividindo-se consoante o número de crianças que podiam estar em cada área.

Perto da hora do lanche, era novamente cantada uma música destinada à organização da sala, onde as crianças começavam a guardar os materiais que utilizavam durante aquele tempo. De seguida, decorria a hora do lanche, onde era formado um comboio dois a dois, de modo a que as crianças fossem para o refeitório organizadas.

No regresso à sala, as crianças voltavam a sentar-se no tapete onde era recapitulada a atividade anterior e em seguida realizavam uma atividade ou escolhiam as áreas para as quais pretendiam ir.

Antes do almoço as crianças lavavam as mãos e era novamente cantada a música que sugeria a organização da sala. Assim, era feito novamente um comboio, em que cada criança chamava outra e assim sucessivamente.

Relativamente à parte da tarde, a hora de almoço terminava por volta das 13:30h, seguindo-se o momento do relaxamento com a audição de uma música mais calma. As crianças deitavam-se no tapete até que a educadora chamasse a criança que melhor relaxou e a partir daí cada criança ia chamando outra, até que todas já estivessem sentadas. De seguida, era apresentada mais uma vez a caixa das surpresas, caso existissem materiais a explorar para a atividade que seria realizada, caso a atividade consistisse na leitura de uma história, era apresentado o livro em questão, partindo para a sua leitura.

Por fim, depois de finalizada a atividade pretendida, as crianças voltavam a escolher as áreas que queriam, passando para um momento de brincadeira, decorrendo este momento até quase à hora de saída. Perto da hora de saída das crianças da escola, era cantada novamente a música para que se iniciasse a organização da sala, em que posteriormente as crianças regressavam ao tapete para, de uma forma breve, avaliarem as atividades do dia, formarem o comboio e poderem sair.

5.2. 1.º Ciclo do Ensino Básico

5.2.1. Caracterização do Meio

A freguesia do X encontrava-se a seis quilómetros da cidade. Esta confrontava ainda com o mar e com algumas freguesias, tendo uma área de 5,7 km² e sendo constituída por 4062 habitantes.

Quanto às suas atividades socioeconómicas, nesta freguesia a agricultura era aquela que predominava.

Ao nível cultural segundo a Junta de Freguesia, salienta-se a existência de algumas associações, como a Associação do Aikido dos Açores, sendo que esta consiste numa arte marcial e tem como objetivo a sua divulgação. Para além disto existia também a Casa do Povo, tendo a sua sede no Polivalente de Serviços da freguesia em questão, estando também disponíveis neste mesmo edifício os serviços de Ação Social, a Unidade de Saúde e o Centro de Prestações Pecuniárias. Verificava-se também o Agrupamento de Escuteiros, o Grupo Folclórico Infantil, o Grupo de Jovens, a Igreja Paroquial e o Futebol Clube da freguesia.

Como festividades da freguesia, refere-se à existência do Festival de Folclore, que se realiza no primeiro fim-de-semana de setembro e as Festas da Padroeira, decorrendo no segundo fim-de-semana de setembro.

Para além disto, a freguesia possui também um Rancho de Romeiros que durante uma semana da Quaresma visitam todas as igrejas e ermidas, onde veneram a imagem de Maria.

Por fim, ao nível turístico podemos encontrar nesta freguesia a praia, sendo esta muito procurada durante a época balnear, além de ser também um local procurado para a prática do Bodyboard e Surf. Ainda neste sentido, existe também um alojamento turístico muito procurado, promovendo o turismo.

5.2.2. Caracterização da escola

Segundo o Regimento Interno do Núcleo Escolar B, a escola apresentava uma tipologia de P3. Neste sentido, este estabelecimento de ensino era composto por doze salas, estando estas agrupadas em núcleos de quatro salas. Além disto, integrava também

um polivalente, uma cozinha, um refeitório, uma biblioteca, um gabinete administrativo, três gabinetes de apoio e uma sala de professores. No que diz respeito à área em redor do edifício, esta possuía três espaços diferentes, sendo estes destinados ao recreio.

Ainda relativamente a este Núcleo Escolar pode afirmar-se que estavam em funcionamento sete salas do 1.º Ciclo do Ensino Básico, quatro salas da Educação Pré-Escolar e o A. T. L. (Atividades de Tempos Livres). Este último funcionava no final das atividades letivas, numa sala de aula, no refeitório, na biblioteca, no polivalente e também nos recreios.

Já no que diz respeito ao número de pessoal docente e de alunos inseridos no Núcleo Escolar B, este era constituído por sete professoras, quatro educadoras, duas docentes de apoio, duas professoras qualificadas na superação de dificuldades aprendizagens no primeiro ciclo e três professores de áreas curriculares fixas, que lecionavam mais precisamente, inglês, Expressão Físico-Motora e E. M. R. C. Para além do pessoal docente, este núcleo possuía também outros intervenientes, como uma psicóloga, uma terapeuta da fala e uma terapeuta ocupacional. Quanto ao número de alunos, este núcleo era composto na sua totalidade por cento e setenta e um aluno. Para além disto, no que respeita ao pessoal não docente este núcleo era constituído por cinco assistentes operacionais e quatro funcionários Prosa, Recuperar e Fios.

Relativamente às salas de apoio, neste estabelecimento de ensino, a docente de apoio aos alunos com NEE e a psicóloga trabalhavam em gabinetes, enquanto que a docente de apoio ao primeiro ciclo, trabalhava dentro da sala de aula ou num espaço entre as duas salas do Bloco Oeste no Piso 1. No que se refere à psicóloga e à terapeuta da fala, estas trabalhavam na biblioteca em dias diferentes.

No que concerne à vigilância e dinamização dos recreios na escola, estas eram da responsabilidade de todos os docentes que lecionavam neste núcleo, sendo considerado tempo letivo.

No que diz respeito aos horários da comunidade educativa, a escola em questão funcionava em regime diurno, sendo que o horário do 1.º Ciclo do Ensino Básico se iniciava às 9:00h da manhã, terminando às 12:30h, iniciando-se as aulas da tarde às 13:30h e terminando às 15:00h ou 15:45h.

Além disto, este núcleo possuía também algumas parcerias, contando com a colaboração de algumas entidades, mais concretamente com a Associação de Pais, a Junta de Freguesia, a Câmara Municipal de Ponta Delgada, a Casa do Povo, a Unidade de Saúde e eventuais intervenientes.

Por fim, no que respeita às atividades extracurriculares, as aulas de badminton decorriam neste mesmo estabelecimento, sendo esta atividade promovida pelas Escolinhas do Desporto da Direção Regional do Desporto.

5.2.3. Caracterização da sala de atividades e das suas rotinas

A sala de atividades, onde decorreu o Estágio Pedagógico II, situava-se no segundo piso do edifício. A sala era ampla, possuindo duas janelas de grande dimensão que davam para o exterior, tornando o espaço claro, e como meio de arejamento da sala de atividades.

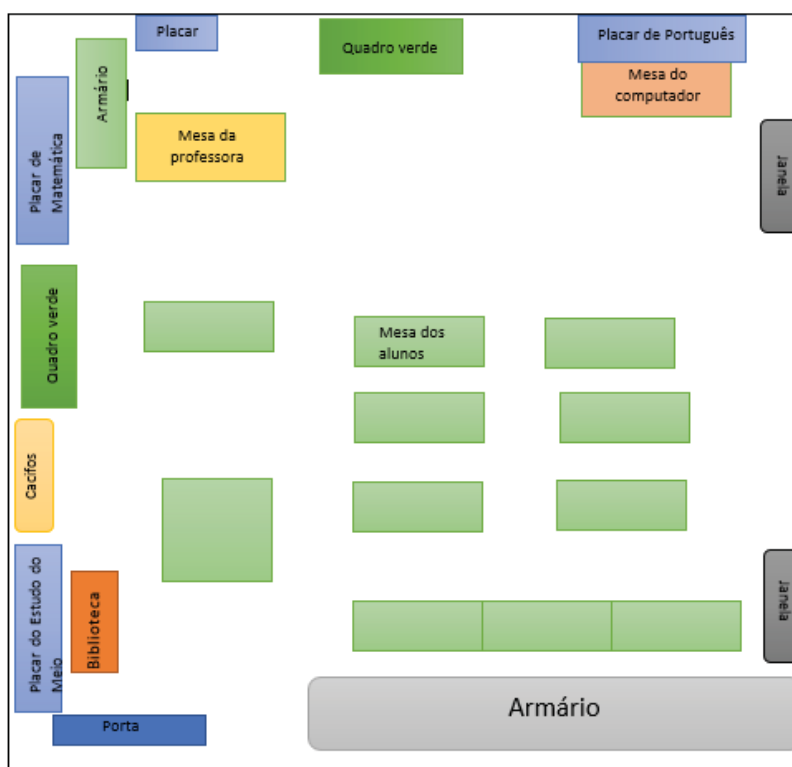


Figura 8- Mapa da sala do 1.º Ciclo do Ensino Básico

5.2.3.1. Organização do espaço

No que diz respeito à organização do espaço, este estava organizado por áreas, onde eram afixados os trabalhos desenvolvidos pelos alunos, tal como algum meio utilizado para a lecionação de conteúdos.

Ao entrar-se na sala de atividades, deparávamo-nos com um grande armário do lado direito, onde eram colocados alguns materiais escolares, tal como onde eram colocados os cadernos dos alunos. Para além disto, neste mesmo armário estava inserido um lava-louça, onde os alunos podiam lavar as mãos aquando necessário.

Ainda relativamente à entrada da sala, do lado esquerdo estava colocada a biblioteca da sala, onde se encontravam colocados alguns livros, dos quais os alunos podiam usufruir para leitura pessoal. Ao lado da biblioteca podíamos encontrar os cacifos dos alunos, estando estes marcados com os nomes dos mesmos, onde se estavam colocados dentro deles os seus manuais.

Acima da biblioteca existia a primeira área, mais precisamente a área do Estudo do Meio, sendo composta por um placard que servia para a fixação de trabalhos ou materiais utilizados na lecionação das aulas. Nessa mesma parede, encontrávamos um quadro verde, como também a o placard destinado à área da Matemática que tinha a mesma finalidade que a área mencionada anteriormente.

No centro da sala de atividades, encontravam-se as mesas destinadas aos alunos, sendo estas dez. Estas estavam separadas, apesar de na última fila as três mesas estarem juntas. Do lado direito das mesas existiam duas janelas amplas.

Ao fundo da sala era possível verificar-se a mesa da professora, estando do seu lado esquerdo um armário, que servia para serem colocados materiais utilizados. Ainda neste sentido, do seu lado direito deparávamo-nos com um quadro verde, que era utilizado como meio para colocar materiais necessários para as atividades e para a escrita e resolução de exercícios. Além disto, ao lado do quadro havia uma mesa, onde estavam colocados o computador e o telefone, estando colocado o placard da área do Português acima dessa mesma mesa.

5.2.3.2. Organização do tempo

No que concerne à organização do tempo, as manhãs iniciavam-se com a escrita da data, onde era inserido o nome da escola, dia semana e o dia em questão.

Posteriormente, era realizada a escrita do sumário da disciplina que seria dada no momento, sendo que os dias se encontravam organizados por um horário.

No período da manhã eram lecionados dois blocos de noventa minutos, sendo o intervalo das 10:30h às 11:00h. Após o intervalo eram lecionados novamente outros noventa minutos, seguindo-se a hora do almoço das 12:30h às 13:30h.

A primeira parte de cada aula destinava-se à introdução de novos conteúdos ou à recapitulação de conteúdos já abordados, destinando-se a segunda parte da aula à consolidação dos mesmos.

5.3. Representações e concepções da educadora e professora cooperante nas suas práticas pedagógicas

Caracterizados os contextos em que ocorreram os dois estágios pedagógicos, importa compreender como é que a educadora e professora cooperante perspetivam a abordagem do Estudo do Meio e da Cidadania, se o faziam através de um currículo explícito ou implícito e como concebem estes conceitos

Perrenoud (2001), afirma que é fulcral que os professores se tornem reflexivos quanto à sua prática pedagógica. Neste sentido, é crucial compreender como os educadores e professores concebem a forma como realizam a sua prática pedagógica. Para tal, recorreremos às entrevistas, como forma de compreendermos e entendermos as concepções das docentes cooperantes acerca da Cidadania e do Estudo do Meio no currículo, tal como referido no capítulo III.

Salienta-se que o estudo realizado foi feito a duas docentes, mais concretamente às nossas educadora e professora cooperantes.

Em seguida, será apresentada a análise dos dados recolhidos, através das entrevistas (anexo B), considerando o sistema de categorias já apresentado no capítulo III, uma vez que este nos permitiu organizar de uma melhor forma os dados recolhidos e reduzir a informação.

Assim, no que se refere à dimensão *Concepções de Currículo Implícito* foi possível compreender que as duas cooperantes conceituam o currículo implícito da mesma forma. Neste sentido, tanto a educadora como a professora cooperante afirmam que o currículo implícito corresponde a um currículo que não é prescrito, sendo este informal. Perante isto, a serem questionadas acerca do conceito de currículo implícito a educadora

cooperante refere que “O Currículo implícito é tudo aquilo que não está escrito no papel.”, sendo que a professora cooperante, tal como já foi referido acima, é da mesma opinião, referindo que “O Currículo Implícito é um currículo informal que faz parte do quotidiano escolar.”

Para além destes aspetos, as cooperantes reforçam o conceito de currículo implícito, definindo-o como a promoção de experiências que ajuda na relação do educador/criança e professor/aluno, construindo deste modo o ambiente escolar e proporcionando desta forma a educação das crianças e alunos. Neste sentido, nesta afirmação as duas cooperantes também são da mesma opinião, uma vez que ainda nesta questão a educadora cooperante afirma “(...) são as manifestações e as interações que se produzem entre educadores/crianças (...) que geram e formam o ambiente escolar e que influenciam e contribuem para a educação das crianças.”, e que a professora cooperante refere que este currículo “ (...) permite a transmissão de experiências”, que fortalece a “inter-relação professor/aluno e o saber”.

No que concerne à dimensão *Conceções de Currículo Explícito*, as cooperantes apresentam também nesta dimensão a mesma opinião num fator que apresentam aquando questionadas acerca do que entendem por currículo explícito. Deste modo, as cooperantes referem que o currículo explícito diz respeito a uma proposta que provém da instituição escolar, uma vez que este currículo se forma na mesma através dos planos de estudo criados, para a melhor promoção das aprendizagens das crianças/alunos. Sendo assim, compreendo de uma melhor forma a mesma opinião das duas cooperantes, verificámos que a educadora cooperante afirma, ao responder a esta questão da entrevista que a o currículo explícito é “uma oferta educativa, tudo o que a escola, os planos de estudo preconizam.” A professora cooperante afirma também que este currículo “corresponde a um conjunto de todas as aprendizagens que os alunos fazem através da proposta institucional.” A esta questão podemos ainda verificar que a professora cooperante acrescenta outro aspeto ao conceito de currículo explícito. Para esta cooperante este currículo é também um currículo formal, que é devidamente planificado e estruturado para ser implementado.

No que diz respeito à dimensão *Finalidades da Educação para a Cidadania/Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio*, mais uma vez as cooperantes estão de acordo quanto às finalidades destas áreas curriculares, vendo-as como áreas desenvolvimentais. Deste modo, para as cooperantes que fizeram parte desta investigação, a Educação para a Cidadania passa por uma prática dos nossos direitos e

deveres. Para além disto, as duas cooperantes veem a Educação para a Cidadania como a formação de pessoas, salientando que esta área curricular é fundamental para a preparação de crianças/alunos autónomos, responsáveis, solidários e participativos.

Nesta mesma dimensão, falando mais concretamente das áreas do Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio, apesar de estas duas áreas serem lecionadas por uma educadora e por uma professora, sendo estas duas áreas adaptadas às capacidades e idades das crianças/alunos, estas duas áreas possuem o mesmo sentido, naquilo que pretende transmitir nas suas aprendizagens. Perante isto, aos questionarmos as cooperantes sobre o Conhecimento do Mundo e do Estudo do Meio, as cooperantes em questão estão, uma vez mais, de acordo. A educadora cooperante afirma que o Conhecimento do Mundo “É uma área de conteúdo que permite à criança explorar e descobrir o seu meio envolvente.”, e a professora cooperante refere que o Estudo do Meio é “(...) uma área curricular que permite estabelecer uma relação mais direta entre o conteúdo escolar e a realidade: o aluno reconhece-se como sujeito da sociedade em que se encontra inserido.” Perante isto, podemos constatar que as duas cooperantes veem estas áreas como aquelas que permitem às crianças/alunos conhecer, explorar e fazer parte do seu meio envolvente, do mesmo modo que permitem que as crianças/alunos se integrem na sociedade em que se inserem.

Não obstante partirem de conceções comuns, as cooperantes apresentam uma visão diferente nas finalidades que atribuem ao Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio, a educadora cooperante realça ainda que o Conhecimento do Mundo possibilita “(...) conhecimentos desde o seu passado longínquo até ao seu presente.” Estes conhecimentos, segundo a educadora cooperante, envolvem outros conhecimentos, como o conhecimento de si próprio, a utilização e exploração das tecnologias, os meios de comunicação, entre outros.

Já a professora cooperante, ainda no que diz respeito a esta dimensão, falando especificamente da área do Estudo do Meio, evidencia face à conceção da educadora, uma dimensão mais explícita de integração do Estudo do Meio com a Cidadania, pois admite que aquando o aluno se reconhece como um indivíduo da sociedade, torna-se num indivíduo que se importa em interrogar, investigar e problematizar o meio que o envolve.

Quanto à dimensão *Intencionalidade da Educação para a Cidadania, para o Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio*, uma vez que se pretendia compreender de que forma as cooperantes trabalhavam em termos curriculares, se de forma espontânea ou se de forma planificada, constatamos que as duas cooperantes trabalham das duas formas. Neste sentido, a educadora cooperante salienta que as duas abordagens são de

igual modo fulcrais para o desenvolvimento das aprendizagens das crianças. Acrescenta ainda que “As interações que se geram no espaço escolar e que promovem a socialização, as relações sociais são determinantes para a aprendizagem do currículo explícito.” Já a professora cooperante refere que trabalha das duas formas, sendo que em primeiro lugar parte do que os alunos já sabem, para depois planificar os novos objetivos.

Focando-nos nas vantagens associadas à utilização do currículo implícito e do currículo explícito nas áreas da Cidadania e do Conhecimento do Mundo, a educadora cooperante vê como vantagens da utilização do currículo explícito o facto de que através deste tipo de currículo se poder utilizar segundo a própria educadora “normativos que existem na escola, na tutela.”, tornando o desenvolvimento das crianças mais completo, uma vez que exploramos através deste currículo todos os objetivos que se pretendem nestas áreas. No que diz respeito às vantagens da utilização do currículo implícito, a educadora menciona que este currículo permite-nos trabalhar os objetivos pretendidos para estas áreas, em simultâneo com objetivos estipulados para outras áreas. Na verdade, podemos afirmar que a educadora entende que o currículo implícito consiste numa mais valia para promover a interdisciplinaridade e a integração curricular.

A professora cooperante vê como vantagens da utilização do currículo explícito o facto de nos possibilitar um fio condutor, que vá ao encontro com as principais aprendizagens de cada aluno, respeitando as suas capacidades e as suas dificuldades. Já no que se refere às vantagens associadas à utilização do currículo implícito, a professora cooperante refere a utilização deste currículo possibilita a lecionação de vários conteúdos em simultâneo, através de diferentes áreas curriculares.

Sendo assim, podemos verificar que as duas cooperantes de certa forma estão de acordo quanto às vantagens associadas aos currículos implícito e explícito, uma vez que ambas referem que o currículo explícito permite desenvolver e explorar os objetivos de cada área na integras. Tal como o currículo implícito permite que sejam trabalhados objetivos de diferentes áreas ao mesmo tempo, bem como trabalhar ao ritmo das crianças/alunos.

Relativamente à dimensão *Abordagem curricular para a Educação para a Cidadania/Estudo do Meio*, as cooperantes afirmam utilizar uma abordagem integrada. Deste modo, a educadora cooperante afirma utilizar experiências simples como a observação da natureza. Já a professora cooperante refere que combina as temáticas e os conteúdos desenvolvidos com as experiências de cada aluno. Afirma ainda que utiliza estas experiências dos alunos para explorar o meio envolvente.

Na última dimensão *Articulação entre o Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio e Formação Pessoal e Social/Cidadania*, ao questionar as cooperantes sobre as áreas curriculares com que articulavam a Educação para a Cidadania e Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio, estas afirmaram que as articulavam com todas as outras áreas. A educadora cooperante acrescentou ainda que articulava a Educação para a Cidadania com todas as outras áreas, visto que esta era uma área transversal. Para além disto, acrescentou também que o Conhecimento do Mundo era trabalhado de igual forma com as restantes áreas, uma vez que as áreas se relacionam entre si.

Ao aprofundar um pouco mais esta questão, pretendendo saber se as cooperantes achavam existir áreas mais fáceis de articular com a Cidadania, as cooperantes responderam as mesmas áreas, sendo estas o Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio, Expressão Dramática e Linguagem Oral e Abordagem à Escrita. Nesta questão compreendemos que as duas cooperantes também as articulam através dos mesmos fatores, mais concretamente através dos objetivos e dos valores. Deste modo, a educadora cooperante afirma que por exemplo na área do Conhecimento do Mundo é possível trabalhar a Cidadania, uma vez que existem objetivos que estão relacionados. Refere ainda que ao se pretender desenvolver valores nas crianças, através da leitura de histórias, trabalhamos aqui a Cidadania no domínio da Linguagem Oral e da Abordagem à Escrita.

Já na ótica da professora cooperante, esta partilha da mesma opinião que a educadora cooperante, uma vez que realça que aproveita os mesmos conteúdos presentes por exemplo na área do Estudo do Meio e da Cidadania para trabalhar em articulação com as duas áreas. Refere também que pretendendo trabalhar os valores nos alunos, articula a área do Português com a da Cidadania através de textos.

Referindo-nos mais especificamente às duas áreas a que se destina este Relatório de Estágio, as cooperantes afirmam articular as áreas do Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio com a Cidadania. As cooperantes afirmam ainda que as articulam estas duas áreas através do currículo implícito, como também através do currículo explícito. Para tal, a educadora cooperante realiza atividades como “jogos do conhecimento do outro; jogos de aceitação do outro; trabalhos de grupo com escolha democrática e o quadro de comportamento”. Já a professora cooperante realiza atividades como “trabalhos de grupo, de pares e individual; trabalhos de pesquisa; partilha de conhecimentos e de interajuda”. Deste modo, podemos concluir que as duas cooperantes apenas trabalham uma das atividades mencionadas de igual modo, sendo ela os trabalhos de grupo.

Por fim, tentando compreender a perspectiva das docentes quanto à necessidade do Estudo do Meio/Conhecimento do Mundo para trabalhar a Cidadania, as cooperantes apresentam nesta questão diferentes pontos de vista. Assim, a educadora cooperante refere que sendo a Cidadania vista como uma área de formação de pessoas, necessita tanto do Estudo do Meio, bem como das restantes áreas para ser trabalhada, uma vez que pode ser trabalhada de forma transversal. Quanto à opinião da professora cooperante, esta salienta que na sua opinião a área do Estudo do Meio é que necessita da Cidadania para ser trabalhada e não o contrário. A professora cooperante apresenta este ponto de vista, uma vez que as duas áreas estão interligadas entre si.

5.4. Caracterização dos grupos de crianças

Neste ponto do capítulo será apresentada a caracterização individual de cada criança/aluno, uma vez que é crucial conhecermos o grupo/turma com que trabalhamos, para que seja possível proporcionar a todas as crianças/alunos aprendizagens significativas.

5.4.1. Educação Pré-Escolar

O grupo de crianças com o qual foram desenvolvidas as atividades do Estágio Pedagógico I era composto por dezoito crianças, sendo dez do sexo feminino e oito do sexo masculino.

Este era um grupo heterogéneo, tanto ao nível das suas capacidades, como ao nível das suas idades, pois encontrámos crianças desde os dois até aos cinco anos. Sendo assim, é fulcral apresentarmos as características individuais de cada criança, de forma a consigamos compreender quais as suas capacidades e dificuldades.

A criança A mostrava interesse por atividades diferentes e, quando a atividade proposta lhe chamava a atenção, conseguia ser participativa. No que diz respeito mais especificamente às áreas de conteúdo, na área da Expressão e Comunicação, mais concretamente no domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, esta criança tinha dificuldade em estar concentrada, sendo que, quando tentava explicar algo que lhe era questionado, o seu discurso era pouco coerente e na maioria das vezes fora do contexto.

Apesar desta situação, ao nível da construção frásica, conseguia formular frases corretas ao nível da sintaxe. Quanto à escrita, reconhecia todas as letras do seu nome quando estas lhe eram apresentadas, sendo que apenas conseguia reproduzir o seu nome através da consulta do seu cartão.

Na mesma área de conteúdo, no que diz respeito ao subdomínio das Artes Visuais a criança A era ainda pouco autónoma, principalmente na realização de atividades que diziam respeito ao desenho livre. No que diz respeito ao desenho, já não se encontrava na fase da garatuja, mas através dos seus desenhos não conseguíamos identificar o que pretendia desenhar.

Já no domínio da Educação Física, era participativa, apesar de apresentar algumas dificuldades no cumprimento de regras dos jogos. Demonstrava interesse por jogos que implicavam competição com os colegas do grupo

No domínio da Matemática, já dominava alguns conceitos, sabia contar pelo menos até cinco corretamente.

Na área da Formação Pessoal e Social, na relação com os outros, era uma criança bem integrada no grupo, respeitando os colegas e mantendo uma boa relação com todos eles. Apesar disto, no que respeita às regras de sala de aula ou de jogos, não as cumpria na maior parte das vezes.

No que diz respeito à área do Conhecimento do Mundo, esta criança conhecia os vários alimentos que lhe eram apresentados, bem como conseguia distinguir a alimentação saudável da alimentação menos saudável. No que dizia respeito às partes do corpo, a criança A reconhecia os seus membros corporais. Demonstrava algum interesse pelo meio que a rodeava.

A criança B era interessada e participativa, interessando-se por todas as atividades que lhe eram propostas. Na área da Expressão e Comunicação, mais especificamente no domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, esta criança possuía um discurso coerente e dentro do contexto em que se encontravam os diálogos. Era uma criança que se interessava por demonstrar a sua opinião sobre determinadas situações, conseguindo explicar-se e formular frases corretamente. No que diz respeito à escrita conseguia escrever corretamente o seu nome, reconhecendo as letras que o compõem.

Na mesma área de conteúdo, no que diz respeito ao subdomínio das Artes Visuais a criança B aquando a realização de desenhos, tinha curiosidade em saber como se denominava determinado desenho. Deste modo, pedia ajuda para que pudesse reproduzir por escrito no desenho aquilo que elaborou, estando a explorar desta forma as letras.

Já no domínio da Educação Física, apresentava bastante interesse por jogos infantis, respeitando as suas regras. A criança B, possuía já algum domínio dos seus movimentos corporais, como por exemplo em jogos que pediam movimentos estáticos, como no jogo das estátuas.

No domínio da Matemática, já dominava alguns conceitos conhecimentos face à contagem, ao reconhecimento de números, aos frutos e às cores na sua generalidade.

Na área da Formação Pessoal e Social, criança B possuía também já alguma autonomia, no sentido em que era sempre das primeiras a querer realizar alguma atividade sem ter que ser chamada para tal. Por outro lado, conseguia ser autónoma ao nível de sala de aula nas suas brincadeiras. Na relação com os outros, era uma criança que tinha uma boa relação com os restantes elementos do grupo, apesar de se relacionar melhor com uma das crianças. Identificava as emoções e conseguia associá-las ao momento.

No que diz respeito à área do Conhecimento do Mundo, esta criança conhecia as suas características individuais (cor dos olhos, cor do cabelo), bem como a sua idade. Demonstrava algum interesse pelo meio que a rodeava e pela sua exploração. Identificava corretamente os membros da família, bem como os espaços da escola. Sabia identificar alguns animais, bem como algumas das suas características.

A criança C mostrava interesse por atividades novas, apesar de não participar muito em atividades que incluíssem diálogo. Na área da Expressão e Comunicação, mais especificamente no domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, que respeita à sua participação em grande grupo, esta não mantinha uma grande participação nos diálogos, apenas quando era questionada sobre algo. Quanto à sua construção frásica, conseguia formular frases corretas e ter um discurso na maior parte das vezes coerente. Relativamente à escrita ainda não conseguia reproduzir o que se encontrava escrito nos cartões.

Na mesma área de conteúdo, relativamente ao subdomínio das Artes Visuais a criança B, no que concerne ao desenho, encontrava-se ainda na fase da garatuja.

Já no domínio da Educação Física, a criança C era um pouco tímida, apesar disto, conseguia saltar com os pés juntos e também só com um pé. Interessava-se por atividades que implicavam o rastejar.

No domínio da Matemática, conseguia realizar jogos de associação, mas ainda não conseguia identificar as cores.

Na área da Formação Pessoal e Social, no que diz respeito à sua integração e relação com os outros, a criança C, apesar de se relacionar com todas as crianças, acabava

por ter preferência por algumas. Neste sentido, sentia-se mais à vontade com as meninas, e aquando a realização dos comboios para sair da sala, existiam crianças com as quais não queria formar o par. Esta criança era pouco autónoma, uma vez que necessitava de ajuda para a realização das atividades que lhe eram propostas.

No que diz respeito à área do Conhecimento do Mundo, esta criança reconhecia os graus de parentesco da sua família, bem como os espaços escolares. Apresentava algum interesse pelo meio que a rodeava.

A criança D mostrava interesse por atividades novas. Na área da Expressão e Comunicação, no domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, esta criança apenas comunicava através de frases curtas, apresentando um discurso pouco coerente. Quanto à escrita apenas registava pequenos grafismos. No subdomínio das Artes Visuais a criança B, ainda se encontrava na fase da garatuja.

Já no domínio da Educação Física, era uma criança participativa, demonstrando interesse por jogos infantis, bem como por atividades que implicassem o rastejar.

No domínio da Matemática, conseguia realizar jogos de associação, mas ainda não conseguia identificar as cores.

Na área da Formação Pessoal e Social, na relação com os outros, a criança D conseguia relacionar-se bem com todos. Quanto à sua autonomia, era ainda pouco autónoma, necessitando de apoio na concretização das atividades

No domínio da Matemática, conseguia realizar jogos de associação, mas ainda não conseguia identificar as cores.

No que diz respeito à área do Conhecimento do Mundo, esta criança reconhecia a sua idade, bem como as frutas. Reconhecia os membros da sua família mais próxima, bem como os espaços da escola. Demonstrava algum interesse pelo meio que a rodeava.

No que diz respeito à criança E, esta era interessada pelas atividades que lhe eram propostas. Na área da Expressão e Comunicação, no domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, esta criança expressava-se corretamente, apresentando um discurso coerente. Na escrita, ainda não conseguia escrever o seu nome, apesar de escrever a sua assinatura em forma de “rabiscos”, e associá-la ao seu nome.

Relativamente ao subdomínio das Artes Visuais apenas realizava pequenos grafismos, encontrando-se na fase da garatuja. Já no domínio da Educação Física, esta criança era bastante participativa e interessada nos jogos infantis, apesar de apresentar algumas dificuldades no cumprimento das suas regras.

No domínio da Matemática, já dominava alguns conceitos conhecimentos face à contagem. Identificava as cores verbalmente, mas não conseguia associá-las.

Na área da Formação Pessoal e Social, criança E na relação com os outros, conhecia algumas regras de respeito. Esta criança, tinha a noção do que estava correto e do que estava errado nas suas atitudes, tentando corrigir as erradas. Relativamente à autonomia, era pouco autónoma, necessitando de apoio para a realização das atividades e da sua postura em sala.

No que diz respeito à área do Conhecimento do Mundo, esta criança sabia a sua idade e reconhecia os graus de parentesco da sua família. Demonstrava algum interesse pelo meio que a rodeava e pela sua exploração.

A criança F estava identificada com NEE, tendo algumas limitações ao nível cognitivo e comunicacional. Apesar desta situação, participava ativamente no que lhe era proposto. Na área da Expressão e Comunicação, no domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, quanto ao seu discurso, esforçava-se por se expressar corretamente, apesar de que como já foi mencionado, apresentava uma limitação comunicacional, o que dificultava o seu discurso coerente. Apesar disto, aquando respondia a alguma questão ou situação conseguia responder em contexto do que estava a ser falado. No que diz respeito à escrita, a criança F conseguia escrever o seu nome sem recorrer ao seu cartão e copiar palavras que fossem necessárias para determinada atividade.

Na mesma área de conteúdo, no que diz respeito ao subdomínio das Artes Visuais esta criança já conseguia contornar sem apoio e realizava desenhos perceptíveis. Para além disto, aquando pedida uma atividade em que tivesse que desenhar algo específico, já conseguia reproduzi-lo. No domínio da Educação Física, a criança era participativa e interessada na realização de jogos infantis, conseguindo respeitar na maioria das vezes as suas regras.

No domínio da Matemática, já dominava alguns conceitos conhecimentos face à contagem, gostava de jogos que implicassem a associação de quantidade, fazendo-o corretamente.

Na área da Formação Pessoal e Social, no que diz respeito à interação com os outros, a criança F tinha um bom relacionamento com os colegas, respeitando-os. Possuía também a noção das regras da sala e conseguia identificar as emoções.

No que diz respeito à área do Conhecimento do Mundo, esta criança sabia a sua idade, reconhecia os graus de parentesco da sua família e os frutos. Identificava alguns

animais, tal como algumas partes do seu corpo. Interessava-se por aquilo que era explorado no seu meio envolvente.

A criança G era uma criança interessada nas atividades, mas pouco participativa relativamente a atividades que visavam promover o diálogo entre as crianças. Na área da Expressão e Comunicação, no domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, quanto ao seu discurso, apresentava um discurso coerente e contextualizado.

No que concerne à escrita, a criança G reproduzia ainda pequenos grafismos, que associava ao seu nome. Na mesma área de conteúdo, no que diz respeito ao subdomínio das Artes Visuais esta criança ainda se encontrava na fase da garatuja, utilizando sempre a mesma cor na realização do seu trabalho. No domínio da Educação Física esta criança demonstrava interesse por atividades que implicassem o saltar à corda e rastejar. Na concretização de jogos infantis ainda apresentava dificuldades no respeito das suas regras.

No domínio da Matemática, a criança G conseguia fazer a contagem, mas não reconhecia os números, sendo que o mesmo acontecia com as cores.

Na área da Formação Pessoal e Social, no que diz respeito à interação com os outros, possuía uma boa relação com os outros, apesar de falar pouco. Nas atividades realizadas no tapete apresentava alguma dificuldade em estar sentada, não tendo ainda uma grande noção das regras da sala e para com os outros.

No que diz respeito à área do Conhecimento do Mundo, esta criança sabia a sua idade, reconhecia os graus de parentesco da sua família e alguns frutos. Reconhecia os espaços da escola, sabendo identificá-los. Interessava-se pelo meio que a rodeava.

A criança H era participativa e demonstrava interesse pelas atividades realizadas. Na área da Expressão e Comunicação, no domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, apresentava um discurso coerente e correto, respondendo ao que lhe era questionado, e participando ativamente sem ser chamada para tal. No que concerne à escrita, a criança H já conseguia reproduzir o seu nome e pequenas palavras, através de cartões.

Na mesma área de conteúdo, no que diz respeito ao subdomínio das Artes Visuais esta criança reproduzia para o papel aquilo que pretendia e o seu desenho já era perceptível. Já no domínio da Educação Física esta criança gostava de realizar jogos infantis, esforçando-se por já cumprir algumas das suas regras. Interessava-se por atividades que implicassem percursos.

No que concerne ao domínio da Matemática, a criança H reconhecia as cores, contava corretamente e realizava jogos de raciocínio corretamente.

Na área da Formação Pessoal e Social, na relação com os outros, era uma criança sociável, uma vez que mantinha uma boa relação com os restantes colegas do grupo, respeitando-os. No que respeita às regras da sala, conseguia segui-las na maioria das vezes.

No que diz respeito à área do Conhecimento do Mundo, esta criança sabia a sua idade, reconhecia os graus de parentesco da sua família e alguns frutos. Sabia identificar alguns animais, bem como alguns elementos do meio natural, como a terra e a água. Demonstrava curiosidade pelo meio que a rodeava.

A criança I era uma criança bastante participativa, e realizava as atividades com alguma atenção, realizando-as com cuidado. Na área da Expressão e Comunicação, no domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, possuía um discurso coerente e correto nos diálogos realizados. Relativamente à escrita, esta criança para reproduzir o seu nome ainda necessitava do seu cartão, tendo dificuldade em reproduzir letras como por exemplo o G.

Na mesma área de conteúdo, no que diz respeito ao subdomínio das Artes Visuais esta conseguia apresentar um desenho perceptível e elaborado. Já no domínio da Educação Física a criança I interessava-se por jogos infantis, cumprindo já algumas regras. Gostava de realizar atividades com percursos, principalmente atividades que implicavam saltos.

No que diz respeito ao domínio da Matemática, a criança I reconhecia as cores, contava corretamente e realizava jogos de associação de forma correta.

Na área da Formação Pessoal e Social, no que respeita à sua interação com o grupo, estava integrada e tinha uma boa relação com todos. Sabia identificar as emoções e já possuía um carácter autónomo em algumas situações, conseguia realizar as atividades quase sem apoio e organizava a sala sem que ninguém lhe pedisse para o fazer.

No que diz respeito à área do Conhecimento do Mundo, esta criança sabia a sua idade, os frutos, conseguia distinguir uma alimentação saudável de uma alimentação menos saudável, e demonstrava algum interesse acerca do meio que o rodeava.

A criança J era participativa e interessada nas atividades propostas. Na área da Expressão e Comunicação, no domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, compreendia o que lhe era dito e tinha uma linguagem bem desenvolvida. Falando mais concretamente na escrita, esta criança apenas realizava pequenos grafismos, não reconhecendo o seu nome no cartão.

Na mesma área de conteúdo, no que diz respeito ao subdomínio das Artes Visuais ainda se encontrava na fase da garatuja. Já no domínio da Educação Física a criança J

gostava de atividades que tivessem por base o saltar e rastejar. Gostava de realizar jogos infantis, apesar de não respeitar algumas regras.

No que diz respeito ao domínio da Matemática, a criança J conseguia contar, apesar de não reconhecer os números ainda. Quanto às cores ainda não as distinguia umas das outras.

Na área da Formação Pessoal e Social, apesar de ainda ter alguma dificuldade quanto às regras da sala e do tapete, esta criança tinha a capacidade de compreendê-las.

No que diz respeito à área do Conhecimento do Mundo, conhecia algumas frutas, bem como os graus de parentesco da sua família. Sabia identificar alguns animais e os espaços da escola. Era uma criança que se interessava pelo meio que a rodeava.

A criança K era identificada pelas NEE, apresentando limitações moderadas no domínio motor e limitações ligeiras no domínio comunicacional. Na área da Expressão e Comunicação, no domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, apesar do mencionado, conseguia realizar um discurso coerente e em contexto do diálogo realizado. No que respeita à escrita, conseguia reproduzir o seu nome sem necessitar do cartão e conseguia copiar pequenas palavras.

Na mesma área de conteúdo, no que diz respeito ao subdomínio das Artes Visuais conseguia desenhar de forma perceptível e era criativa. Já no domínio da Educação Física esta criança interessava-se por jogos infantis, apesar de apresentar algumas dificuldades nas atividades que implicavam o saltar e correr.

No que diz respeito ao domínio da Matemática, a criança K conseguia contar, sabia identificar as cores e interessava-se por jogos de raciocínio.

Na área da Formação Pessoal e Social, quanto à sua relação com o grupo, mantinha uma boa relação com todos e sabia respeitar as regras da sala, bem como conhecia as suas rotinas. Sabia identificar as emoções, mas por vezes não sabia associá-las a como se sentia no momento.

No que diz respeito à área do Conhecimento do Mundo, conhecia frutas, bem como os graus de parentesco da sua família. Conseguia identificar os animais e algumas das suas características. Esta criança interessava-se também pelo meio que a rodeava.

A criança L era uma criança muito participativa, seja ao nível de diálogos como ao nível da realização de atividades. Na área da Expressão e Comunicação, no domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, tinha um discurso coerente e assertivo, tendo uma linguagem bem desenvolvida e uma construção frásica correta. No que respeita à

escrita, a criança L conseguia copiar corretamente tudo aquilo que lhe era proposto, não apresentando nenhuma dificuldade.

Na mesma área de conteúdo, no que diz respeito ao subdomínio das Artes Visuais os seus desenhos eram concretos. Ainda neste sentido, era capaz de realizar composições com recorte e colagem. Já no domínio da Educação Física gostava de realizar jogos infantis, sabendo respeitar as suas regras. Interessava-se pela realização de percursos, que tivessem por base o saltar, correr e rastejar.

No que diz respeito ao domínio da Matemática, a criança L conseguia contar, identificava as cores sem dificuldade e gostava de jogos matemáticos.

Na área da Formação Pessoal e Social, quanto à sua relação com o grupo, sabia estar em grupo e tinha uma boa relação com todos. Sabia distinguir as atitudes corretas das erradas e respeitava as regras. Quanto à sua autonomia era uma criança muito autónoma. Sabia identificar as emoções e associá-las ao que sentia no momento, justificando-as.

No que diz respeito à área do Conhecimento do Mundo, conhecia frutas, bem como as suas árvores, os graus de parentesco da sua família e as suas características físicas. Sabia identificar os animais e o meio em que se inserem. Era uma criança que gostava de explorar o seu meio envolvente.

A criança M era uma criança participativa e interessada nas atividades a desenvolver na sala. Na área da Expressão e Comunicação, no domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, conseguia expressar-se, apesar de apresentar algumas dificuldades na formação das palavras que transmitia. No que respeita à escrita, reconhecia e conseguia escrever a letra inicial do seu nome corretamente.

Na mesma área de conteúdo, no que diz respeito ao subdomínio das Artes Visuais os seus desenhos eram concretos e perceptíveis. Já no domínio da Educação Física era uma criança que gostava de realizar jogos, sendo bastante participativa. Interessava-se por atividades que tivessem por base o correr.

No que diz respeito ao domínio da Matemática, a criança M conseguia contar corretamente, bem como conseguia identificar as cores.

Na área da Formação Pessoal e Social, tinha uma boa relação com os colegas e respeitava as regras sala. Quanto à sua autonomia, perante algumas atividades era ainda pouco autónomo. No que respeita às emoções sabia identificá-las.

No que diz respeito à área do Conhecimento do Mundo, conhecia as frutas, identificava as suas características físicas (cor dos olhos, cor do cabelo) e os graus de

parentesco da sua família. Para além disto, sabia identificar alguns animais e os espaços da escola. Apresentava curiosidade pelo meio que a rodeava.

A criança N era participativa e interessada nos conceitos e atividades que eram introduzidos. Na área da Expressão e Comunicação, no domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, ao nível da sua linguagem, possuía uma linguagem desenvolvida, conseguindo ter um discurso coerente e assertivo, com uma construção frásica correta. No que respeita à escrita, reconhecia algumas letras do seu nome, conseguindo escrevê-lo sem auxílio, tal como frases curtas que lhe fossem apresentadas.

Na mesma área de conteúdo, no que diz respeito ao subdomínio das Artes Visuais os seus desenhos eram concretos e conseguia passar para o papel aquilo que pretendia. Já no domínio da Educação Física interessava-se pela realização de jogos, cumprindo por vezes, as suas regras. Gostava de atividades que tivessem por base o rastejar.

No que diz respeito ao domínio da Matemática, a criança N conseguia contar corretamente, identificava as cores corretamente e interessava-se por jogos de associação.

Na área da Formação Pessoal e Social, era uma criança muito autónoma, tinha uma boa relação com os colegas e sabia e respeitava as regras da sala. Quanto às emoções, esta criança sabia identificá-las e associá-las a cada momento.

No que diz respeito à área do Conhecimento do Mundo, conhecia as frutas, bem como as suas árvores, identificava as suas características físicas (cor dos olhos, cor do cabelo) e os graus de parentesco da sua família. Sabia identificar os animais e o meio em que se inserem, tal como algumas das suas características físicas. Interessava-se pelo meio que a rodeava.

A criança O era participativa e interessada pelas atividades propostas. Na área da Expressão e Comunicação, no domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, no que concerne à sua linguagem tinha um discurso coerente e assertivo, conseguindo expressar-se claramente. Conseguia associar situações que eram faladas na sala a situações que aconteciam em casa. No que respeita à escrita, era capaz de escrever o seu nome com o auxílio do cartão, reconhecendo algumas das letras que o compunham.

Na mesma área de conteúdo, no que diz respeito ao subdomínio das Artes Visuais os seus desenhos eram perceptíveis e já conseguia reproduzir no papel aquilo que pretendia. Já no domínio da Educação Física era uma criança participativa e interessada pela realização de jogos infantis. Apresentava algum controlo sobre o seu corpo em jogos que pretendiam movimentos estáticos.

Relativamente ao domínio da Matemática, a criança O conseguia contar corretamente, identificava algumas cores e interessava-se por jogos de contagem.

Na área da Formação Pessoal e Social, era uma criança autónoma, mantinha uma boa relação com os colegas, apesar de ter as suas opiniões bem definidas acerca de determinado assunto ou brincadeira.

No que diz respeito à área do Conhecimento do Mundo, conhecia as frutas e as, identificava as suas características físicas (cor dos olhos, cor do cabelo) e tinha a noção dos grupos em que estava inserida, como a família e a escola. Demonstrava curiosidade pelo seu meio envolvente.

A criança P era participativa e interessada pelas atividades realizadas. Na área da Expressão e Comunicação, no domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, a sua linguagem era bem desenvolvida e coerente, compreendendo o que lhe era dito e conseguia expressar-se corretamente. No que respeita à escrita, conseguia escrever o primeiro e último nome sem auxílio do cartão e reconhecia a inicial do seu nome.

Na mesma área de conteúdo, no que diz respeito ao subdomínio das Artes Visuais os seus desenhos eram concretos e realizados com cuidado. Já no domínio da Educação Física gostava de jogos infantis e de saltar à corda.

No que diz respeito ao domínio da Matemática, a criança P conseguia contar corretamente, identificava as cores, sabendo utilizá-las corretamente nos seus trabalhos.

Na área da Formação Pessoal e Social, era uma criança autónoma, respeitava as regras da sala, tal como os seus colegas. Sabia identificar as emoções e justificar o porquê daquela emoção.

No que diz respeito à área do Conhecimento do Mundo, conhecia as frutas e as suas árvores, identificava as suas características físicas (cor dos olhos, cor do cabelo) e os graus de parentesco da sua família. Interessava-se pelo meio que a rodeava.

A criança Q interessava-se por situações e atividades novas, proporcionando-lhe um maior interesse e participação pelas mesmas. Na área da Expressão e Comunicação, no domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, tinha uma linguagem bastante desenvolvida, sendo o seu discurso coerente e assertivo, tendo do mesmo modo uma construção frásica correta. Quanto à escrita esta criança conseguia copiar o seu nome através do cartão, havendo ainda algumas letras que eram escritas na forma de espelho, não tendo a noção de que o nome e o apelido são duas palavras e não apenas uma.

Na mesma área de conteúdo, no que diz respeito ao subdomínio das Artes Visuais a criança Q mostrava um grande interesse por esta área, sendo que os seus desenhos já

conseguiam ser de certa forma concretos e perceptíveis. O recorte era algo que lhe chamava muito a atenção, uma vez que criava composições através do recorte e colagem. Já no domínio da Educação Física era uma criança participativa nas atividades, interessando-se por jogos infantis.

No que concerne ao domínio da Matemática, a criança Q conseguia contar corretamente, identificava as cores e sabia aplicá-las a algo específico.

Na área da Formação Pessoal e Social, na relação com os outros tinha uma boa interação com o restante grupo sabendo respeitá-los, tal como às regras da sala.

No que diz respeito à área do Conhecimento do Mundo, conhecia as frutas e as árvores correspondentes, identificava as suas características físicas (cor dos olhos, cor do cabelo), tinha a noção dos graus de parentesco, reconhecendo também os espaços da escola. Apresentava um grande interesse pelo meio que o rodeava.

A criança R era atenta e interessava-se por tudo o que era trabalhado ou falado na sala. Na área da Expressão e Comunicação, no domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, era uma criança pouco faladora tanto ao nível da sua participação num diálogo entre as crianças, como na realização de diálogo aquando se tentava perceber quais os conhecimentos que já adquiria acerca de determinado conteúdo. A sua linguagem ainda era apresentada através de frases curtas, e compreendia o que lhe era transmitido. Quanto à escrita já registava alguns grafismos, como também a inicial do seu nome.

Na mesma área de conteúdo, no que diz respeito ao subdomínio das Artes Visuais a criança R já apresentava desenhos perceptíveis, começando a ter algum perfeccionismo pelo seu trabalho. Já no domínio da Educação Física era uma criança um pouco tímida, esforçando-se por cumprir algumas regras dos jogos infantis.

No que concerne ao domínio da Matemática, a criança R sabia as cores, mas não conseguia identificá-las. Interessava-se por jogos de raciocínio.

Na área da Formação Pessoal e Social, tinha uma boa relação com os outros respeitando as regras da sala. Quanto ao reconhecimento das emoções, ainda necessitava de apoio para compreender como se sentia no momento, mas depois de compreender era capaz de justificar a sua escolha.

No que diz respeito à área do Conhecimento do Mundo, conhecia as frutas e os grupos a que pertencia (escola e família). Era uma criança que se interessava pela exploração do seu meio. Interessava-se pelo meio que a rodeava.

5.4.2. 1.º Ciclo do Ensino Básico

O grupo de alunos com o qual foram desenvolvidas as atividades do Estágio Pedagógico II era composto por quinze alunos, sendo 9 do sexo feminino e seis do sexo masculino.

Esta era uma turma heterogénea, tanto ao nível das suas capacidades, como ao nível das suas idades, onde encontramos crianças desde os nove anos até aos dez anos. Nesta turma dois dos alunos estavam identificados com Necessidades Educativas Especiais (NEE) e três dos alunos tinham Apoio Educativo, tendo o devido apoio específico ao longo da semana. Deste modo, torna-se essencial apresentarmos as características individuais de cada aluno, de forma a consigamos compreender quais as suas capacidades e dificuldades.

O aluno A mostrava interesse pelas atividades realizadas em sala de aula, tendo um maior empenho nas atividades de Expressão Plástica. Apesar disto, o aluno estava identificado com NEE, apresentando algumas dificuldades na sua aprendizagem.

No que concerne à área do Estudo do Meio, o aluno A era capaz de associar situações do seu quotidiano aos conteúdos que era abordado no momento. Reconhecia as maiores elevações de Portugal, bem como alguns aspetos físicos do meio. Era também capaz de assinalar o nosso país no mapa e identificava algumas das principais atividades produtivas nacionais.

Na área da Expressão e Educação Plástica, o aluno destacava-se nesta área sendo bastante criativo e perfeccionista. Era capaz de reproduzir através do desenho o que pretendia, apesar de apresentar algumas dificuldades na estampagem.

No que diz respeito à área da Expressão e Educação Físico-Motora, o aluno A não apresentava dificuldades no seu movimento corporal, sendo participativo e conhecendo as regras dos jogos propostos.

Relativamente à área da Expressão e Educação Dramática o aluno A era capaz de criar pequenas atuações e representá-las tornando-se na personagem escolhida. Quanto à Expressão e Educação Musical o aluno era capaz de entoar melodias e criar ritmos corretamente.

Na área do Português, ao nível da comunicação oral era um aluno que conseguia ler corretamente, relatar acontecimentos e criar histórias oralmente, apesar de necessitar de apoio para a compreensão do que era lido. Quanto à escrita, apenas era capaz de copiar,

não conseguindo criar textos individualmente. No funcionamento da língua apresentava algumas dificuldades.

No que diz respeito à área da Matemática, o aluno reconhecia as figuras e os sólidos geométricos, mas apresentava dificuldades na resolução de problemas e de algoritmos.

Na área da Cidadania, o aluno mantinha uma boa relação com a turma e respeitava as regras da sala de aula. Quanto à sua autonomia era pouco autónomo, necessitando de apoio constante na realização das atividades. O aluno sabia distinguir as atitudes corretas das menos corretas, sabendo quando errava. No que diz respeito a conteúdos mais específicos, como poupança de água e preservação do ambiente, o aluno era consciente acerca disso e sabia o que fazer para proteger esses meios.

O aluno B empenhava-se na realização das atividades, mostrando grande interesse por atividades diferentes.

No que concerne à área do Estudo do Meio, o aluno B conhecia o seu meio envolvente, sendo capaz de descrever situações aquando abordadas determinadas temáticas. Reconhecia as maiores elevações de Portugal, os aspetos físicos e as principais atividades nacionais, tal como conhecia alguns aspetos da segurança do seu corpo e alguns aspetos do seu meio local. Interessava-se pela pesquisa de conteúdos relacionados com as temáticas desta área curricular.

Na área da Expressão e Educação Plástica, o aluno era perfeccionista na realização do seu trabalho. Era capaz de reproduzir através do desenho o que pretendia.

No que diz respeito à área da Expressão e Educação Físico-Motora, o aluno B não apresentava dificuldades nos seus movimentos, sendo competitivo na realização de jogos em grupo. apesar disto, conhece as regras e respeita-as.

Relativamente à área da Expressão e Educação Dramática o aluno B era capaz de representar um pequeno texto que lhe fosse atribuído, criando as condições necessárias para incorporar a personagem pretendida. No que respeita à Expressão e Educação Musical, era capaz de criar melodias e ritmos para as mesmas. Reconhecia os vários instrumentos musicais.

Na área do Português, ao nível da comunicação oral era um aluno que conseguia com alguma dificuldade. Apesar disto, a sua linguagem era correta, apresentando um discurso coerente. Quanto à escrita, era capaz de criar pequenos textos, sendo eles narrativos ou poéticos. No funcionamento da língua sabia as formas verbais, mas apresentava dificuldades nos graus dos adjetivos.

No que diz respeito à área da Matemática, o aluno reconhecia as figuras e os sólidos geométricos, apresentando dificuldades na realização dos algoritmos da multiplicação e divisão.

Na área da Cidadania, o aluno B era autónomo e responsável. Quanto à sua relação com os outros, mantinha uma boa relação com a maior parte da turma. Reconhecia as suas atitudes boas e menos boas. Era um aluno consciente do meio que o envolvia, bem como das atitudes que eram necessárias adotar para que o ambiente fosse protegido, bem como sabia que medidas adotar para a sua segurança em vários aspetos.

O aluno C era empenhado e participativo. No que concerne à área do Estudo do Meio, o aluno C era capaz de associar situações do seu quotidiano aos conteúdos abordados. Reconhecia as maiores elevações de Portugal, os aspetos físicos de Portugal, as principais atividades produtivas nacionais e aspetos da qualidade do ambiente. Era um aluno interessado pela pesquisa de conteúdos relacionados com as temáticas desta área curricular.

Na área da Expressão e Educação Plástica, o aluno conseguia transpor para o papel aquilo que pretendia. Quanto às técnicas de pintura, não apresentava grandes dificuldades na sua utilização. No que diz respeito à área da Expressão e Educação Físico-Motora, o aluno C não apresentava dificuldades nos seus movimentos, era participativo e gostava de jogos em grande grupo. Sabia respeitar as regras e os seus adversários.

Relativamente à área da Expressão e Educação Dramática o aluno C era um pouco tímido, mas apesar disso esforçava-se para conseguir dramatizar no momento o que lhe era pedido. Conseguia improvisar pequenos momentos de dramatização. No que respeita à Expressão e Educação Musical, era capaz de criar melodias e ritmos para as mesmas, reconhecendo os vários instrumentos musicais.

Na área do Português, ao nível da comunicação oral o aluno tinha uma linguagem coerente e assertiva. Na leitura não apresentava dificuldades. Quanto à escrita, era capaz de criar pequenos textos, sendo eles narrativos ou poéticos, bem como fazer a sua análise corretamente. No funcionamento da língua identificava as formas verbais, mas apresentava dificuldades nos graus dos adjetivos.

No que diz respeito à área da Matemática, o aluno reconhecia as figuras e os sólidos geométricos, bem como as unidades de medida, apresentando dificuldades na realização dos algoritmos da multiplicação e divisão, na utilização de fórmulas e na realização de problemas.

Na área da Cidadania, o aluno C era autónomo e responsável. Na relação com os outros, mantinha uma boa relação e respeitava as regras da sala de aula. Era um aluno consciente das suas atitudes. Para além disto, no que diz respeito à proteção ambiental, como à sua segurança, este aluno sabia identificar aspetos importantes destes temas.

O aluno D era participativo e autónomo na realização das atividades. No que concerne à área do Estudo do Meio, o aluno D conseguia relacionar situações do seu quotidiano com os conteúdos que eram trabalhados. Consequia identificar as principais atividades produtivas nacionais, tal como aspetos físicos do meio e de Portugal.

Na área da Expressão e Educação Plástica, o aluno era capaz de utilizar as diversas técnicas de pintura sem grande dificuldade. Consequia reproduzir desenhos concretos e perceptíveis. No que concerne à área da Expressão e Educação Físico-Motora, o aluno D não apresentava dificuldades nos seus movimentos, era participativo e competitivo nos jogos realizados. Era capaz de respeitar as regras dos jogos, bem como os seus adversários.

Relativamente à área da Expressão e Educação Dramática o aluno D conseguia improvisar pequenos textos e representá-los. No que respeita à Expressão e Educação Musical, era capaz de criar melodias e ritmos para as mesmas. Sabia identificar os vários instrumentos musicais. Na área do Português, ao nível da comunicação oral o aluno tinha uma linguagem coerente e correta. Não apresentava dificuldades na leitura. Quanto à escrita, conseguia criar pequenos textos, fossem narrativos ou poéticos. Era ainda capaz de compreender o que era lido e trabalhado. No funcionamento da língua apresentava algumas dificuldades face aos termos gramaticais, apesar de conseguir superar as suas dificuldades com esforço.

No que concerne à área da Matemática, o aluno sabia identificar as figuras e sólidos geométricos, bem como trabalhá-los no espaço. Para além disto, conseguia aplicar as fórmulas exploradas nas atividades, tal como resolver problemas sem grande dificuldade.

Na área da Cidadania, o aluno D era autónomo na realização das atividades. Quanto à sua relação com os outros, tinha uma boa relação com a turma. Reconhecia as suas atitudes menos boas e sabia compreendia como melhorá-las. No que diz respeito a alguns conteúdos desenvolvidos nesta área, o aluno sabia quais as atitudes a ter perante a qualidade ambiental, tal como para a sua segurança e convivência em sociedade.

O aluno E era participativo e empenhado, demonstrando grande interesse na realização das atividades propostas. No que concerne à área do Estudo do Meio, o aluno

E conhecia o seu meio local, conseguindo relacionar algumas temáticas com as situações vividas. Além disto, identificava corretamente cada setor de atividade, pertencente às principais atividades produtivas nacionais, bem como aspetos do meio físico e de Portugal.

Na área da Expressão e Educação Plástica, o aluno mostrava um grande perfeccionismo e cuidado na concretização das atividades. Não apresentava dificuldades na utilização das técnicas de pintura nem de desenho. No desenho, este aluno destacava-se da restante turma, uma vez que era capaz de desenhar tudo aquilo que imaginava. No que concerne à área da Expressão e Educação Físico-Motora, o aluno E realizava movimentos rápidos, mostrando um grande interesse por esta área curricular. Na concretização dos jogos e atividades, este aluno respeitava as regras exigidas, tal como os seus adversários de equipa.

Relativamente à área da Expressão e Educação Dramática o aluno E era capaz de realizar pequenos jogos de mímica, bem como criar improvisações no momento para apresentar à turma. No que respeita à Expressão e Educação Musical, conseguia criar melodias e associar-lhe ritmos.

Na área do Português, ao nível da comunicação oral o aluno apresentava uma linguagem correta. Não apresentava dificuldades na sua leitura. Quanto à escrita, conseguia criar pequenos textos, fossem narrativos ou poéticos. Era ainda capaz de compreender o que era lido e trabalhado. No funcionamento da língua sabia identificar as formas verbais, bem como os graus dos adjetivos e aplicá-los.

No que concerne à área da Matemática, o aluno destacava-se sabendo explicar os exercícios realizados no quadro sem dificuldades. Conseguia identificar as figuras geométricas, aplicava as fórmulas sem necessitar do auxílio por escrito das mesmas. Conseguia realizar atividades do perímetro e da área de figuras, tal como realizava problemas e algoritmos sem dificuldade.

Na área da Cidadania, o aluno E era autónomo e responsável. Era um aluno respeitador tanto dos colegas, como das professoras. Conseguia distinguir atitudes boas das menos boas e justificá-las. Era ainda capaz de referir aspetos importantes acerca da qualidade ambiental e da sua segurança. Reconhecia alguns valores importantes para uma vida em sociedade.

O aluno F demonstrava um grande interesse pelas atividades realizadas, sendo empenhado e participativo. No que concerne à área do Estudo do Meio, o aluno F

conhecia o seu meio local, alguns aspetos físicos de Portugal e as principais atividades produtivas nacionais.

Na área da Expressão e Educação Plástica, o aluno identificava as técnicas de pintura e era cuidadoso na concretização das atividades. No que concerne à área da Expressão e Educação Físico-Motora, o aluno F era participativo e conhecia as regras dos jogos e atividades realizados.

No que diz respeito à área da Expressão e Educação Dramática o aluno F conseguia realizar alguns jogos dramáticos, apresentando apenas pequenas dificuldades em improvisar. Na área do Português, ao nível da comunicação oral o aluno apresentava uma linguagem correta, apresentando de igual modo uma boa leitura. Relativamente à escrita, conseguia criar textos narrativos e poéticos. No funcionamento da língua sabia identificar as formas verbais, os graus dos adjetivos e transformar os diferentes tipos de frases.

No que respeita à área da Matemática, o aluno sabia identificar as figuras e sólidos geométricos e realizar exercícios que implicassem a utilização de fórmulas. Apesar disto, apresentava algumas dificuldades na resolução de problemas que implicassem a multiplicação e divisão.

Na área da Cidadania, o aluno F era autónomo e responsável. Na relação com os outros, mantinha uma boa relação com todos. Reconhecia as suas atitudes boas e menos boas, sabendo quando melhorá-las. Respeitava os colegas em trabalhos de grupo, respeitando a sua opinião, mesmo que a sua não fosse a mesma. Sabia identificar aspetos importantes relacionados com a qualidade ambiental, com a sua segurança e com os valores associados às relações entre as pessoas de uma comunidade.

O aluno G era muito participativo e empenhado na realização do que lhe era solicitado, demonstrando um grande interesse pela área de Estudo do Meio. No que diz respeito a esta área, o aluno F associava situações do seu quotidiano às temáticas trabalhadas na sala sem dificuldade. Mostrava um grande interesse por temáticas que se relacionassem o com o seu meio envolvente e pelas principais atividades produtivas nacionais. Era um aluno que também se interessava por experiências que fossem realizadas na sala.

Na área da Expressão e Educação Plástica, o aluno conseguia transpor para o papel em desenho o que pretendia. Sabia identificar as diferentes técnicas de pintura e sabia utilizá-las corretamente. No que diz respeito à área da Expressão e Educação Físico-

Motora, o aluno G era participativo e bastante competitivo, o que por vezes, o impedia de respeitar as regras. Apesar disto, sabia respeitar os seus adversários.

No que diz respeito à área da Expressão e Educação Dramática, o aluno G concretizava sem dificuldade jogos dramáticos e criava pequenos momentos de improvisação.

Na área do Português, ao nível da comunicação oral o aluno apresentava uma linguagem coerente, tal como uma boa leitura. Quanto à escrita, conseguia criar textos narrativos e poéticos e ser criativo. Este aluno conseguia ainda realizar exercícios de oralidade, através do preenchimento de espaços apenas com o ditado do texto sem dificuldade. No funcionamento da língua sabia identificar as formas verbais, os graus dos adjetivos, apesar de, por vezes, não conseguir aplicá-los. Era capaz transformar os diferentes tipos de frases.

No que respeita à área da Matemática, o aluno não apresentava dificuldades na resolução dos algoritmos e mostrava um grande interesse pela resolução de problemas matemáticos. Era capaz de realizar exercícios que implicassem a utilização de fórmulas.

Na área da Cidadania, o aluno G era autónomo, mas pouco responsável. Tinha uma boa relação com os colegas e sabia respeitar as regras da sala. Este aluno demonstrava um grande interesse pela exploração de temáticas relacionadas com o ambiente, conseguindo arranjar estratégias que o protegessem.

O aluno H era muito participativo e empenhado. No que diz respeito à área do Estudo do Meio, o aluno H conhecia o seu meio local e conseguia associar situações da sua realidade às temáticas desenvolvidas. Este aluno conseguia identificar aspetos do meio físico.

Na área da Expressão e Educação Plástica, o aluno era perfeccionista e cuidadoso no desenvolvimento das atividades propostas. Reconhecia as técnicas de pintura e sabia utilizá-las corretamente. No que diz respeito à área da Expressão e Educação Físico-Motora, o aluno H era participativo e competitivo na realização de jogos. O aluno em questão conhecia as regras e respeitava-as, tal como aos seus colegas. Na realização dos jogos tinha espírito de equipa e sabia como distribuir os jogos pela equipa. Relativamente à área da Expressão e Educação Dramática, o aluno H mostrava um à vontade na concretização de atividades desta área. Conseguia fazer pequenas improvisações e interpretar as personagens que criava.

Na área do Português, era um aluno que se destacava da restante turma, ao nível da comunicação oral o aluno apresentava uma linguagem coerente, lia corretamente e

possuía uma boa interpretação do que era lido. No que diz respeito à escrita, conseguia criar textos narrativos e poéticos, bem como realizar exercício de escrita sem dificuldade. No funcionamento da língua não apresentava dificuldades, sabendo identificar as formas verbais, os graus dos adjetivos e aplicá-los corretamente.

Relativamente à área da Matemática, o aluno não apresentava dificuldades na resolução dos algoritmos nem na resolução de problemas matemáticos. No que diz respeito às temáticas do perímetro e área, o aluno em questão conseguia realizar os exercícios sem a utilização das formas escritas.

Na área da Cidadania, o aluno H era autónomo e muito responsável. Na relação com os outros, apresentava uma boa relação com todos, respeitando de igual modo as regras da sala. Conhecia aspetos importantes que envolviam as temáticas da qualidade ambiental e da segurança rodoviária, bem como reconhecia alguns valores importantes para a vida em sociedade.

O aluno I estava identificado com NEE. Apesar das dificuldades que apresentava era esforçado e participativo. No que diz respeito à área do Estudo do Meio, o aluno I aluno em questão era muito participativo e conseguia compreender o que estava a ser trabalhado no momento. Conhecia o seu meio local, tal como reconhecia alguns aspetos do meio físico.

Na área da Expressão e Educação Plástica, conhecia as técnicas da pintura, apesar de ter ainda dificuldades na utilização de algumas. No que diz respeito à área da Educação Físico-Motora, o aluno I era participativo e esforçado. Conhecia as regras dos jogos realizados e respeitava os seus colegas. Relativamente à área da Expressão Dramática, o aluno I era um pouco tímido, mas conseguia fazer pequenas improvisações e pequenos jogos de mímica.

Na área do Português, ao nível da comunicação oral o aluno tinha uma linguagem perceptível, mas apresentava algumas dificuldades. Lia com pouca fluidez e necessitava de apoio para a compreensão do que era lido. No que diz respeito à escrita, conseguia criar ideias para os textos, mas precisava de apoio para os construir.

Relativamente à área da Matemática, o aluno reconhecia as figuras geométricas, bem como os sólidos, apesar de não identificar as suas características.

Na área da Cidadania, o aluno I era autónomo e responsável. Na relação com os colegas, tinha uma boa relação com todos e respeitava as regras da sala de aula. Tinha noção das atitudes certas e das atitudes erradas, sabendo descrevê-las e ter a consciência de as melhorar.

O aluno J era participativo e empenhado. Apesar disto, apresentava algumas dificuldades em manter-se concentrado. No que diz respeito à área do Estudo do Meio conhecia o seu meio local, tal como algumas atividades produtivas nacionais e alguns aspetos do meio físico. Este aluno mostrava um grande interesse pelas temáticas que envolviam o meio envolvente.

Na área da Expressão e Educação Plástica, conhecia as técnicas da pintura, e já tentava ser perfeccionista no desenvolvimento das atividades realizadas. No que diz respeito à área da Expressão e Educação Físico-Motora, o aluno J era participativo e esforçado. Conhecia as regras dos jogos realizados e respeitava os seus colegas. Relativamente à área da Expressão Dramática, o aluno J mostrava à vontade na realização de atividades que implicavam a dramatização de texto ou jogos dramáticos.

Na área do Português, ao nível da comunicação oral a sua linguagem era correta e coerente e lia fluentemente. No que diz respeito à escrita, era capaz de reproduzir pequenos textos e realizar atividade de preenchimento de espaços, através do ditado sem dificuldades.

Relativamente à área da Matemática, o aluno reconhecia as figuras geométricas, bem como os sólidos, conhecendo apenas algumas das suas características. Apresentava algumas dificuldades nos algoritmos da multiplicação e da divisão.

Na área da Cidadania, o aluno J era autónomo e responsável. Tinha uma boa relação com os outros e respeitava as regras sala. Era um aluno consciente das atitudes menos boas que poderia ter e sabia como melhorá-las. Para além disto, era um aluno que reconhecia atitudes que deveria ter perante algumas situações, quando se trabalhava a qualidade de vida, a qualidade ambiental e a segurança. O aluno em questão já adquiria alguns valores, como a solidariedade, uma vez que era solidário para com o seu colega de mesa, dado que este tinha algumas dificuldades de aprendizagem e o ajudava constantemente.

O aluno K era empenhado e responsável. Apesar disto apresentava algumas dificuldades na compreensão de alguns conteúdos. No que diz respeito à área do Estudo do Meio conhecia o seu meio local e alguns aspetos físicos de Portugal. Apesar disto, apresentava algumas dificuldades nas principais atividades produtivas nacionais, bem como nos aspetos físicos do meio.

Na área da Expressão e Educação Plástica, era um aluno perfeccionista na concretização das atividades e conhecia as várias técnicas de pintura sabendo aplicá-las. No que diz respeito à área da Expressão e Educação Físico-Motora, o aluno K era

participativo, conhecia as regras dos jogos e atividades e respeitava os colegas de equipa e os seus adversários. Relativamente à área da Expressão e Educação Dramática, o aluno K era um pouco tímido, mas era capaz de realizar jogos dramáticos.

Na área do Português, ao nível da comunicação oral a sua linguagem era correta e coerente e lia com pouca fluidez. No que diz respeito à escrita, era capaz de criar pequenos textos necessitando de algum apoio. No funcionamento da língua, apresentava algumas dificuldades.

Relativamente à área da Matemática, o aluno reconhecia as figuras geométricas, bem como os sólidos. Apesar disto, tinha algumas dificuldades na resolução dos algoritmos da subtração, divisão e multiplicação.

Na área da Cidadania, o aluno K era autónomo e responsável. Este aluno apresentava uma boa relação com a turma, respeitando de igual modo as regras da sala. Era um aluno consciente daquilo que era certo e errado e aquando pedido a criação de medidas para a proteção ambiental, este era capaz de as criar.

O aluno L era empenhado e participativo. No que diz respeito à área do Estudo do Meio, o aluno em questão demonstrava um grande interesse, principalmente por temáticas relacionadas com o seu meio envolvente. Era capaz de identificar os aspetos do meio físico e de Portugal. Conhecia as principais atividades produtivas, tal como os setores que as compunham. Quanto às experiências realizadas na sala, mostrava algum interesse pelas mesmas.

Na área da Expressão e Educação Plástica, o aluno L era perfeccionista e cuidadoso no seu trabalho. Reconhecia as técnicas de pintura e sabia utilizá-las. No que diz respeito à área da Expressão e Educação Físico-Motora, o aluno L era participativo e muito competitivo. Apesar disto conhecia as regras e respeitava-as. O aluno tinha algum espírito de equipa e sabia dividir os jogos pelos seus colegas. Relativamente à área da Expressão e Educação Dramática, o aluno L sabia exprimir-se através dos jogos dramáticos e era capaz de interpretar as personagens que lhe eram atribuídas.

Na área do Português, o aluno demonstrava também bastante interesse por esta área, principalmente pelo funcionamento da língua. Ao nível da comunicação oral a sua linguagem era coerente e assertiva e lia fluentemente. No que diz respeito à escrita, era capaz de criar pequenos textos narrativos ou poéticos. No funcionamento da língua reconhecia as formas verbais, tal como os graus dos adjetivos e os diferentes tipos de frases, conseguindo aplicá-los corretamente. Além disto, reconhecia também os pronomes pessoais, conseguindo utilizá-los nas atividades de forma correta.

Relativamente à área da Matemática, o aluno apresentava algumas dificuldades, mas esforçava-se por colmatá-las. Deste modo, sabia identificar as características das figuras e sólidos geométricos, bem como realizar os algoritmos corretamente. Já no que diz respeito a atividades relacionadas com o espaço das figuras, apresentava algumas dificuldades, bem como na resolução de problemas.

Na área da Cidadania, o aluno L era autónomo e responsável. O aluno em questão mantinha uma boa relação com a turma e respeitava as regras da sala. Era consciente das atitudes corretas e das menos corretas e já adquiria alguns valores, como a solidariedade, uma vez que ajudava autonomamente os colegas que necessitavam de ajuda. Quanto à sua consciencialização face a conteúdos desta área curricular, o aluno também já os adquiria, sendo capaz de criar medidas para a proteção do ambiente e da poupança da água.

O aluno M era participativo e, por vezes empenhado, sendo pouco autónomo. Apesar das suas capacidades, o aluno em determinados momentos tornava-se desmotivado, principalmente na área da Matemática. No que diz respeito à área do Estudo do Meio, conhecia o seu meio local e as principais atividades produtivas nacionais. Demonstrava um grande interesse por experiências, uma vez que era algo diferente trabalhado na aula.

Na área da Expressão e Educação Plástica, o aluno M conhecia as técnicas de pintura, mas era pouco perfeccionista e cuidadoso na realização dos seus trabalhos. No que diz respeito à área da Expressão e Educação Físico-Motora, o aluno M era participativo e muito competitivo. Este último fator levava a que o aluno não respeitasse as regras aplicadas a cada jogo. Relativamente à área da Expressão e Educação Dramática, o aluno M realizava jogos dramáticos, mas não mostrava grande interesse pela apresentação de pequenos teatros, individuais nem em grupo.

Na área do Português, ao nível da comunicação oral a sua linguagem era coerente e lia corretamente. No que diz respeito à escrita, conseguia criar pequenos textos e ser criativo. No funcionamento da língua reconhecia as formas verbais, tal como os graus dos adjetivos, apresentando algumas dificuldades na sua aplicação.

Relativamente à área da Matemática, o aluno apresentava algumas dificuldades. Apesar disto, sabia identificar algumas características das figuras e sólidos geométricos, bem como realizar os algoritmos corretamente. No que diz respeito a atividades à resolução de problemas deparava-se com algumas dificuldades.

Na área da Cidadania, o aluno M era pouco autónomo e pouco responsável. O aluno em questão mantinha uma boa relação com alguns elementos da turma e tinha dificuldades no respeito pelas regras da sala. Apesar disto, tinha a consciência daquilo que fazia de errado. Quanto aos conhecimentos desta área, era capaz de, por vezes, criar medidas relacionadas com a temática da proteção do ambiente.

O aluno N era muito participativo e, por vezes empenhado. No que diz respeito à área do Estudo do Meio, o aluno demonstrava um grande interesse pelos conteúdos explorados nas aulas. Conhecia o seu meio local, e interessava-se pela exploração da temática das principais atividades produtivas nacionais, tal como pela sua distribuição por Portugal. Além disto, gostava da realização de experiências diferentes na sala. Este aluno tinha a autonomia de fazer pesquisa sobre determinado tema, como por exemplo as tradições de uma das ilhas do arquipélago, ou para a realização de trabalhos de grupo.

Na área da Expressão e Educação Plástica, o aluno N conhecia as técnicas de pintura, começando a ter algum perfeccionismo no seu trabalho. Demonstrava um grande interesse pelo desenho. No que diz respeito à área da Expressão Educação Físico-Motora, o aluno N era participativo. O aluno conhecia as regras e era capaz de as cumprir, bem como de respeitar os seus colegas de equipa e os seus adversários. Relativamente à área da Expressão e Educação Dramática, o aluno N realizava jogos dramáticos com facilidade e mostrava interesse pela dramatização de textos em grande grupo.

Na área do Português, ao nível da comunicação oral a sua linguagem era, por vezes, pouco coerente, mas lia corretamente. No que diz respeito à escrita, conseguia criar pequenos textos. No funcionamento da língua reconhecia as formas verbais, tal como os graus dos adjetivos, mas apresentava dificuldades na sua aplicação. Era capaz de transformar as frases nos seus vários tipos.

Relativamente à área da Matemática, o aluno conhecia as figuras geométricas, tal como os sólidos, mas não conhecia as suas características. Apresentava também algumas dificuldades nos algoritmos e na resolução de problemas.

Na área da Cidadania, o aluno N era autónomo e responsável. O aluno apresentava uma boa relação com a turma e respeitava, por vezes, as regras da sala. Era consciente das suas atitudes boas e menos boas e sabia o que fazer para melhorar. Quanto à sua consciência face a aspetos do ambiente e da segurança, o aluno já adquiria alguns conhecimentos.

O aluno O demonstrava um grande interesse pelas atividades realizadas, sendo empenhado e participativo. No que concerne à área do Estudo do Meio, o aluno conhecia

o seu meio local e alguns aspetos físicos de Portugal. Apresentava algumas dificuldades nas atividades produtivas nacionais.

Na área da Expressão e Educação Plástica, o aluno identificava as técnicas de pintura e era cuidadoso na concretização das atividades. Apesar disto, ainda tinha algumas dificuldades em transpor para o papel aquilo que idealizava. No que concerne à área da Expressão e Educação Físico-Motora, o aluno O era participativo e conhecia as regras dos jogos e atividades realizados.

No que diz respeito à área da Expressão e Educação Dramática o aluno O conseguia realizar alguns jogos dramáticos, apresentando apenas pequenas dificuldades em improvisar pequenos momentos dramáticos.

Na área do Português, ao nível da comunicação oral o aluno apresentava uma linguagem correta, mas apresentava uma leitura pouco fluida. Relativamente à escrita, tinha algumas dificuldades na criação de textos mais complexos, apesar de conseguir criar pequenos textos narrativos. No funcionamento da língua sabia identificar as formas verbais, e outros aspetos gramaticais, mas com alguma insegurança.

No que respeita à área da Matemática, o aluno sabia identificar as figuras e sólidos geométricos e realizar exercícios que implicassem a utilização de fórmulas. Apesar disto, apresentava algumas dificuldades na resolução de problemas que implicassem a multiplicação e divisão.

Na área da Cidadania, o aluno O era pouco autónomo, mas era responsável. Na relação com os outros, mantinha uma boa relação com a maioria da turma. Relativamente à consciência das suas atitudes, tinha ainda algumas dificuldades em compreender quando errava. Apesar disto, era capaz de trabalhar em pares ou em grande grupo e conhecia já alguns aspetos relacionados com conteúdos desta área, como a proteção do ambiente e a segurança.

Capítulo VI- Práticas e representações do Estágio Pedagógico I e Estágio Pedagógico II

No presente capítulo serão apresentadas, discutidas e refletidas seis atividades desenvolvidas no âmbito dos estágios pedagógicos, sendo três realizadas em contexto da Educação Pré-Escolar e as outras três realizadas em contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Estas atividades tiveram por base o tema deste Relatório de Estágio.

6.1. Educação Pré-Escolar

Na realização do Estágio Pedagógico I, foram concretizadas e planificadas algumas atividades curriculares, considerando as áreas, domínios e subdomínios inseridos nas *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016). Neste sentido, torna-se pertinente apresentarmos em síntese as atividades realizadas ao longo do Estágio Pedagógico I, expondo e explicitando aquelas que foram concretizadas segundo a temática deste Relatório, tal como as restantes atividades realizadas em função das outras áreas curriculares. Posteriormente, e devido à quantidade de páginas, serão descritas detalhadamente apenas três atividades realizadas em contexto de estágio que representam a abordagem explícita na área da Formação Pessoal e Social, bem como o desenvolvimento da aprendizagem das crianças.

Deste modo, na tabela 1 estão inseridas as áreas, domínios e subdomínios trabalhados e explorados ao longo deste estágio na Educação Pré-Escolar, sendo ainda realçadas as intervenções realizadas durante o mesmo estágio. No anexo E serão apresentadas, de um modo mais específico, as atividades realizadas no Estágio Pedagógico I. Uma vez que o estágio realizado foi feito com um par pedagógico, as intervenções desenvolvidas com este serão também apresentadas nesta tabela.

Como forma de promover uma melhor compreensão da tabela síntese de atividades, salienta-se que as intervenções concretizadas com o par pedagógico serão assinaladas com “*”, enquanto que as atividades desenvolvidas no âmbito da temática do Relatório de Estágio serão assinaladas com o símbolo “***”.

Calendariização		Áreas, Domínios e Subdomínios											
Intervenção	Data	Atividade	Formação Pessoal e Social	Conhecimento do Mundo	Expressão e Comunicação						Dança		
					Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Matemática	Educação Motora	Artes Visuais	Dramatização	Música		Educação Artística	
1. ^a Intervenção	1. ^a **		X	X	X								
			X	X									
	3. ^a					X							
	4. ^a		X			X							
	5. ^a **		X	X									
	6. ^a		X	X		X			X				
	7. ^a **		X	X		X							
	8. ^a					X							
	9. ^a **		X	X		X							
	10. ^a			X			X						
	11. ^a	29, 30 e 31 de outubro	X	X		X							
	12. ^a						X			X			
	13. ^a											X	
	14. ^a					X							
2. ^a Intervenção													

Como é possível verificar na tabela acima apresentada, a nossa ação na Educação Pré-Escolar consistiu em seis intervenções, totalizando vinte e cinco dias de prática pedagógica. Salienta-se que estas intervenções foram fundamentadas e organizadas em sequências didáticas, bem como foram avaliadas e refletidas.

Através da análise da tabela 1, verifica-se que foram realizadas quarenta e sete atividades nas diversas áreas/domínios/subdomínios curriculares. Além de macro atividades foram também realizadas dentro destas micro atividades. Das quarenta e sete atividades realizadas ao longo do Estágio Pedagógico I, refere-se segundo a tabela que se realizaram no âmbito da temática do relatório vinte e nove atividades. Do mesmo modo, verifica-se a grande incidência nas áreas da Formação Pessoal e Social e do Conhecimento do Mundo, que são as áreas que fazem parte da investigação deste Relatório.

Já no que diz respeito às áreas/domínios/subdomínios menos abordados nas atividades realizadas, estes dizem respeito aos subdomínios da dramatização e da dança, uma vez que existiram poucas oportunidades para a concretização de atividades deste cariz.

De modo geral, tivemos a intenção de proporcionar atividades diferentes, que contribuíssem para o desenvolvimento de aprendizagens significativas das crianças, através das diferentes áreas, domínios e subdomínios. Apresentamos também as macros estratégias de cada área curricular no documento que se encontra no anexo E.

Relativamente às intervenções realizadas, a primeira intervenção foi realizada com o par pedagógico, a temática dessa semana de intervenção foi a Alimentação. Para abordar este tema, foram tidas em consideração as várias áreas/domínios/subdomínios de conteúdo, mais precisamente a área da Formação Pessoal e Social, a área do Conhecimento do Mundo e a área da Expressão e Comunicação, onde nesta última se encontram os domínios da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, a Matemática e a Educação Artística, sendo este último domínio subdividido nos subdomínios das Artes Visuais.

Nesta primeira intervenção foram realizadas atividades de alimentação saudável, com o intuito de favorecer às crianças aprendizagens acerca de uma boa alimentação, bem como foram trabalhadas as categorias dos alimentos (vegetais, fruta, etc), sendo, para o efeito criado um semáforo da alimentação, que ficou afixado na sala de atividades, para que as crianças do grupo em questão tivessem a oportunidade de o consultar em caso de dúvida.

A segunda intervenção, foi realizada individualmente, versou sobre a temática do Pão-por-Deus. Apesar da principal temática desta semana de intervenção dizer respeito ao tema já mencionado, há que referir que também foi criado um placard com as regras da sala de aula. Neste sentido, salienta-se que este placard foi criado com a ajuda das crianças, sendo assim possível trabalhar as regras e os valores da sala de aula como por exemplo o respeito pelo outro.

Na abordagem realizada nesta intervenção foram consideradas as áreas da Formação Pessoal e Social, do Conhecimento do Mundo, da Expressão e Comunicação, em que explorámos os domínios da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, a Matemática e a Expressão Artística, sendo desenvolvidos os subdomínios das Artes Visuais, da Música e da Dança.

No que concerne à terceira intervenção, as temáticas exploradas nesta intervenção diziam respeito à partilha, às características individuais de cada criança, como por exemplo a cor dos olhos, a cor do cabelo e o seu comprimento, e às profissões. Deste modo, salienta-se nesta intervenção a inserção do medidor das emoções na rotina das crianças, sendo que este era realizado ao fim do dia. Além disto, tentámos trabalhar em simultâneo com a comunidade, trazendo um pai (polícia) à escola para abordarmos o tema das profissões.

Para a realização destas temáticas tivemos em consideração as áreas da Formação Pessoal e Social, o Conhecimento do Mundo, a Expressão e Comunicação, trabalhando os domínios da Matemática, da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e da Expressão e Comunicação, sendo desenvolvidos os subdomínios das Artes Visuais, da Dramatização, da Música e da Dança.

Relativamente à quarta e quinta intervenções, estas tinham como principal temática o Natal, tendo sido realizadas com o meu par pedagógico. Deste modo, estas duas semanas de intervenção tiveram por base a preparação para o Natal, bem como a participação com a comunidade, a partilha com um grupo de idosos de algumas canções de Natal e um postal de Natal, elaborado pelas crianças.

Nestas intervenções foi possível abordar os valores relacionados com o Natal, bem como desenvolver atitudes face ao outro, como o respeito, a solidariedade e a partilha.

Para a realização destas atividades, foram consideradas as áreas da Formação Pessoal e Social, do Conhecimento do Mundo e da Expressão e Comunicação, mais concretamente os domínios da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, da Matemática e

da Expressão e Comunicação, onde desenvolvemos os subdomínios das Artes Visuais, da Dramatização, da Música e da Dança.

Por último, a sexta intervenção foi realizada individualmente e correspondia à segunda semana intensiva. Para esta semana de intervenção as principais temáticas eram os valores e os animais. Os valores apesar de serem trabalhados constantemente na sala de atividades, através de abordagens explícitas, senti a necessidade de nos focarmos neles e de os desenvolver com as crianças, sendo que estas possuíam atitudes menos positivas em relação aos colegas. Neste sentido, esta última semana de intervenção no Estágio Pedagógico I, teve como primordial objetivo a criação de um Projeto, que favorecesse o desenvolvimento de atitudes e valores das crianças relativamente à sua postura na sala de atividades, bem como à sua relação com os outros.

Na abordagem curricular foram tidas em consideração a área da Formação Pessoal e Social, do Conhecimento do Mundo e da Expressão e Comunicação, foram promovidas atividades através dos domínios da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, bem como da Matemática e da Expressão Artística, desenvolvendo os subdomínios das Artes Visuais, da Dramatização, da Música e da Dança.

6.2. Atividades realizadas na Educação Pré-Escolar

Em seguida, serão apresentadas as atividades realizadas ao longo do Estágio Pedagógico I, na Educação Pré-Escolar, mais especificamente “A história do Pão-por-Deus”, o “Medidor de emoções” e o “Projeto: Para que servem as mãos?”.

6.2.1. Atividade “A história do Pão-por-Deus”

Nesta atividade, tivemos o intuito de abordar o presente e o passado da família das crianças, assim como a Educação Rodoviária. Esta atividade realizou-se em dois momentos, a saber: a ida de uma assistente de educação à sala explicar como era a tradição do Pão-por-Deus antigamente; reconto, no tapete narrativo, da história contada pela assistente de educação. O primeiro momento da atividade possibilitou às crianças o conhecimento do que era o Pão-por-Deus antigamente, permitindo-lhes comparar essa tradição com a que atualmente se vive. A exploração do tema do Pão-por-Deus potenciou às crianças o conhecimento e o contacto com os acontecimentos da sua cultura. De acordo com, as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (Silva, Marques, Mata & Rosa 2016, p.88) este é um aspeto muito importante e a ter em consideração no processo educativo, pois “estes saberes facilitam uma progressiva consciência de si, do seu papel social e das relações com os outros e uma melhor compreensão dos espaços e tempos que lhe são familiares, permitindo-lhe situar-se em espaços e tempos alargados.”

O segundo momento desta atividade, o reconto da história através do tapete narrativo, teve como principal foco a educação rodoviária e o conhecimento das regras de trânsito. Para o efeito, o tapete construído apresentava as ruas, as casas, às quais as crianças tinham que pedir Pão-por-Deus, bem como as próprias crianças. Na realidade, estas eram o centro da aprendizagem, pretendia-se que as crianças ao recontar a história, atuassem de acordo com as regras de segurança rodoviária.

Optámos por realizar a atividade mencionada na área do acolhimento, uma vez que a atividade seria concretizada em grande grupo, e esta área tinha um maior espaço. Neste sentido, o tapete foi colocado no centro do círculo formado pelas crianças, de modo a que estas pudessem manipular facilmente as personagens da história. No início deste segundo momento da atividade, há que salientar que o tapete narrativo não apresentava

nenhum elemento, apenas se encontravam nele desenhadas as estradas, os passeios e as passadeiras.

No mesmo contexto, no decorrer da atividade as crianças foram questionadas sobre o que representava aquele tapete. Atendendo a que o grupo apresentava uma grande diversidade etária e, conseqüentemente, uma heterogeneidade de conhecimentos, foi notória a participação da criança A e da criança L. Esta última, sendo uma criança que se destacava do restante grupo, foi uma das primeiras a responder a todas as questões que eram colocadas, como por exemplo, quando questionado “o que vemos no nosso tapete?”, a criança autonomamente respondia “têm caminhos e passadeiras”.

Quando explicitado às crianças que o tapete em questão serviria para recontarem a história que tinham ouvido no dia anterior, e referido que não tínhamos casas nem crianças para que o pudéssemos fazer, a criança A foi a primeira a recordar-se das casinhas de cartão que tinham decorado no dia anterior no subdomínio da Educação Visual. Posteriormente, foram aparecendo várias casinhas, os sinais de trânsito, os carros e por fim, as personagens. Todos os elementos iam aparecendo depois das questões feitas às crianças, como: a senhora X quando ia pedir Pão-por-deus, cantava?; Ia onde?; Então o que nos falta no nosso tapete?; E nos caminhos o que poderíamos colocar?; Quando andamos no caminho, podemos andar como queremos? Não há nada que devemos seguir?. As crianças iam respondendo às perguntas que lhes eram colocadas e no final deste diálogo, o nosso tapete estava completo, tendo todos os elementos necessários para o relato da história.

Sendo assim, pretendia-se com esta atividade desenvolver conteúdos da segurança rodoviária, bem como promover conhecimentos face à cultura das crianças. Neste sentido, nesta atividade seriam trabalhadas regras, atitudes e valores, como as regras de trânsito, a consciencialização para a utilização das passadeiras.

Neste sentido, verificou-se que a grande maioria das crianças conheciam as regras relativas ao uso das passadeiras, do mesmo modo que conheciam os semáforos e sabiam o que fazer quando o semáforo apresentava determinada cor. Apesar disto, e uma vez que neste grupo alvo existiam crianças que ainda não reconheciam as cores, foi necessário dar um maior apoio, proporcionando mais momentos exemplificativos das crianças a passarem na passadeira. Para além das regras das passadeiras e dos semáforos, as crianças reconheceram que o correto era andar nos passeios e não nas estradas.

Através da atividade acima descrita, foi possível verificar que esta proporcionou às crianças além de um momento de aprendizagem, um momento de reflexão, acerca do

que devemos fazer enquanto cidadãos nas estradas que percorremos. Para além disto, foi notório que as crianças na sua grande maioria apresentavam uma boa memorização de factos e histórias, uma vez que conseguiram recontar a história ouvida um dia antes. No final desta atividade, há que salientar que as crianças puderam apresentar os seus conhecimentos face à consciência dos riscos que podem ocorrer na rua, tal como adquirir novos conhecimentos no que diz respeito a esta temática.

Foi ainda possível verificar o trabalho colaborativo em grande grupo, uma vez que as crianças à medida que iam avançando na história se iam complementando, acrescentando novas informações ao que os colegas iam dizendo.

Perante isto, a atividade acima apresentada, podemos também concluir que esta abrangia as duas áreas curriculares que são apresentadas e analisadas ao longo deste Relatório de Estágio. Neste sentido, podemos verificar que na planificação e implementação desta atividade “A história do Pão-por-Deus”, a área da Formação Pessoal e Social e o Conhecimento do Mundo foram trabalhados através de uma abordagem explícita, mas em simultâneo.

Deste modo, nesta atividade foi trabalhado um tema do Pão-por-Deus, dando a conhecer às crianças acontecimentos e datas da cultura a que pertence, bem como os sinais de trânsito, na área do Conhecimento do Mundo. Ao mesmo tempo trabalhávamos a Formação Pessoal e Social, através de conteúdos ligados à Educação rodoviária, que se encontra presente na área da Formação Pessoal e Social através da “Independência e Autonomia”, referidas pelas *Orientações Curriculares* (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p. 36). Para além disto, através da concretização desta atividade foi de igual modo possível desenvolver atitudes e valores nas crianças, uma vez que foram explorados vários fatores, como a partilha de conhecimentos, o espírito de ajuda, aquando as crianças se ajudavam umas às outras na “reconstrução” da história, através do tapete narrativo. Aqui também exploramos valores como a solidariedade, uma vez que no diálogo com as crianças foi tido em consideração o Pão-por-Deus que era recebido antigamente, comparando-o com o de atualmente, mostrando às crianças que devemos ter atitudes de partilha para com todos.

Sendo assim, há que referir que os objetivos propostos para esta atividade foram alcançados, dado que as crianças no que diz respeito às regras de trânsito trabalhadas na segurança rodoviária, as souberam respeitar. No mesmo sentido, as crianças reconheceram e aprenderam que atitudes devem ter perante situações que ocorrem nos caminhos, tendo em atenção a sua própria segurança, trabalhando de forma cooperativa.

Neste sentido, estes objetivos foram cruciais na aprendizagem das crianças, uma vez que promoveram aprendizagens cívicas enquanto futuros cidadãos, na linha do que é defendido pelo *Referencial de Cidadania: Área de Formação Pessoal e Social e Área Não Curricular de Cidadania* (Borges, Vilela, Santos, Fonseca, Sousa & Valadão, 2010) em que afirma que a segurança rodoviária tem como primordial objetivo a formação ao longo da vida, tendo por base a promoção de comportamentos cívicos.

No que concerne aos objetivos relacionados com as atitudes e valores que se pretendiam, estes foram também alcançados, uma vez que as crianças adquiriram conhecimentos face à sua cultura. As crianças tiveram oportunidade de aprender que no passado as crianças iam pedir pão-por-Deus por uma questão de necessidade e que por isso mesmo, não lhe eram dadas guloseimas, mas sim produtos alimentares de necessidade. Esta situação permitiu que as crianças não só tivessem oportunidade de refletir sobre atitudes de solidariedade e de partilha, como seja a dar algo a quem mais precisa. Como também favoreceu uma reflexão ao nível do consumismo e dos bons hábitos alimentares. As crianças tiveram a oportunidade de compreender que as guloseimas não são o mais importante quando se tem fome, e que mesmo quando se as recebem devemos sempre partilhar com aquelas crianças, que devido ao baixo rendimento de pais e familiares, não têm um acesso tão regular a elas.

Esta atividade foi essencial para a aprendizagem das crianças, dado que com esta se pretendiam também desenvolver atitudes e valores nas crianças, através do trabalho em grupo e da partilha de opiniões e conhecimentos, sendo que é na relação que as crianças estabelecem entre si, bem como com o educador/a, que vão formando as suas próprias opiniões acerca de um tema e aprendendo a respeitar a opinião do outro, aceitando-a também. Deste modo, as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p. 33), afirmam que é na inter-relação com os outros que a criança “(...) vai aprendendo a atribuir valor aos seus comportamentos e atitudes e aos outros, reconhecendo e respeitando valores que são diferentes dos seus.”

Sendo assim, apesar de termos com esta atividade proporcionado aprendizagens implícitas, foram notórias as aprendizagens explícitas realizadas, uma vez que não foram apenas trabalhados os sinais de trânsito, explorando as suas regras, como também foram desenvolvidos conhecimentos face à segurança da criança na rua, mais concretamente os cuidados que se devem ter. Para tal, o principal objetivo foi a concretização de objetivos a serem desenvolvidos nas duas áreas, de forma individual, para que cada objetivo fosse explorado adequadamente, consoante as necessidades de cada criança, promovendo assim

uma melhor aprendizagem. Roldão (1999, citado por Alegre, 2015), tal como já referido no capítulo II, é da mesma opinião, referindo que o currículo explícito pode ser construído e explorado de acordo com as necessidades das crianças/alunos, proporcionado assim uma melhor aquisição das suas competências.

É reconhecido pelos docentes que participaram na investigação deste relatório que estas duas áreas de conteúdo se complementam e que é possível trabalhá-las explicitamente, apesar de serem exploradas em simultâneo. Neste sentido, é assim possível dar uma continuidade na aprendizagem das crianças, trabalhando dois fatores diferentes ao mesmo tempo, no caso da atividade descrita, desenvolver atitudes, competências da Educação Rodoviária e promover conhecimentos da sua cultura. Deste modo, podemos dar-lhes a mesma importância e demonstrar às crianças mais especificamente aquilo que está a ser abordado, não colocando os conteúdos a serem trabalhados implicitamente na aprendizagem que se pretende no momento.

Assim, como afirma a professora cooperante, ao realizarmos uma abordagem explícita na promoção de aprendizagens destas duas áreas curriculares “seguimos um fio condutor de acordo com as aprendizagens essenciais, que vão de acordo com o perfil do aluno.” Perante isto, além da continuidade dos conteúdos que é possível realizar, consegue-se de igual modo proporcionar às crianças um momento de aprendizagem de acordo com as suas necessidades, dificuldades e potencialidades.



Figura 9- Atividade “A história do Pão-por-Deus”

Legenda da figura- Imagem 1- apresentação do tapete às crianças; imagem 2- preenchimento do tapete com os objetos pelas crianças; imagem 3- manipulação correta das personagens na passadeira, respeitando as regras; imagem 4- tapete completo com os objetos

6.2.2. Atividade “Medidor de emoções”

Para a realização desta segunda atividade, foram necessários quatro momentos. O primeiro momento correspondeu à leitura da história “O monstro das cores”. O segundo e o terceiro momento corresponderam a um jogo das emoções, e por fim, no último momento deu-se a atividade o “Medidor de emoções”.

Uma vez que as crianças ainda não tinham trabalhado as emoções, e que quando acontecia alguma coisa com os colegas, algumas das crianças não sabiam descrever porque se sentiam de determinada forma, e outras não sabiam como se sentiam, tornou-se pertinente trabalhar esta temática. Assim como, considerámos adequado realizar duas atividades diferentes, de forma a que as crianças se fossem progressivamente familiarizando com as emoções, para no fim se partir para a exploração do medidor de emoções.

Como forma de introduzir esta temática foi utilizada a história “O monstro das cores”. Nesta história, a personagem principal mudava de cor consoante aquilo que sentia no momento. Sob o nosso ponto de vista, a utilização desta história revelou-se ideal para a apresentação deste tema, na medida em que permitiu às crianças a familiarização com as suas emoções e ainda lhes proporcionou o trabalho com as cores, nomeadamente com as que estão associadas às emoções.

Após a análise da história com as crianças, explorando o que eram as emoções, tal como que cores estavam associadas a cada uma delas, procedeu-se ao segundo momento desta temática. Este dizia respeito a um jogo com frascos. Neste sentido, cada frasco era decorado com cores: amarelo, azul, vermelho, verde e cinzento. A cor amarela correspondia à emoção feliz, a cor azul à emoção triste, a cor verde à emoção calma, a cor cinzenta à emoção medo e a cor vermelha à emoção raiva. Para a concretização da atividade, as crianças deveriam referir como se sentiam no momento, e, posteriormente, era escrito, com a cor associada a essa emoção, o motivo da criança se sentir assim. Esta atividade trabalhava não só a associação da cor à emoção que a criança afirmava, como

também explorava a capacidade argumentativa, o sentido crítico e justificativo da criança relativamente à emoção sentida, uma vez que tinham de justificar o porquê de se sentirem de determinada forma.

O terceiro momento correspondia a um jogo composto por um dado, no qual em cada face do mesmo estava uma criança a representar uma determinada emoção: feliz, triste, calma, raivosa e zangada. Numa das faces encontrava-se um ponto de interrogação. A criança deveria lançar o dado e consoante a emoção que saísse, a criança deveria representá-la. Ao sair o ponto de interrogação, a criança poderia escolher uma emoção e representá-la de igual modo.

Esta atividade era composta por duas situações, sendo que a primeira consistia no momento descrito no último parágrafo, enquanto que a segunda correspondia ao momento em que a criança terminava de representar a emoção que lhe saiu. Após a representação da emoção, deveria pegar nos cartões que lhe eram dados e associá-los a outro cartão que tivesse a mesma emoção apresentada na imagem. Estes cartões eram constituídos pelos dois géneros, ou seja, estavam presentes meninos e meninas e aqui já explorávamos o género, onde as crianças tinham que associar por exemplo o menino feliz à menina feliz.

Esta atividade foi fulcral para que as crianças distinguissem a emoção feliz da emoção calma, porque inicialmente não conseguiam distingui-las.

Estes primeiros momentos da atividade foram fundamentais para a introdução do medidor de emoções, uma vez que preparou as crianças para o questionamento de si próprio, do porquê de se sentir como afirmava, e para o tal do reconhecimento de qual a emoção que sentia no momento. De acordo com as *Orientações Curriculares* (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p. 86) “(...) a partir de uma solução ou problema, as crianças terão a oportunidade de propor explicações, de desenvolver conjeturas e de confrontar entre si as suas “teorias” e perspetivas (...)”.

Sendo assim, o medidor de emoções consistia num verdadeiro medidor, onde no seu cimo se encontrava o monstro das cores. Cada medidor correspondia a uma emoção, e quando a criança escolhia determinada emoção, colava a sua fotografia no medidor correspondente.

A utilização do monstro das cores no medidor das emoções foi um fator importante para as crianças, uma vez que o próprio monstro representava a expressão de cada emoção que sentia, ajudando desta forma as crianças a associarem a história ouvida e também a reconhecerem as emoções.

Salienta-se que este medidor de emoções foi afixado na sala, começando a fazer parte das rotinas das crianças, em que no fim do dia havia um momento para refletirmos todos juntos como é que as crianças se sentiam e se tinham sentido ao longo do dia.

Em seguida, serão apresentadas algumas afirmações das crianças no decorrer desta atividade:

Criança B- Hoje sinto-me feliz, porque vim à escola.

Criança L- Estou calma, porque estou com os meus amigos.

Criança N- Estou com raiva, porque queria estar em casa a brincar.

Esta atividade foi crucial para o desenvolvimento da identidade pessoal das crianças, uma vez que trabalhava em simultâneo valores e atitudes. Promover um momento de exploração das emoções das crianças foi um fator fulcral, dado que as emoções estão relacionadas com o conhecimento do “eu” das crianças. Tal como afirmam as *Orientações Curriculares* (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p. 34) “A construção da identidade passa pelo reconhecimento das características individuais e pela compreensão das capacidades e dificuldades próprias de cada um (...). Sendo assim, e ainda de acordo com as *Orientações Curriculares* (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016) há que referir que o reconhecimento do “eu” se apresenta ainda em fase de construção, sendo essencial proporcionar às crianças momentos para que possam conhecer e desenvolver o seu “eu” da melhor forma.

A atividade em questão proporcionou às crianças também o desenvolvimento da sua consciência moral, promovendo também o desenvolvimento da sua autoestima. Neste sentido, é importante referir que o desenvolvimento da autoestima é importante para o progresso da criança, uma vez que se torna crucial que a criança goste de si mesma para se abrir ao outro, aprender a gostar de uma autoestima equilibrada é fundamental para o desenvolvimento holístico e harmonioso da criança.

Através da atividade descrita, pudemos também verificar que foram trabalhadas várias áreas de conteúdo, mas focando-nos mais especificamente nas áreas a que este Relatório se propôs a investigar, salienta-se que mais uma vez estas foram trabalhadas na mesma atividade, mas de forma explícita. Conseguimos a partir da atividade mencionada trabalhar as áreas da Formação Pessoal e Social e do Conhecimento do Mundo em simultâneo, dado que ao trabalharmos as emoções, estávamos a desenvolver

competências ao nível da identidade pessoal, atitudes e valores, bem como as competências do questionamento e da resolução de problemas.

Salienta-se que o desenvolvimento do questionamento da criança faz parte da temática “Introdução à Metodologia Científica”, de acordo com as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar* (2016, p. 26), em que através deste questionamento se pretende que a criança consiga explicar-se corretamente e de acordo com aquilo que pensa e sente. Para além disso, e de acordo com o mesmo documento curricular, o conhecimento de si e dos outros, proporcionados por esta atividade, também se insere no âmbito do Conhecimento do Mundo Social que integra a área do Conhecimento do Mundo. Este conhecimento de si e dos outros pressupõe uma abordagem axiológica que é transversal a todas as áreas curriculares e que é particularmente trabalhada na área da Formação Pessoal e Social, em particular nos subpontos, construção da identidade e da autoestima e no da independência e autonomia estipulados pelas *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar* (2016).

Sendo assim, nesta atividade foi possível trabalharmos através do currículo explícito, dado que abordamos dois conteúdos explicitamente, através da criação de objetivos específicos para cada uma destas áreas curriculares, promovendo uma melhor aprendizagem e aquisição de competências por parte das crianças e trabalhando conteúdos destas duas áreas.

Há ainda que referir que nesta atividade, os objetivos pretendidos foram alcançados com sucesso, uma vez que as crianças já se conseguiram expressar, referindo como se sentiam e explicando o seu motivo. Este foi um fator crucial, uma vez que desencadeou o desenvolvimento da capacidade reflexiva da criança e do seu espírito crítico e potenciou maior competência de autocontrole e autodomínio. Além disto, uma vez que era uma atividade desenvolvida em grande grupo, foi possível trabalhar as relações interpessoais, nomeadamente atitude de respeito e tolerância face ao outro. Esta atividade criou ainda condições que potenciaram o autoquestionamento e a resolução de problemas, de forma autónoma.

Roldão (1999, citado por Alegre, 2015), como já mencionado no nosso capítulo II, refere que o currículo explícito pode ser construído e desenvolvido com alguma intenção de acordo com as necessidades das crianças/alunos. Assim, e atendendo ao pensamento desta autora, podemos afirmar que esta atividade foi criada e desenvolvida para que as crianças colmatassem as suas dificuldades face ao seu questionamento, ao desenvolvimento da sua opinião e do espírito crítico.

Ainda no que diz respeito à utilização da abordagem explícita, atendendo a uma das questões colocadas aos inquiridos apresentada no capítulo IV, no que respeita à abordagem curricular na área da Formação Pessoal e Social, alguns dos docentes responderam que a trabalhavam de uma forma explícita, referindo como atividades/estratégias utilizadas as emoções.

Podemos ainda referir que a educadora cooperante afirmou, através da entrevista realizada, que trabalhava as áreas da Formação Pessoal e Social e do Conhecimento do Mundo em simultâneo, realizando para tal “jogos de conhecimento do outro”. Sendo assim, tal como já foi mencionado anteriormente, trabalhar as emoções com as crianças é crucial para desenvolver a sua identidade pessoal, sendo que podem também ser utilizadas para o reconhecimento do outro, quando as crianças exprimem o que sentem.

Neste sentido, estando de acordo com estes docentes, relativamente à abordagem explícita na exploração desta área, seguimos a mesma forma de trabalho dos mesmos, dado que achamos importante a promoção das aprendizagens das crianças através do currículo explícito, que tal como já foi referido anteriormente, prioriza os objetivos estipulados para esta área, sendo mais produtivo e eficaz para o desenvolvimento das competências das crianças.



Figura 10- Atividade “Medidor de emoções”

Legenda da figura: imagem 1- leitura da história “O monstro das cores”; imagem 2- justificação da escolha da emoção; imagem 3- representação da emoção sorteada; imagem 4- associação das emoções; imagem 5- medidor de emoções;

6.2.3. Atividade “Projeto: Para que servem as mãos?”

Esta terceira atividade surgiu das necessidades e dificuldades das crianças que compunham este grupo da Educação Pré-Escolar. Ao longo das intervenções era notório o comportamento e atitudes das crianças entre si, mostrando algumas atitudes de agressividade por parte de algumas crianças. Neste sentido, optámos por criar um projeto denominado “Para que servem as mãos?”, sendo implementado ao longo de cinco dias.

Deste modo, este projeto teve por base o tema já mencionado, trabalhando as várias áreas de conteúdo, mas tendo como áreas foco as áreas investigadas por este relatório, a Formação Pessoal e Social e o Conhecimento do Mundo.

Como forma de introduzir este tema, foi utilizada a história “As mãos não são para bater”. Esta história tinha o intuito de levar as crianças a compreenderem que não podiam bater nos colegas e que serviam para inúmeras coisas. À medida que a história era contada as crianças iam reproduzindo através dos gestos aquilo que era lido, como por exemplo quando dizia que as mãos serviam para cumprimentar, as crianças cumprimentavam-se, ou que serviam para abraçar as crianças abraçavam-se. Os restantes elementos que foram descritos na história, como que as mãos serviam para construir e contar histórias por exemplo, nós fizemos no nosso projeto.

Para o início do projeto trabalhamos a temática dos cinco sentidos, abordando apenas o sentido do tato, dado que os restantes já tinham sido trabalhados em outras intervenções. Assim, foi apresentado um livro de texturas, tendo como objetivo que as crianças distinguíssem a textura macia da áspera e a lisa da rugosa. Aqui além de explorarmos os sentidos, trabalhávamos também o objetivo deste projeto, levar as crianças a compreenderem que as mãos também podiam servir para tocar.

Sendo assim, posteriormente, foi criada uma luva de fantoches, contando através dela a história do “Coelhinho Branco”, como forma de as crianças perceberem que as mãos podiam ser utilizadas para contar histórias. Para além disto, a própria história falava do espírito de entreatajuda, o que também foi importante para este grupo de crianças,

levando-os a compreender que deveriam ajudar-se e apoiar-se uns aos outros, promovendo assim, o desenvolvimento de atitudes e valores.

Neste sentido, salienta-se ainda que após o conto da história as crianças tiveram a oportunidade de explorar a luva de fantoches, sendo fulcral para elas, dado que era a primeira vez que tinham contacto com este material, sendo também uma mais-valia para a melhor compreensão da finalidade deste projeto.

Para além de atividades de cariz de atitudinal e axiológico, foram também criadas para este projeto atividades relacionadas com o subdomínio da Educação Musical e da Educação Visual, sendo foi criado um instrumento musical, mais precisamente uma guizeira, bem como placardes através da estampagem das mãos, que originariam animais de cada meio (aéreo, aquático e terrestre), uma vez que nessa semana de intervenção tínhamos abordado o tema dos meios dos animais. Dado que estávamos a trabalhar os animais, aproveitámos também para juntar a este projeto um fantocheiro de sombras, podendo através dele as crianças apresentar animais com as mãos e as restantes crianças tinham que adivinhar a que animal correspondia.

No que diz respeito ao subdomínio da Educação Visual, na atividade da estampagem, há que referir que as crianças foram as responsáveis por todo o processo. Sendo assim, as crianças pintaram os meios dos animais com cores diferentes, para que se distinguíssem os meios aéreo, terrestre e aquático, e posteriormente, procederam à estampagem com as mãos.

Para além disto, neste subdomínio as crianças criaram o seu instrumento musical, onde mais tarde foram criados ritmos com o mesmo. Este instrumento foi criado com materiais recicláveis, apelando também aqui à consciência das crianças para a reciclagem, utilizando cápsulas de café e rolos de cartão.

No fim da semana, e depois da realização de todas as atividades foi realizado um diálogo com as crianças, fazendo um balanço da semana que tinham tido e para falarmos daquilo que tinham feito. As crianças sabiam tudo o que tínhamos feito, e foi possível verificar que estas tinham compreendido para que serviam as mãos. Uma vez que as nossas crianças tinham realizado este projeto com empenho e dedicação e interiorizado atitudes e valores positivos, aprendendo a partilhar, a ajudar e a respeitar os seus colegas, e uma vez que tínhamos criado um painel com fotografias sobre tudo o que as crianças tinham feito com as mãos, por forma a compreenderem para que serviam, achámos interessante partilhar este projeto com outras crianças. Salienta-se ainda que o painel foi

construído pelas crianças, onde estas foram as responsáveis pela colagem das imagens e por escreverem a legenda de cada imagem.

Deste modo, proporcionamos às crianças momentos para que as crianças desenvolvam a sua responsabilidade no que diz respeito ao seu trabalho e às suas produções.

Assim, convidámos a turma da sala em frente para vir à nossa sala e as nossas crianças apresentaram ao outro grupo o projeto criado ao longo da semana. Esta situação foi crucial para as crianças, sendo que houve aqui uma partilha de conhecimentos, não apenas entre o próprio grupo de crianças, mas também com crianças de outras salas. Neste sentido, a aprendizagem das crianças tornou-se mais eficaz, não só porque puderam cooperar no processo de aprendizagem dos outros, como também, através da apresentação do projeto o grupo de crianças da nossa sala pode consolidar o seu conhecimento, reconhecendo-se como co-responsável pelo processo de ensino aprendizagem gerado. Através da realização desta atividade, conseguimos não só desenvolver a responsabilidade e co-responsabilidade do grupo de crianças como promover o sentido de pertença à sala que a ela está associado. As crianças foram co-construtoras do seu processo de ensino aprendizagem, o que tornou este muito mais significativo para elas.

Na verdade, podemos dizer que, na realização deste projeto, foram criadas condições para que os alunos se sentissem cidadãos ativos da sua sala do jardim-de-infância, que funcionou como um “tubo de ensaio” da sociedade. Isto é, foram desenvolvidas atitudes, valores e competências que pretendemos que as nossas crianças evidenciem no futuro, através de uma intervenção ativa, responsável e efetiva na comunidade a que pertencem.

Em jeito de síntese, podemos afirmar que todos os objetivos a que se propunha este projeto foram alcançados. Pretendia-se que as crianças desenvolvessem as suas atitudes e valores, como a responsabilidade, a partilha, o espírito crítico, o espírito de entreatajuda, a resolução de problemas, o respeito pelo outro e o respeito pelas regras da sala e isso foi concretizado.

Deste modo, segundo as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016), é importante o confronto de opiniões entre as crianças, para que possam aprender a resolver conflitos. Há ainda que referir que este confronto de opiniões gera momentos para o desenvolvimento do respeito pelo outro.

Tínhamos também como objetivos desenvolver a temática dos animais, sendo esta também bem conseguida e explorada.

Podemos referir que este projeto foi importante para a promoção das aprendizagens das crianças, dado que através dele as crianças começaram a compreender as regras existentes na sala, respeitando-as de uma melhor forma, bem como começaram a respeitar mais os seus colegas de grupo. Para além disto, este projeto enriqueceu e desenvolveu os valores das crianças, tornando-se mais responsáveis por uma tarefa, compreendendo o valor da partilha com o outro, tendo também desenvolvido a sua capacidade para a resolução de problemas, conseguindo assim realizar pequenos trabalhos em grupo.

No que respeita à abordagem curricular utilizada nesta atividade, podemos verificar que mais uma vez esta teve uma abordagem explícita, foram criados objetivos e desenvolvidas atividades específicas para a abordagem das áreas da Formação Pessoal e Social e do Conhecimento do Mundo.

Assim, compreendemos que estas duas áreas apesar de se terem complementado nesta mesma atividade, tinham objetivos a ser trabalhados em cada uma delas individualmente. Neste sentido, a área da Formação Pessoal e Social tinha como prioridade conteúdos ligados às regras, atitudes e valores, enquanto que a área do Conhecimento do Mundo se focou na abordagem aos animais, na resolução de problemas, no desenvolvimento do questionamento das crianças, na experimentação e na análise de informações, neste caso relacionadas com o projeto em questão.

No que diz respeito à criação do projeto, salienta-se que os docentes inquiridos para a investigação deste relatório, afirmam utilizar também projetos na abordagem explícita destas áreas, o que só prova que estamos na mesma linha de pensamento e de trabalho que estes docentes. Refere-se ainda que esta situação é crucial, uma vez que o facto de proporcionarmos às crianças a criação de um projeto que surge de uma necessidade das mesmas, é fulcral para o desenvolvimento das suas competências ao nível dos seus valores e atitudes, como também da interação com os outros e na resolução de problemas.

Além do já mencionado, importa salientar que o projeto assumiu um cariz integrado e interdisciplinar. Uma vez mais seguimos a linha adotada pela educadora e professora cooperantes, que afirmaram utilizar a interdisciplinaridade como estratégia de trabalho numa abordagem explícita e integrada das áreas de Formação Pessoal e Social e do Conhecimento do Mundo.

Na realidade, nesta atividade empreendemos uma abordagem curricular integrada e explícita que favoreceu o desenvolvimento de um processo de ensino aprendizagem contextualizado e significativo, na linha do que defende Pinto e Fonseca (2017).



Figura 11- Atividade “Projeto: Para que servem as mãos?”

Legenda da figura- Imagem 1- leitura da história “As mãos não servem para bater”; imagem 2- livro das texturas; imagem 3- manipulação do fantoche de luva pelas crianças; imagem 4- manipulação do fantocheiro de sombras; imagem 5- criação de um instrumento musical; imagem 6- estampagem para a criação dos animais e o seu meio; imagem 7 e 8- preparação e apresentação do projeto;

6.3. 1.º Ciclo do Ensino Básico

Na realização do Estágio Pedagógico II, foram concretizadas e planificadas 43 atividades curriculares, considerando as áreas inseridas na *Organização Curricular e Programas Ensino Básico – 1.º Ciclo* (Ministério da Educação, 2004). Neste sentido, em seguida será apresentada a tabela síntese das atividades realizadas ao longo do Estágio Pedagógico II, apresentando tanto as atividades realizadas no âmbito da temática deste Relatório, como as demais atividades realizadas. De seguida, tendo em consideração o constrangimento associado ao limite de páginas imposto para a apresentação deste Relatório, serão descritas detalhadamente apenas três atividades realizadas em contexto de estágio, que, sob o nosso ponto de vista, representam, significativamente, a abordagem curricular explícita da área da Cidadania e da área do Estudo do Meio.

Deste modo, na tabela 2 estão inseridas as áreas trabalhadas e desenvolvidas no Estágio Pedagógico II, no contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico, sendo ainda apresentadas as intervenções realizadas durante o mesmo estágio. No anexo F são apresentadas de um modo mais específico, as atividades realizadas no Estágio Pedagógico II. Uma vez que o estágio realizado foi feito com um par pedagógico, as intervenções concretizadas com este são também apresentadas neste quadro.

Salienta-se que, de modo a facilitar a compreensão da tabela síntese de atividades, as intervenções concretizadas com o par pedagógico são assinaladas com “*”, enquanto que as atividades desenvolvidas no âmbito da temática do Relatório de Estágio são assinaladas com o símbolo “***”.

Calendarização			Áreas/Domínios							
Intervenção	Data	Atividade	Cidadania	Estudo do Meio	Português	Matemática	Físico-Motora	Musical	Dramática	Plástica
1. ^a Intervenção	1. ^a		X	X	X	X				
	2. ^a	18, 19 e 20 de março	X		X					X
	4. ^a		X		X					
	5. ^a						X			
	6. ^a		X		X					
	7. ^a									
	8. ^a		X		X				X	
	9. ^a		X	X	X					
	10. ^a		X	X						
	2. ^a Intervenção	1, 2, 3, 4 e 5 de abril								
11. ^a			X	X		X				
12. ^a			X	X	X	X	X		X	
13. ^a			X	X	X				X	X
14. ^a			X	X	X	X				

		38. ^a							X		X		X
		39. ^a							X		X		X
		40. ^a					X						
		41. ^a	X						X		X		X
		42. ^a	X						X		X		X
		43. ^a	X						X		X		X
5. ^a Intervenção	17, 18, 19 e 21 de junho *												

Tabela 2- Síntese das atividades realizadas ao longo do Estágio Pedagógico II, no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Podemos verificar na tabela acima apresentada, que a nossa ação no 1.º Ciclo do Ensino Básico consistiu em cinco intervenções, totalizando vinte e seis dias de prática pedagógica. Estas intervenções foram fundamentadas e organizadas em sequências didáticas, bem como foram avaliadas e refletidas.

Através da análise da tabela 2, verifica-se que foram realizadas quarenta e três atividades nas diversas áreas e domínios curriculares. Além de macro atividades foram também realizadas dentro destas micro atividades. Das quarenta e três atividades concretizadas ao longo do Estágio Pedagógico II, apenas se realizaram no âmbito da temática do relatório vinte e três atividades. Do mesmo modo, verifica-se a grande incidência nas áreas da Cidadania e do Estudo do Meio, que são as áreas que fazem parte da investigação deste Relatório.

De uma forma geral, tivemos a intenção de proporcionar atividades diferentes, que fossem significativas para a aprendizagem dos alunos através das diferentes áreas e domínios. Salienta-se que apresentamos também as macros estratégias de cada área curricular no anexo F.

Na primeira intervenção deste Estágio Pedagógico II foram abordados como temáticas os graus dos adjetivos, as principais elevações de Portugal, o perímetro e a área de figuras.

Para a concretização das atividades foram consideradas as áreas da Cidadania, da Matemática, do Português, do Estudo do Meio e da Educação e Expressão Físico-Motora e Dramática.

Já no que concerne à segunda intervenção pedagógica, esta teve por base os temas das principais atividades económicas de Portugal, mais concretamente a agricultura, as propriedades dos sólidos geométricos, bem como revisões dos conteúdos explorados na área do Português. Nesta intervenção, aproveitamos para explorar e desenvolver valores e atitudes, através de estratégias diversificadas.

Como abordagem curricular, tivemos em consideração as áreas da Cidadania, do Estudo do Meio, do Português, da Matemática e da Educação e Expressão Físico-Motora, Dramática e Plástica. Uma vez que nesta semana se intervenção ocorreu o dia do pai, optámos por trabalhar alguns valores relacionados com a família.

Na terceira intervenção, desenvolvemos os temas das atividades económicas, mais precisamente a indústria, a pesca, o comércio e o turismo, tal como a utilização e conservação de objetos, revisões da temática do volume, introdução da temática da organização e tratamento de dados e determinantes/pronomes demonstrativos. Nesta

intervenção, uma vez que falámos do turismo e do comércio, bem como da utilização de objetos, promovemos momentos de consciencialização para com os outros e de atitudes e valores.

Ainda no que concerne a esta intervenção tivemos em consideração as áreas da Cidadania, do Estudo do Meio, do Português, da Matemática e da Educação e Expressão Físico-Motora, Dramática, Musical e Plástica.

No que diz respeito à quarta intervenção pedagógica, foram abordados os temas: água, parques naturais e as suas reservas, o cidadão amigo do ambiente, fonía e grafia das palavras, foram realizadas revisões para a ficha de avaliação de matemática.

Sendo que nesta semana de intervenção estávamos a abordar temáticas relacionadas com o ambiente, voltámos a consciencializar os alunos para o gasto de água, como também para a realização da reciclagem e para a proteção do ambiente. Assim sendo, criámos condições e desenvolvemos efetivamente a educação ambiental.

Para a realização das atividades desta quarta intervenção explorámos as áreas da Cidadania, do Estudo do Meio, da Matemática, do Português e da Educação e Expressão Físico-Motora, Dramática, Musical e Plástica.

Por fim, no que respeita à última intervenção pedagógica deste estágio, esta foi realizada com o meu par pedagógico. Esta intervenção realizou-se na última semana de aulas do ano letivo, e, por isso, há que salientar que a semana foi destinada à preparação da festa de final de ano. Sendo assim, foram trabalhadas maioritariamente as áreas da Cidadania e da Educação e Expressão Físico-Motora, Dramática, Plástica e Musical. Há ainda que referir que a área da Matemática apesar de ter sido trabalhada menos vezes ao longo da semana, foi explorada com o objetivo de colmatar algumas dificuldades apresentadas pelos alunos.

6.4. Atividades realizadas no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Em seguida, serão apresentadas três atividades realizadas no Estágio Pedagógico II, no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Estas dizem respeito *À procura da resposta certa*, *O quadro das atividades económicas* e *Somos amigos do ambiente*.

6.4.1. Atividade “À procura da resposta certa”

Esta primeira atividade surgiu da necessidade de consolidação de conteúdos abordados na área do Estudo do Meio. Para a sua realização foi também abordada a área da Cidadania, sendo trabalhadas em integradamente.

A atividade “À procura da resposta certa” consistiu num jogo composto por duas estações. Na primeira estação os alunos trabalhavam individualmente, realizando um percurso até chegarem ao *tablet*, onde se encontravam inseridas questões sobre a temática das principais atividades económicas, mais concretamente sobre os setores primário, secundário e terciário. Neste percurso, e uma vez que nos encontrávamos na época da Páscoa, optámos por criar uma dramatização de saltos de coelho, incluindo aqui a área da Expressão e Educação Físico-Motora, estando os alunos caracterizados com máscaras de coelho. Ao chegarem ao *tablet* apresentado no fim do percurso, os alunos deveriam rodar o rolo que estava no interior do *tablet*, ler a questão e responder corretamente. Se a resposta estivesse correta, o aluno marcava um ponto para si no quadro ao lado e voltava para o fim da fila, caso errasse a questão, o aluno voltava para o fim da fila e o aluno seguinte tentava responder à mesma pergunta.

Ainda nesta primeira estação, ao lado do *tablet* com as questões, encontrava-se um quadro com janelas, sendo que em cada uma delas havia a resposta para cada questão. Aqui o aluno deveria ser responsável por confirmar a sua resposta no quadro afixado na parede, e ser honesto ao afirmar se estava certo ou errado, não revelando a resposta aos colegas, caso esta não estivesse correta.

Já a segunda estação consistia numa caça ao tesouro, estando alguns cartões espalhados pelo ginásio, contendo questões. Uma vez que tínhamos trabalhado o tema da agricultura biológica e industrial, que nos encontrávamos na época da Páscoa e que existiam alguns problemas com os relacionamentos interpessoais na turma, optámos por explorar todos estes temas. As questões deste jogo correspondiam aos temas mencionados, consciencializando os alunos para a utilização dos produtos químicos, bem

como para valores como a solidariedade, humildade e respeito para com os outros. Algumas das questões inseridas nos cartões eram: “A profissão de um agricultor deve ser menos valorizada do que a de um funcionário público? Que atitudes deves ter com os teus colegas? Se um agricultor utilizar fertilizantes químicos para que a sua produção seja maior, é justo para o comprador?”

Nesta estação, os alunos tinham de trabalhar em grande grupo e explorar a sua capacidade do trabalho cooperativo, respondendo apenas a uma resposta e chegando a um consenso entre grupo. Após a decisão da resposta, poderiam procurar o próximo cartão, através da pista dada no envelope anterior. Ao encontrarem as doze questões que compunham esta estação, os alunos deveriam sentar-se em grande grupo e tentar contruir a frase com as palavras que eram dadas em cada envelope.

Seguem-se algumas das respostas dos alunos às questões feitas:

Questão: a profissão de um agricultor deve ser menos valorizada do que a de um funcionário público?

Alunos: não, as profissões devem ter o mesmo valor, porque um agricultor trabalha muito.

Questão: que atitudes deves ter com os teus colegas?

Alunos: devemos ser todos os amigos e devemos respeitar-nos.

Questão: se um agricultor utilizar fertilizantes químicos para que a sua produção seja maior, é justo para o comprador?

Alunos: não. O comprador vai estar a ser enganado e não é justo, além que é mau para o ambiente.

Na concretização da atividade acima descrita, foram alcançados os objetivos propostos, nomeadamente desenvolver conteúdos do Estudo do Meio e promover um momento para o desenvolvimento de atitudes e valores dos alunos, contribuindo, assim, para que os alunos desenvolvam uma consciência cívica e crítica. Nesta atividade, podemos desenvolver os conteúdos relacionados com as principais atividades económicas de Portugal, bem como desenvolver capacidades nos alunos no que diz respeito aos valores da partilha, do respeito pelo outro, a solidariedade, a humildade, sendo também possível consciencializar os alunos para a proteção do meio ambiente, explorando a Educação Ambiental, através da temática da agricultura biológica. Neste sentido, de acordo com Direção-Geral da Educação (2013), a Educação Ambiental consiste na consciencialização ao nível ambiental, bem como promover valores face a este tema. Para

além disto, pretendia-se que os alunos explorassem e desenvolvessem o seu espírito crítico e a forma como defendiam a sua opinião.

Perante algumas respostas dos alunos, podemos concluir que os alunos já possuem de certo modo a distinção entre o certo e o errado, quanto à interação com os outros. Neste sentido, relativamente à consciencialização dos cuidados com o ambiente, bem como evidenciam atitudes de humildade e respeito para com o outro. Os alunos já possuem alguma consciência de valorização dos trabalhos/empregos, não dando importância mais a uns do que a outros, tal como têm a noção de como devem interagir com os colegas. Salienta-se que estas respostas foram as finais, ou seja, tratou-se da resposta consensualmente considerada pelo grupo como sendo a mais correta.

Nesta última estação foi também possível desenvolver o trabalho em grande grupo. Uma vez que alguns dos alunos apresentavam dificuldades na realização de trabalho em grupo, optámos por realizar duas atividades que implicavam o uso deste. Assim, os alunos desenvolviam as suas competências através de estratégias de trabalho diferentes. De acordo com Amaral (2006, citado por Costa, 2010, p. 11) o trabalho de grupo “é uma ferramenta importante para o processo de ensino e aprendizagem, pois proporciona aos alunos uma posição ativa neste processo.” Já Coll (1994, citado por Costa, 2010, p. 12) e Loiola (2010, citado por Costa, 2010, p. 12) referem que “... nestas situações os alunos aprendem a argumentar, testar hipóteses, raciocinar, resolver problemas, estabelecer novas correlações e reelaborar conceitos.”

Sendo assim, o facto de os alunos terem que chegar a um consenso, defender a sua opinião para que os restantes colegas concordassem com ela e, desta forma darem uma resposta final, proporcionou o desenvolvimento de pessoas críticas e ativas, uma vez que tinham a oportunidade de dar a sua opinião e explicar o porquê desta ser a mais correta, intervindo no jogo que decorria e dando a sua participação. De acordo com Afonso (2005, p. 8), já mencionado no nosso capítulo I, a Cidadania tenta responder ao desafio de criar “cidadãos responsáveis, críticos, activos e intervenientes”. Assim, entendemos que foram criadas condições para que os alunos possam progressivamente desenvolver a capacidade de negociar entre si e estabelecer consensos, condições essenciais ao exercício da cidadania ativa.

Nesta atividade foi possível trabalhar vários parâmetros, desde conteúdos ligados à área do Estudo do Meio, até aos conteúdos da área da Cidadania. Verificamos assim que, na primeira estação, esta destinava-se à consolidação e revisão de conteúdos já abordados, tendo a oportunidade de compreender que dificuldades os alunos ainda tinham

face a estas temáticas. Quanto à segunda estação, apesar de também trabalharmos conteúdos do Estudo do Meio, há uma parte muito explícita no que respeita à consciência do aluno em relação ao ambiente, explorando aqui a Educação Ambiental e os valores a ela associados.

Neste seguimento, e apesar de o Estudo do Meio e a Cidadania terem horários definidos nos horários escolares do 1.º Ciclo do Ensino Básico, através desta atividade, e apesar de esta ser composta por duas estações, conseguimos concretizar a atividade através de uma abordagem integrada e explícita das duas áreas de conteúdo envolvidas. Uma vez que tinham sido estipulados objetivos específicos a atingir em cada área, promoveu-se deste modo uma melhor e clara aprendizagem dos conteúdos por parte dos alunos.

Há que referir ainda que, apesar de na segunda estação poder ter existido aprendizagens implícitas, uma vez que os conteúdos eram direcionados mais explicitamente para a área do Estudo do Meio, existiram e foram estipuladas aprendizagens explícitas. Esta situação ocorre, por darmos ênfase nesta atividade ao facto de tencionarmos trabalhar as duas áreas em simultâneo, mas valorizando e trabalhando de forma clara os conteúdos e objetivos para a aquisição dos mesmos por parte dos alunos.

Salienta-se que na entrevista realizada à professora cooperante, esta afirma que uma das principais competências a serem desenvolvidas na área da Cidadania corresponde à Educação Ambiental, tal como nós priorizamos também essa competência na atividade que tem vindo a ser descrita e analisada. Para além disto, a professora cooperante refere ainda na sua entrevista aquando questionada acerca das atividades que costuma realizar através da abordagem explícita, que realiza trabalhos de grupos e individuais, bem como trabalhos de interajuda. Esta situação reforça a importância da implementação desta atividade, uma vez que foram concretizadas duas estações, de forma a trabalharem com duas estratégias, individualmente e em grupo. Na atividade em questão, foi possível também trabalhar o espírito de interajuda, na segunda estação.



Figura 12- Atividade “À procura da resposta certa”

Legenda da figura: imagem 1- leitura e resposta da questão e confirmação da mesma na primeira estação; imagem 2- leitura das questões e resposta em grupo na segunda estação:

6.4.2. Atividade “O quadro das atividades económicas”

A segunda atividade foi desenvolvida com o intuito de consolidarmos os conteúdos de Estudo do Meio trabalhados nessa semana, que diziam respeito às principais atividades económicas. Para além disto, dado que os alunos mantinham as dificuldades em trabalhar em grupo, voltámos a ter esta situação em consideração, organizando a atividade em grupo, em que os alunos pudessem ouvir e respeitar as opiniões dos outros, ao mesmo tempo que se ajudavam uns aos outros, sendo que o objetivo era consolidar conteúdos e promover as suas aprendizagens face à temática mencionada.

Sendo a turma em questão composta por alunos que tinham algumas dificuldades ao nível das aprendizagens, era crucial consolidar muito bem os conteúdos abordados. Para tal, foi construído o quadro das atividades económicas, por forma a que os alunos consolidassem as suas aprendizagens relativamente às temáticas abordadas e colmassem as suas dificuldades, através da partilha de conhecimentos.

Deste modo, primeiramente a turma foi dividida em grupos de quatro elementos, sendo os elementos escolhidos consoante as dificuldades que existiam no que respeita ao trabalho em grupo, para que pudessem desenvolver atitudes de respeito para com o outro, de espírito de ajuda, da cooperação e de resolução de problemas. Boavida e Ponte (2002, citados por Barreira, 2017, p. 12) defendem que “(...) a junção de um grupo de

peessoas que se empenham num objetivo comum reúne só por si mais energias do que as que tem uma só pessoa, favorecendo e realçando a determinação em fazer algo.” Ainda segundo os mesmos autores na realização de trabalhos cooperativos,

(...) cria-se um ambiente favorável à mudança e a inovações quando pessoas com experiências e competências diferentes se reúnem. Os autores defendem que a interação e o diálogo facilitam a capacidade de reflexão e o surgimento de uma aprendizagem mútua, criando condições para ultrapassar obstáculos que possam surgir. (2002, citados por Barreira, 2017, p.12)

O quadro das atividades económicas era dividido por cores, sendo que cada uma delas correspondia a uma atividade económica: o comércio, a pesca, a indústria e o turismo. O grupo deveria eleger um chefe de grupo, o qual seria responsável por dar a resposta final e lançar a seta do quadro, uma vez que este funcionava como uma roleta.

Ao sair umas das atividades económicas, realça-se que eram realizadas questões acerca daquele conteúdo. Para além de questões, existiam também desafios, em que alguns pediam que o aluno desenhasse ou representasse uma determinada situação. Aqui foi possível trabalhar a interdisciplinaridade, uma vez que foram utilizadas várias áreas de conteúdo, como a Expressão Dramática, a Expressão Plástica, o Estudo do Meio e a Cidadania. Deste modo, tal como afirma Gusdorf (2006, citado por Oliveira, 2017), a educação interdisciplinar é essencial para o desenvolvimento dos alunos, uma vez que irá promover uma nova forma de conhecimento. Segundo Oliveira (2017, p. 5),

(...) a interdisciplinaridade dá um novo sentido ao ensino, propondo que este trabalhe em sintonia e tendo, de certo modo o processo, o aluno, como um indivíduo particular. Tendo isso em conta, existe uma necessidade intrínseca de promover as aprendizagens dos alunos de forma individual e de respeitar as necessidades dos mesmos.

Para a atividade em questão encontravam-se estipulados objetivos específicos a serem explorados nas áreas da Cidadania e do Estudo do Meio, tais como adquirir conhecimentos face às temáticas exploradas ao longo das aulas e desenvolver o espírito de entajuda e de cooperação. Sendo assim, pretendia-se desenvolver e consolidar os conteúdos relacionados com a temática das principais atividades económicas, tal como era importante promovermos um momento de desenvolvimento no que diz respeito à

Educação do Consumidor, trabalhando aqui algumas atitudes e valores, como a solidariedade e a responsabilidade. Deste modo, de acordo com a Direção-Geral da Educação (2013), a Educação do Consumidor tem por base o desenvolvimento de comportamentos e atitudes solidárias e responsáveis enquanto consumidor de uma sociedade.

Através da atividade acima descrita, podemos concluir que nesta atividade trabalhamos as áreas do Estudo do Meio e da Cidadania, mas de uma forma explícita. No que concerne à área do Estudo do Meio explorámos e desenvolvemos conteúdos acerca de uma temática concreta, sendo esta as atividades económicas, estando inseridas no programa do 1.º Ciclo do Ensino Básico, enquanto que na área da Cidadania trabalhamos conteúdos relacionados com a Educação do Consumidor, através da atividade do comércio e do turismo. Tivemos em consideração também o desenvolvimento de atitudes e valores face aos comportamentos de um cidadão em sociedade, nas relações com o outro, respeito pela opinião de outrem e espírito de entreajuda.

Na verdade, podemos afirmar que desenvolvemos o nosso trabalho seguindo a mesma linha de orientação dos docentes que colaboraram na investigação deste Relatório, na medida em que tal como estes abordámos de forma integrada e explícita os conteúdos das áreas da Cidadania e Estudo do Meio, utilizando inclusive a mesma estratégia, o trabalho de grupo. A abordagem explícita e integrada destas duas áreas constitui-se como uma mais valia para o processo de ensino aprendizagem dos alunos. Estes ao mesmo tempo que conheciam as características das várias atividades do setor económico foram-se progressivamente consciencializando das atitudes e valores a ter em consideração nestas atividades e no seu desenvolvimento como cidadãos ativos e responsáveis.

Na mesma linha de pensamento a professora cooperante, na sua entrevista, realça que utiliza na sua prática pedagógica como atividades/estratégias que favorecem “partilha de conhecimentos e interajuda”, salientando ainda que nestas estratégias coloca os alunos com mais facilidades com os que têm mais dificuldades, para que estes se possam ajudar. A ideia desta atividade contém também este objetivo, criando cidadãos cooperativos e solidários.



Figura 13- Atividade “O quadro das atividades económicas”

Legenda da figura: imagem 1- lançamento da seta; imagem 2- resposta ao desafio/questão

6.4.3. Atividade “Somos amigos do ambiente”

A última atividade “Somos amigos do ambiente”, integra-se na área do Estudo do Meio, área onde nessa semana se trabalhou as temáticas dos 3R’s e da distribuição da água. Esta atividade foi dividida em dois momentos: a construção de uma flor e o preenchimento e debate sobre um questionário.

O primeiro momento destinou-se à construção de uma flor, onde se inseriam os cuidados a ter com a água. Neste sentido, dado que estávamos a trabalhar a distribuição da água pelo planeta Terra, e, uma vez que a água que utilizamos no nosso dia-a-dia era reduzida, tornou-se essencial desenvolver com os alunos aprendizagens de poupança de água. Assim, foi possível desenvolver atitudes e valores para com o ambiente, trabalhando a Educação Ambiental.

Deste modo, primeiramente foi realizado um diálogo com os alunos sobre o gasto de água que era utilizado no nosso dia-a-dia, verificando-se por exemplo, que ao tomarmos banho de banheira gastamos mais água do que através do duche. A partir destes exemplos os alunos compreenderam que gastavam água em determinadas situações desnecessariamente, apelando assim à sua consciência para a proteção do ambiente, promovendo também o desenvolvimento da sua responsabilidade para com as suas próprias atitudes.

Segue-se algumas afirmações dos alunos:

“**Aluno B-** Quando lavamos os dentes para poupar água podemos fechar a torneira enquanto lavamos.

Aluno D- Quando lavamos o carro podíamos usar um balde, em vez que deixar a água a correr na mangueira.

Aluno H- Ao usarmos a máquina de lavar roupa, devemos encher bem a máquina e não apenas lavar duas peças de roupa.”

Através de algumas respostas dadas pelos alunos aquando questionados acerca do que podíamos fazer para reduzir os nossos gastos de água, aqui apresentam-se apenas três exemplos, mas verificou-se que a grande maioria dos alunos já possuía conhecimentos face a esta situação, tendo mostrado alguma solidariedade para com o ambiente. Todos os alunos deram exemplos do que poderia ser feito para se reduzir o desperdício de água.

Posteriormente, foram entregues aos alunos pétalas de uma flor, onde em cada pétala deveriam escrever os cuidados a ter com a água. Nas pétalas da flor foram escritos cuidados como: tratar, preservar, reutilizar, não poluir e cuidar. Realça-se que estes cuidados foram discutidos em grande grupo, para que os alunos que tivessem com dificuldades conseguissem ultrapassá-las através da partilha de conhecimentos dos restantes colegas.

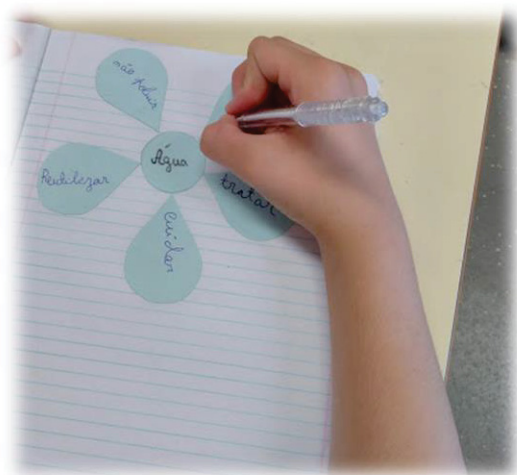


Figura 14- Atividade “Somos amigos do ambiente

Legenda: construção de uma flor

O segundo momento teve por base a política dos 3R's. Para explorar esta temática foi entregue aos alunos um questionário, em que as questões que o compunham deveriam

ser criadas pelos próprios alunos. Este momento era realizado em grupo, uma vez que era um trabalho complexo, sendo que os alunos tinham de refletir acerca de várias situações para poderem criar um questionário. Após terminarem o questionário, os alunos deveriam trocar os questionários entre os grupos e responder, para, no fim, compreenderem qual o grupo que seria mais amigo do ambiente, através das atitudes que tinha no seu dia-a-dia.

Neste sentido, eram dadas três questões iniciais, como forma de ajudar os alunos a criarem o seu próprio questionário, sendo estas: “Descarregas o autoclismo antes de usares a sanita?”, “Como embalas o lanche que levas para a escola?” e “Que fazes à embalagem de leite ou de sumo quando fica vazia?”. Cada questão correspondia ao Reduzir, Reutilizar e Reciclar, em que os alunos tinham de criar questões para estas três situações.

Esta atividade tinha como primordiais objetivos trabalhar e explorar com os alunos a política dos 3R's, bem como consciencializá-los para a proteção do meio ambiente. Este fator era crucial, uma vez que os alunos necessitavam compreender que são precisos ter alguns cuidados com o ambiente, para que a poluição não aumente. Deste modo, segundo Direção-Geral da Educação (2013), e tal como já foi referido anteriormente esta dimensão tem como primordial objetivo consciencializar os cidadãos para este tema, tornando esta atividade essencial para os alunos enquanto futuros cidadãos responsáveis e autónomos.

Sendo assim, na concretização dos questionários os alunos criaram questões como, “Quando lavas os dentes fecha a torneira?”, “Quando a garrafa de água acaba o que posso fazer?”, “Metes o lixo no ecoponto certo?”, “Tomas banho de banheira ou de duche?”, “As garrafas de vidro metes em que ecoponto?”. Estas são apenas algumas questões que os alunos criaram para os seus questionários, verificando-se que a política mais fácil para a criação de questões correspondia a Reduzir.

Depois de descrita a atividade, e apesar de as temáticas parecerem surgir da área do Estudo do Meio, trabalhamos aqui também a área da Cidadania, através de uma abordagem explícita, promovendo aprendizagens para um cidadão ativo e responsável, através da aquisição de atitudes e valores como a responsabilidade, a autonomia e o espírito crítico.

Neste sentido, apesar de os dois momentos serem distintos, a sua finalidade era a mesma, uma vez que com a criação do questionário se pretendia que neste também fossem abordados cuidados com o gasto de água. Assim, na área do Estudo do Meio trabalhamos conteúdos relacionados com a qualidade do ambiente, e na área da Cidadania abordamos conteúdos da Educação Ambiental, mais especificamente da responsabilidade ambiental. Para além disso, com esta atividade foram criadas condições para que os alunos pudessem descobrir e refletir sobre modos de intervenção social. a elaboração do questionário

consistiu numa forma de instigar o aluno sobre como proceder a um processo de caracterização do estado da arte e em função deste elaborar um plano de ação que favorecesse a melhoria desse mesmo contexto. Na verdade, tratou-se de uma atividade que estimulou os alunos à investigação científica, ao mesmo tempo que os impulsionava a assumir uma atitude de responsabilidade e *empowerment* com a realidade em estudo e a desenvolver a autonomia na resolução de problemas.

Nesta atividade, promovemos uma aprendizagem através da abordagem explícita, criando objetivos específicos para a mesma, como forma de aprendizagem dos alunos ser mais clara e eficaz.

Tal como afirma *Organização Curricular e Programas Ensino Básico – 1.º Ciclo* (Ministério da Educação, 2004), “(...) procurou-se que a estrutura do programa fosse aberta e flexível. Os professores deverão recriar o programa, de modo a atender aos diversificados pontos de partida e ritmos de aprendizagem dos alunos, aos seus interesses e necessidades (...).

É de referir que os objetivos propostos para a atividade mencionada foram alcançados, sendo que os alunos adquiriram conhecimentos de poupança de água, tal como da sua importância, compreendendo algumas responsabilidades que deveriam ter enquanto futuros cidadãos. A atividade permitiu também que no seu desenrolar os alunos conseguissem opinar e criticar aquilo que achavam menos correto, desenvolvendo assim o seu espírito crítico. Foi notória também a sua participação enquanto grupo, tendo aqui desenvolvido o espírito de ajuda entre si, tal como a relação e o respeito pelo outro, no que respeita a alguns elementos da turma.

Deste modo, pretendia-se com esta atividade trabalhar as áreas do Estudo do Meio e da Cidadania em simultâneo, sendo que estas se completam. Assim, tal como afirma a professora cooperante na entrevista realizada na investigação deste Relatório, pretendeu-se trabalhar com os alunos as temáticas da água e da política dos 3R's, para que pudessemos desenvolver ao mesmo tempo os valores e as atitudes no que diz respeito ao gasto de água e à reciclagem e assumir uma atitude mais proactiva, com repercussões prospetivas. Uma vez que estas temáticas são cruciais para consciencializar os alunos para a proteção e ajuda do ambiente, explorar as duas áreas curriculares em simultâneo nestas temáticas foi uma mais-valia para a turma em questão.

Podemos ainda verificar que nos encontramos na mesma linha de trabalho que alguns docentes inquiridos, dado que estes afirmam utilizar como atividades/estratégias para o currículo explícito, a Educação Ambiental e momentos de reflexão. Há que salientar

que tal como estes profissionais de educação, nesta atividade priorizamos nesta atividade essas mesmas estratégias.



Figura 15- Atividade “Somos amigos do ambiente”

Legenda da figura: Criação e discussão das questões para o questionário "Cidadão amigo do ambiente"

Considerações Finais

Com a realização deste Relatório de Estágio podemos concluir que conseguimos trabalhar a Cidadania com o Estudo do Meio, através de uma abordagem explícita. Esta abordagem é vista por alguns autores como um currículo que é planejado e prescrito. Como afirmam Pinto e Fonseca (2017), este é um currículo que surge através da investigação da realidade e do processo educacional, sendo as práticas preparadas a partir da prescrição.

O currículo explícito permite-nos desenvolver conteúdos e objetivos de uma forma mais clara, possibilitando deste modo que a aprendizagem das crianças seja mais significativa. Neste sentido, utilizar uma abordagem explícita na área da Cidadania é um fator crucial para que possamos desenvolver e mostrar às crianças/alunos o que pretendemos trabalhar num determinado momento. Pretende-se através desta abordagem curricular preparar as crianças/alunos para o futuro, como cidadãos autónomos, responsáveis, críticos e ativos numa sociedade, de uma forma objetiva.

De acordo com o mencionado, tornou-se importante proporcionarmos oportunidades que possibilitassem às crianças/alunos viver momentos de uma Cidadania explícita, explicitando cada objetivo pretendido. Este fator seria essencial para que as crianças/alunos pudessem desenvolver as suas capacidades face às suas características individuais, trabalhando o conhecimento de si próprio, atitudes, regras e valores. Era crucial que as crianças partilhassem momentos de uma Cidadania explícita, onde pudessem compreender e desenvolver atitudes e competências de cidadania ativa. Na verdade, revelou-se extremamente importante criar momentos e situações pedagógicas que, pela articulação integrada das duas áreas e sob o signo do currículo explícito, fossem facilitadoras do desenvolvimento de competências no âmbito das áreas da Formação Pessoal e Social/Cidadania e do Conhecimento do Mundo/Estudo Meio.

No início deste Relatório de Estágio foram elencados objetivos específicos tais como: analisar as diretrizes do currículo nacional com o fim de entender como é perspectivada a Educação para a Cidadania e o Estudo do Meio; compreender os benefícios de promover um processo educativo integrado e explícito do Estudo do Meio e da Cidadania; conhecer as conceções e as representações dos educadores e dos professores relativamente ao desenvolvimento das suas práticas pedagógicas tendo por base a integração da Cidadania e do Estudo do Meio; observar o grupo de crianças/alunos, de forma a compreender as suas características e conhecimentos, com especial enfoque nas

áreas de Formação Pessoal e Social, Cidadania, Conhecimento do Mundo e Estudo do Meio; planificar de forma contextualizada e significativa no âmbito das várias áreas curriculares na Educação de Infância e do 1.º Ciclo do Ensino Básico, com especial ênfase na integração da Cidadania e do Estudo do Meio; criar situações facilitadoras da formação das crianças/alunos como cidadãos críticos, autónomos e responsáveis e avaliar e refletir sobre as nossas práticas educativas na Educação Pré-Escolar e no Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

No final deste relatório, podemos com legitimidade afirmar que todos os objetivos elencados foram concretizados.

Clarificando cada objetivo alcançado na realização deste relatório, verificou-se que no que diz respeito ao primeiro objetivo definido para este Relatório de Estágio, *analisar as diretrizes do currículo nacional com o fim de entender como é perspetivada a Educação para a Cidadania e o Estudo do Meio*, este concretizou-se na medida em que nos permitiu conhecer a filosofia educativa de base de cada uma das áreas e as suas finalidades, possibilitando, assim que planificássemos momentos educativos que fossem ao encontro dessas finalidades, mas que fossem também contextualizados nas necessidades das crianças/alunos e lhes proporcionassem aprendizagens significativas

O segundo objetivo, *Compreender os benefícios de promover um processo educativo integrado e explícito do Estudo do Meio*, foi alcançado através da compreensão da abordagem explícita na nossa prática pedagógica, foi essencial para compreendermos de que forma esta situação poderia ser possível, trabalhando de igual modo a área do Estudo do Meio. Com a concretização deste Relatório, entendemos que não só é possível trabalhar as duas áreas de forma integrada e explícita, como é vantajoso para as crianças, pois através desta abordagem conseguiam conhecer o seu Meio ao mesmo tempo que desenvolviam atitudes e valores consonantes com o desenvolvimento de uma consciência reflexiva e crítica, imperiosa na afirmação de um cidadão ativo e responsável-

Referindo-nos ao terceiro objetivo, *Conhecer as conceções e as representações dos educadores e dos professores relativamente ao desenvolvimento das suas práticas pedagógicas tendo por base a integração da Cidadania e do Estudo do Meio*, este foi concretizado através de duas técnicas de investigação, mais precisamente a entrevista e o inquérito por questionário. Este objetivo foi alcançado com sucesso. Para além disto, a sua concretização foi essencial para que nós enquanto investigadores, compreendêssemos a forma como os docentes realizavam a sua prática pedagógica. Podemos através do mesmo objetivo concluir que, os docentes inquiridos utilizam maioritariamente a

abordagem implícita, apesar de realizarem algumas atividades através do currículo explícito nas áreas em que se foca este Relatório de Estágio. Salienta-se ainda que através deste objetivo compreendemos que é possível articular as áreas do Estudo do Meio e da Cidadania através da abordagem explícita, e que esta abordagem facilita ao docente a lecionação dos conteúdos e promove aos alunos a sua aprendizagem significativa.

Já no que se refere às cooperantes a quem foram realizadas as entrevistas, apesar destas utilizarem as duas abordagens curriculares, podemos concluir que as cooperantes utilizam e abordam as áreas da Cidadania e do Estudo do Meio de forma articulada. Para além disto foi possível verificar que a utilização da abordagem explícita possibilita uma aprendizagem mais completa por parte das crianças/alunos, uma vez que os objetivos das áreas da Cidadania e do Estudo do Meio são explorados especificamente, tal como nos possibilita seguir um fio condutor na lecionação dos conteúdos de cada área.

No que concerne ao quarto objetivo, *Observar o grupo de crianças/alunos, de forma a compreender as suas características e conhecimentos, com especial enfoque nas áreas de Formação Pessoal e Social, Cidadania, Conhecimento do Mundo e Estudo do Meio*, este deu-se através da observação direta durante os estágios pedagógicos. A observação direta permitiu-nos compreender quais as necessidades do grupo/turma, possibilitando-nos, deste modo, preparar e implementar estratégias e atividades que abordassem articulada e explicitamente as duas áreas foco deste Relatório e que facultassem às crianças/alunos o desenvolvimento de regras, atitudes e valores, bem como a sua consciência crítica e os capacitassem para a resolução de problemas.

A partir do quinto objetivo, *Planificar de forma contextualizada e significativa no âmbito das várias áreas curriculares na Educação de Infância e do 1.º Ciclo do Ensino Básico, com especial ênfase na integração da Cidadania e do Estudo do Meio*, conseguimos criar sequências didáticas e organizá-las de forma a permitirem o desenvolvimento pessoal e social das crianças/alunos, promovendo deste modo aprendizagens significativas e contextualizadas, potenciadores do desenvolvimento das crianças/alunos como cidadãos ativos e responsáveis.

Quanto ao penúltimo objetivo estipulado para este relatório, *Criar situações facilitadoras da formação das crianças/alunos como cidadãos críticos, autónomos e responsáveis*, a concretização deste objetivo espelhou-se na criação de atividades e momentos que proporcionassem às crianças/alunos o desenvolvimento de competências, atitudes e valores potenciadores da formação de uma consciência moral autónoma crítica, essencial à vivência de uma cidadania ativa. Estes momentos e atividades corresponderam

a momentos de diálogos com as crianças/alunos sobre o que mais gostaram ou não ao longo do dia, a implementação de um “Medidor de emoções” nas rotinas das crianças, criação do mapa de regras da sala, jogos de compreensão de atitudes/comportamentos certos e errados por parte dos alunos, concretização de atividades que proporcionassem o respeito pelo outro, leitura de histórias com uma moral e que promovessem o desenvolvimento de atitudes e valores, bem como atividades direcionadas para a consciencialização das crianças/alunos face a determinado tema.

Através da concretização dos objetivos acima referidos, podemos afirmar que, foi possível promover um processo educativo, explorando ambas as áreas curriculares a que se dedica este Relatório de Estágio. Foi possível trabalhar e desenvolver aprendizagens significativas partindo de uma abordagem explícita no que diz respeito à área da Cidadania. Para além disto, conseguimos ao longo deste processo educativo que as crianças/alunos tivessem a oportunidade de desenvolver competências de cidadania ativa, de se conhecerem a si e ao Outro, Homem e Meio, de reconhecer a importância do estabelecimento das relações intersubjetivas, dos valores que as suportam e da responsabilidade de todos e de cada um na melhoria social.

O último objetivo definido para este Relatório de Estágio, *Avaliar e refletir sobre as nossas práticas educativas na Educação Pré-Escolar e no Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico*, foi de igual modo alcançado, sendo que conseguimos fazer uma avaliação das nossas práticas educativas. Compreendemos o quanto é importante promover a educação para a Cidadania através de uma abordagem curricular integrada e explícita, com particular incidência na articulação com a área do Estudo do Meio. Esta, pelas suas características integradas e integradoras e pelo facto de se reportar ao Meio Físico e Cultural em que a criança/aluno vive, permite, efetivamente, favorecer a formação da cidadania ativa, na medida em que, por um processo ensino-aprendizagem construtivo, torna possível a desocultação da realidade e o desenvolvimento do sentido de pertença e, conseqüentemente, o sentimento de co-responsabilização das crianças/alunos na reconfiguração dessa realidade.

Em termos globais. Podemos afirmar que a nossa ação pedagógica teve impacto nas aprendizagens das crianças/alunos, que, no final da nossa intervenção, se revelavam mais autónomos e responsáveis, com maior competência na gestão das suas emoções, capazes de identificar e resolver os problemas da sala de aula e manifestando maior proatividade e consciência crítica na resolução dos problemas do seu Meio.

Em suma, este Relatório de Estágio permitiu potenciar um processo de ensino-aprendizagem construtivo facilitador de uma educação para a cidadania intencional, consciente e explícita, que procurou privilegiar o desenvolvimento do aluno como cidadão autónomo, crítico e reflexivo.

Bibliografia

- Afonso, M. (2005). *Construir e Viver a Cidadania em Contexto Escolar* (1.^a ed.). Plátano Editora.
- Alegre, H. J. (2015). *Trabalho Colaborativo entre Professores para Integração Curricular no 1.º Ciclo do Ensino Básico: Um contributo para melhoria das planificações pedagógicas em S.Tomé e Príncipe*. Escola Superior de Educação de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa
- Alonso, L., Sousa, F., Gonçalves, L., Medeiros, C., e Carvalhinho, C. (2011). Referencial curricular para a educação básica na região autónoma dos açores. Angra do Heroísmo: Secretaria Regional da Educação e Formação.
- Barbosa, A. M. (2012). *A Relação e a Comunicação Interpessoais entre o Supervisor Pedagógico e o Aluno Estagiário*. Escola Superior De Edcação João de Deus . Lisboa.
- Bardin, L. (1979). *Análise de conteúdo*. S. Paulo: Edições 70.
- Barreira, M. C. (2017). *Trabalho Colaborativo no 1.º Ciclo do Ensino Básico- Um Estudo Prospetivo*. Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Educação de Lisboa, Lisboa.
- Borges, A., Vilela, A. Santos, H., Fonseca, J., Sousa, M. & Valadão, T. (2010). Referencial: Área de Formação Pessoal e Social, área Curricular Não disciplinar de Cidadania. Direção Regional da Educação e Formação.
- Costa, N. (2010). *Trabalho em grupo: Conceções de um professor de Biologia e alunos do Ensino Médio de uma escola pública de São Paulo*. Universidade Presbiteriana Mackenzie, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, São Paulo.
- Craveiro, M. C. (2007). *Formação em Contexto: Um Estudo de Caso no Âmbito da Pedagogia da Infância*. Estudo de Caso, Universidade do Minho, Instituto de Estudos da Criança, Minho.
- DEB. (2004). *Organização Curricular e Programas: Ensino Básico - 1.ºCiclo. 4.ª*. Lisboa: Ministério da Educação
- Direção-Geral da Educação. (2013). *Educação para a Cidadania-linhas orientadoras*. Lisboa.
- Obtido de

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Docs_referencia/educacao_para_cidadania_linhas_orientadoras_nov2013.pdf.

Faria, E. M. (2007). *O Estudo do Meio como Fonte de Aprendizagem para o Ensino da História. Concepções de Professores do 1º C.E.B.* Universidade do Minho, Minho.

Ferreira, H. C. (1998). *METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO: Guia para auto-aprendizagem.* Lisboa: Universidade Aberta.

Filipe, F. M. (2013). *A importância do currículo no ensino das artes visuais.* Dissertação de Mestrado, Universidade Lusíada de Lisboa, Instituto de Psicologia e Ciências da Educação, Lisboa.

Fonseca, J. (2011). *A Cidadania como Projeto Educacional: Uma Abordagem Reflexiva e Reconstitutiva.* (Tese de Doutoramento em Educação). Universidade dos Açores, Angra do Heroísmo.

Ghiglione, R., & Matalon, B. (1997). *O Inquérito: Teoria e Prática.* Oeiras: Celta Editora.

Júnior, Á. F. (2011). A utilização da técnica da entrevista. 7, pp. 237-250.

Lopes da Silva, M. I. R. (1997), *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.* Editorial do Ministério da Educação

Mateus, M. d. (2001). O Estudo do Meio como Recurso e como Conteúdo Curricular: Formas de Abordagem e Estratégias para a Prática Docente do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Em *Cadernos de Geografia: Actas do Segundo Colóquio de Geografia de Coimbra 1999* (pp. 71-75). Coimbra.

Oliveira, J. M. (2017). *Interdisciplinaridade como Estratégia de Ensino-Aprendizagem no 1.º CEB e em Português e História e Geografia de Portugal do 2.º CEB.* Relatório de Estágio, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto.

Pacheco, J. A. (1996). *Currículo: Teoria e Práxis.* Porto Editora.

Pinto, F. L. F. (2017). O Currículo Oculto e sua Importância na Formação Cognitiva e Social do Aluno. 8(1), 59-66. *Projeção e Docência.*

Ribeiro, A. C. (1992). *Teoria e Desenvolvimento Curricular- Modelos de Organização Curricular.* 1-8. Lisboa: Texto Editora.

- Roldão, M. d. (1995). *O Estudo do Meio no 1.º Ciclo: Fundamentos e Estratégias*. Lisboa: Texto Editora.
- Roldão, M. d. (1999). Direitos Humanos/Educação para a Cidadania. *Cidadania e Currículo*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Sacristán, J. G. (1991). *O Currículo: Uma Reflexão Sobre a Prática*. Artmed.
- Santos, M. (2005). *Formação Cívica no Ensino Básico: Contributos para uma Análise da Prática Lectiva*. ASA.
- Silva, I., Nogueira, C. (2001). *Cidadania: Construção de novas práticas em contexto educativo* (2.ª ed.). ASA.
- Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- Silva, S. P. (2016). *O Estudo do Meio: Uma Área Integradora. Perspetivas de um grupo de professores*. Tese de Mestrado, Instituto Superior de Educação e Ciência.

Anexos

Anexo A- Questionário realizado aos docentes



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

O presente questionário integra um estudo realizado para o projeto de Relatório de Estágio com o tema *A Cidadania no Estudo do Meio: Uma abordagem Implícita ou Explícita? Um estudo no contexto da Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico*, no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Pretende-se com este questionário compreender de que forma os educadores e os professores concebem a Cidadania e o Estudo do Meio na sua prática pedagógica. As respostas são anónimas e confidenciais. Agradeço, desde já, a sua participação e colaboração.

1. Dados biográficos

1.1. Idade _____

1.2. Sexo

Feminino

Masculino

1.3. Habilitações académicas

Bacharelato

Licenciatura

Mestrado

Doutoramento

1.4. Nível de ensino em que exerce a suas funções

Educação de Infância

1.º Ciclo

1.5. Anos de serviço _____

2.ª Parte

2. Indique a sua concordância nos seguintes elementos no que diz respeito à definição de currículo.

	Discordo	Discordo	Concordo	Concordo
		Totalmente		Totalmente
Um conjunto de aprendizagens necessárias.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Um documento onde se inserem normas e conceitos a serem trabalhados em sala de aula.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Uma proposta interpretada pelos professores,	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

adequando-se a diversos contextos.

Um conjunto de aprendizagens planificadas pela escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Um projeto integrado.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Uma interseção de práticas, tendo a finalidade de obter respostas concretas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

3. O que entende por Currículo Implícito?

4. O que entende por Currículo Explícito?

5. Indique a sua concordância nos seguintes elementos no que diz respeito à definição de Educação para a Cidadania.

	Discordo	Discordo Totalmente	Concordo	Concordo Totalmente
Um processo educativo que tem por base o desenvolvimento pessoal da criança.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Um processo educativo que tem por base o desenvolvimento pessoal e social da criança.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Um processo educativo que consiste na imposição de regras, atitudes e valores.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Um processo que promove a capacidade para a resolução de problemas do seu quotidiano.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O desenvolvimento do espírito crítico e da consciência autónoma, ativa e responsável.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A preparação da criança como um cidadão cumpridor das leis e regras sociais.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

6. Como define o Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio?

7. No seu entender como trabalha em termos curriculares a área da Formação Pessoal e Social/Cidadania?

Através do currículo explícito Através do currículo implícito

7.1. Refira alguns exemplos de atividades e/ou estratégias, nas quais tenha desenvolvido no domínio da Formação Pessoal e Social/Cidadania através do currículo explícito.

7.2. Refira alguns exemplos de atividades e/ou estratégias, nas quais tenha desenvolvido no domínio da Formação Pessoal e Social/Cidadania através do currículo implícito.

8. No seu entender como trabalha em termos curriculares o Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio?

Através do currículo explícito Através do currículo implícito

8.1. Refira alguns exemplos de atividades e/ou estratégias, nas quais tenha desenvolvido no domínio do Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio através do currículo explícito.

8.2. Refira alguns exemplos de atividades e/ou estratégias, nas quais tenha desenvolvido no domínio do Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio através do currículo implícito.

9. Que abordagem curricular utiliza no processo da Educação para a Cidadania?

	Sim	Não
Integrada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Interdisciplinar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Disciplinar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

9.1. Caso tenha respondido integrada e/ou interdisciplinar dê exemplos do modo como faz esta abordagem.

10. Que abordagem curricular utiliza na leção do Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio?

	Sim	Não
Integrada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>

Interdisciplinar

Disciplinar

10.1. Caso tenha respondido integrada e/ou interdisciplinar indique exemplos de como procedeu a essa abordagem.

11. Considera que existem áreas que permitem trabalhar a Cidadania de uma forma mais fácil do que outras?

Sim

Não

11.1. Se sim, quais?

11.2. Se respondeu sim na pergunta 11, indique as razões pelas quais as áreas indicadas por si são mais fáceis para a abordagem da Educação para a Cidadania.

12. Na sua prática pedagógica tem por hábito articular a Formação Pessoal e Social/Cidadania com o Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio?

Sim

Não

12.2. Indique as razões porque faz ou não a articulação a que se referiu na pergunta anterior.

12.3. Se respondeu que sim, que faz a articulação entre a Formação Pessoal e Social/Cidadania e o Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio, como trabalha essa articulação no currículo?

Explicitamente

Implicitamente

12.4. Exemplifique a resposta anterior.

12.5. Que vantagens associa ao facto trabalhar a Cidadania através do currículo explícito?

12.6. Que desvantagens associa ao facto trabalhar a Cidadania através do currículo explícito?

12.7. Que vantagens associa ao facto trabalhar a Cidadania através do currículo oculto?

12.8. Que desvantagens associa ao facto trabalhar a Cidadania através do currículo oculto?

13. Na sua perspetiva entende que a Cidadania necessita do Estudo do Meio para ser trabalhada?

Sim

Não

13.1. Justifique a sua resposta

Muito obrigada pela sua colaboração!

Anexo B- Entrevista à Educadora e Professora Cooperantes

A presente entrevista tem como objetivo compreender as concepções da Educadora e Professora cooperante sobre a forma como concebem a Cidadania e o Estudo do Meio na sua prática pedagógica. Este estudo integra-se no projeto de Relatório de Estágio com o tema *A Cidadania no Estudo do Meio: Uma abordagem Implícita ou Explícita? Um estudo no contexto da Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico*, no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Pretende-se com este questionário compreender de que forma os educadores e os professores concebem a Cidadania e o Estudo do Meio na sua prática pedagógica.

Os dados são anónimos e confidenciais, sendo apenas utilizados para fins desta investigação.

- 1. Para si o que é o currículo?**
- 2. O que entende por Currículo Implícito?**
- 3. O que entende por Currículo Explícito?**
- 4. Para si o que considera ser a Cidadania?**
- 5. O que é para si a Educação para a Cidadania?**
- 6. O que concebe por Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio?**
- 7. Como é que trabalha a área da Cidadania?**
- 8. Na sua opinião qual é a relação entre a Formação Pessoal e Social/Cidadania e o Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio?**
- 9. Quais são as competências que considera pertinente trabalhar no âmbito da Formação Pessoal e Social/Cidadania?**
- 10. Quais são as competências que considera pertinente trabalhar no âmbito do Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio?**
- 11. No seu entender como trabalha em termos curriculares a área da Formação Pessoal e Social/Cidadania, através do Currículo Explícito ou através do Currículo Oculto?**
- 12. No seu entender como trabalha em termos curriculares a área do Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio?**
- 13. Quais as outras áreas curriculares com que articula a Educação para a Cidadania?**
- 14. Quais as outras áreas curriculares com que articula o Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio?**
- 15. Considera que existem áreas que permitem trabalhar a Cidadania de uma forma mais fácil do que outras?**

- 15.1. Se sim, quais?**
- 15.2. Porquê?**
- 16. Na sua prática pedagógica tem por hábito articular a Formação Pessoal e Social/Cidadania com o Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio?**
- 16.1. Se sim, essas atividades são trabalhadas explicitamente ou implicitamente?**
- 16.2. Que tipo de atividades costuma realizar?**
- 16.3. Quais as vantagens de trabalhar a Cidadania e o Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio explicitamente?**
- 16.4. Quais as vantagens de trabalhar a Cidadania e o Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio através do currículo oculto?**
- 17. Na sua perspetiva entende que a Cidadania necessita do Estudo do Meio para ser trabalhada?**

Muito obrigada pela sua colaboração!

Entrevista realizada à Educadora Cooperante

Entrevistador: Para si o que é o currículo?

Entrevistado: O currículo na educação pré-escolar é tudo o que se passa no espaço da escola: as experiências, as rotinas, as atividades, todos os acontecimentos que estão ou não planeados e que de uma forma organizada devem promover o bem-estar e o desenvolvimento e as aprendizagens das crianças

Para mim o currículo não é só o que se passa na sala de aula, é muito mais abrangente do que isso. É a interação que existe com as famílias, o primeiro parceiro da escola, e a comunidade.

Entrevistador: O que entende por Currículo Implícito?

Entrevistado: O Currículo implícito é tudo aquilo que não está escrito no papel. Ou seja, são as manifestações e as interações que se produzem entre educadores/crianças e demais elementos que trabalham numa escola que geram e formam o ambiente escolar e que influenciam e contribuem para a educação das crianças.

Entrevistador: O que entende por currículo Explícito?

Entrevistado: O Currículo Explícito é a oferta educativa, tudo o que a escola, os planos de estudos preconizam.

Entrevistador: Para si o que considera ser a Cidadania?

Entrevistado: São os direitos e os deveres da pessoa, os teus direitos e os teus deveres. A Cidadania é fundamental para a formação de pessoas responsáveis, autónomas e solidárias. Através desta conhecem os seus direitos e deveres, como também exploram o seu sentido crítico e criativo.

Entrevistador: O que é para si a Educação para Cidadania?

Entrevistado: Para mim é tornar as crianças responsáveis autónomas, solidárias, participativas e sobretudo respeitadoras do outro, das suas diferenças. A educação para a cidadania é a formação das pessoas.

Entrevistador: O que concebe por Conhecimento do Mundo/ Estudo do Meio?

Entrevistado: É uma área de conteúdo que permite à criança explorar e descobrir o seu meio envolvente. É também possível promover conhecimentos desde o seu passado longínquo até ao seu presente. Isto implica conhecimentos a vários níveis desde o conhecimento de si próprio às tecnologias, aos meios de comunicação.

Entrevistador: Como é que trabalha a área da Cidadania?

Entrevistado: A área de cidadania é trabalhada de forma integrada e articulada com todas as áreas de conteúdo.

Entrevistador: Na sua opinião qual é a relação entre a Formação Pessoal e Social/Cidadania e o Conhecimento do Mundo/ Estudo do Meio?

Entrevistado: Estas duas áreas de conteúdo possuem uma relação entre os conteúdos que as constituem, como também entre os seus objetivos e aprendizagens que promovem.

Entrevistador: Quais são as competências que considera pertinente trabalhar no âmbito da Formação Pessoal e Social/ cidadania?

Entrevistado: Educação para os valores, consciência democrática, independência e autonomia, pilares para futuros adultos responsáveis, promotores e construtores de uma sociedade que aceite a diferença e que tenha em conta o bem-estar de todos.

Entrevistador: Quais são as competências que considera pertinente trabalhar no âmbito do Conhecimento do Mundo/ Estudo do Meio?

Entrevistado: Acho importante a tomada de consciência da sua identidade, o seu corpo e segurança, reconhecer os recursos tecnológicos, respeitar o ambiente.

Entrevistador: No seu entender como trabalha em termos curriculares a área da Formação Pessoal e Social/Cidadania, através do currículo explícito ou através do currículo oculto?

Entrevistado: A abordagem efetuada acaba por ser feita das duas formas e o currículo oculto é tão ou mais importante do que o currículo explícito. As interações que se geram no espaço escolar e que promovem a socialização, as relações sociais são determinantes para a aprendizagem do currículo explícito.

Entrevistador: No seu entender como trabalha em termos curriculares a área do Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio?

Entrevistado: Quase sempre de forma integrada. A abordagem é também efetuada através de experiências simples, como a observação da natureza e dos seus elementos, por exemplo: animais materiais, fenómenos climatéricos e ainda a utilização dos meios tecnológicos, não tantas vezes como o ansiado, devido aos fracos recursos tecnológicos que a escola, presentemente tem.

Entrevistador: Quais as outras áreas curriculares com que articula a Educação para a Cidadania?

Entrevistado: Faço a articulação com todas as áreas de conteúdo, pois a educação para a cidadania é uma área transversal.

Entrevistador: Quais as outras áreas curriculares com que articula o Conhecimento Mundo/Estudo do Meio?

Entrevistado: A articulação é realizada com todas as áreas de conteúdo. As áreas não são compartimentadas, ou seja, relacionam-se entre si, como por exemplo, quando se está a fazer uma experiência, está a estimular-se a curiosidade e a criar diálogos entre as crianças e adultos. Estamos a desenvolver a área de expressão e comunicação nos domínios da linguagem oral, da abordagem à escrita e ainda no domínio da matemática.

Entrevistador: Considera que existem áreas que permitem trabalhar a Cidadania de uma forma mais fácil do que outras?

Entrevistado: Sim.

Entrevistador: Se sim, quais?

Entrevistado: Há uma maior facilidade em trabalhar por exemplo a Cidadania com Conhecimento do Mundo, Cidadania/Expressão Dramática e Cidadania/Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Entrevistador: Porquê?

Entrevistado: Na área do Conhecimento do Mundo é possível trabalhar a Cidadania, uma vez que os seus conteúdos e objetivos se relacionam. Por exemplo a Expressão Dramática promove momentos em que a criança pode desenvolver a capacidade criativa da criança. E domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita é possível trabalhar alguns valores, por exemplo através de histórias.

Entrevistador: Na sua prática pedagógica tem por hábito articular Formação Pessoal e Social/ Cidadania com o Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio?

Entrevistado: Sim

Entrevistador: Se sim, essas atividades são trabalhadas explicitamente ou implicitamente?

Entrevistado: Costumo utilizar as duas formas.

Entrevistador: Que tipo de atividades costuma realizar?

Entrevistado: Por vezes, realizo jogos de conhecimento do outro, de aceitação do outro, votações e escolha democrática do grupo, auto e heteroavaliação das crianças/do grupo, quadro de comportamento, com reforço positivo, utilizando o elogio de forma a constituir um modelo de relação entre as crianças.

Entrevistador: Quais as vantagens de trabalhar a Cidadania e do Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio explicitamente?

Entrevistado: As vantagens prendem-se com o suporte que se pode e que se tem através da utilização/aplicação dos normativos que existem na escola, na tutela.

Entrevistador: Quais as vantagens que associa ao trabalho da Cidadania e do Conhecimento do Mundo/ Estudo do Meio através do currículo oculto?

Entrevistado: As vantagens associadas a esse trabalho correspondem ao facto de trabalharmos os objetivos que são pretendidos em outras áreas e ao mesmo tempo é possível desenvolver conteúdos destas áreas.

Entrevistador: Na sua perspetiva entende que a Cidadania necessita do Estudo do Meio para ser trabalhada?

Entrevistado: Se entendermos que a área curricular Cidadania é a formação das pessoas esta formação faz-se de forma transversal e em todas as áreas de conteúdo inclusive, naturalmente, o Estudo do Meio.

Entrevista realizada à Professora Cooperante

Entrevistador: Para si o que é o currículo?

Entrevistado: O currículo é um processo de aprendizagem organizado num todo tendo em conta os saberes, as atitudes, os valores, as crenças que os intervenientes trazem consigo. Isto é, um projeto de formação ou educação que envolve conteúdos, valores, experiências, cuja construção se faz a partir de práticas e relações culturais e sociais.

Entrevistador: O que entende por Currículo Implícito?

Entrevistado: O Currículo Implícito é um currículo informal que faz parte do quotidiano escolar. Este é um currículo que permite a transmissão de experiências que reforçam a aprendizagem sociocultural, na inter-relação professor/aluno e o saber.

Entrevistador: O que entende por currículo Explícito?

Entrevistado: O Currículo Explícito é um currículo formal, apresentado e planificado, que corresponde a um conjunto de todas as aprendizagens que os alunos fazem através da proposta pedagógica institucional.

Entrevistador: Para si o que considera ser a Cidadania?

Entrevistador: A Cidadania é considerada como a prática dos direitos e deveres de um indivíduo num determinado lugar.

Entrevistador: O que é para si a Educação para Cidadania?

Entrevistado: A educação para a cidadania é a preparação da pessoa para a sociedade. Proporciona também a formação de pessoas responsáveis e autónomas, exercendo os seus direitos e deveres.

Entrevistador: O que concebe por Conhecimento do Mundo/ Estudo do Meio?

Entrevistado: O estudo do meio é uma área curricular que permite estabelecer uma relação mais direta entre o conteúdo escolar e a realidade: o aluno reconhece-se como sujeito da sociedade em que se encontra inserido. Através disto, passa a interrogar, investigar e problematizar o seu meio envolvente.

Entrevistador: Como é que trabalha a área da Cidadania?

Entrevistado: É trabalhada de acordo com as temáticas surgidas, através da interdisciplinaridade como as áreas curriculares do Português, da Matemática, do Estudo do Meio e das Expressões.

Entrevistador: Na sua opinião qual é a relação entre a Cidadania e o Estudo do Meio?

Entrevistado: São duas áreas que estão interligadas, muitos dos temas de estudo do meio “A identidade, o corpo, o meio ambiente, entre outros” são trabalhados em conjunto.

Entrevistador: Quais são as competências que considera pertinente trabalhar no âmbito da Formação Pessoal/Cidadania?

Entrevistado: Para mim, torna-se importante trabalhar nesta área os Direitos Humanos, Igualdade de Género, Educação Ambiental, Saúde, Bem-estar animal, Sexualidade, Prevenção Rodoviária, entre outros.

Entrevistador: Quais são as competências que considera pertinente trabalhar no âmbito do Conhecimento do Mundo/ Estudo do Meio?

Entrevistado: Todos os temas/conteúdos que fazem parte do programa do 1º ciclo, são importantes. Os alunos vão trabalhando e adquirindo, progressivamente, as aprendizagens essenciais, de modo a concluírem as competências de final de ciclo.

Entrevistador: No seu entender como trabalha em termos curriculares a área da Formação Pessoal e Social/Cidadania, através do currículo explícito ou através do currículo oculto?

Entrevistado: Trabalho das duas formas, uma vez que primeiramente parto daquilo que os alunos já sabem, e posteriormente planifico para o desenvolvimento de novos objetivos.

Entrevistador: No seu entender como trabalha em termos curriculares a área do Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio?

Entrevistado: Trabalho esta área de forma integrada, pois eu conjugo as temáticas e os conteúdos que desenvolvo com as experiências dos meus alunos e aproveito para isso o meio envolvente.

Entrevistador: Quais as outras áreas curriculares com que articula a Educação para a Cidadania?

Entrevistado: Todas as áreas que trabalhamos, Português, Matemática, Expressão Musical, Expressão Dramática, Expressão Plástica e Expressão Físico-Motora.

Entrevistador: Quais as outras áreas curriculares articula o Conhecimento Mundo/Estudo do Meio?

Entrevistado: Estudo do Meio articula-se com todas as áreas que mencionei na resposta anterior.

Entrevistador: Considera que existem áreas que permitem trabalhar a Cidadania de uma forma mais fácil do que outras?

Entrevistado: Sim.

Entrevistador: Se sim, quais?

Entrevistado: É mais fácil trabalharmos a Cidadania com o Estudo do Meio, a Expressão Dramática e com o Português, pois são áreas que facilitam o trabalho entre as duas áreas.

Entrevistador: Porquê?

Entrevistado: É possível trabalhar os mesmos objetivos, aproveitando os mesmos conteúdos e objetivos presentes nas áreas da Cidadania e do Estudo do Meio. Também é possível trabalhar a Cidadania no Português e na Expressão Dramática, pois podemos trabalhar nessas áreas alguns valores, através de leitura e interpretação de textos e da dramatização dos mesmos.

Entrevistador: Na sua prática pedagógica tem por hábito articular Formação Pessoal e Social/ Cidadania com o Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio?

Entrevistado: Sim.

Entrevistador: Se sim, essas atividades são trabalhadas explicitamente ou implicitamente?

Entrevistado: Faço-o das duas maneiras

Entrevistador: Que tipo de atividades costuma realizar?

Entrevistado: Faço por exemplo trabalhos em grupos, a pares ou individuais, também trabalhos de pesquisa, de consulta, de partilha de conhecimentos e de interajuda (os alunos com mais facilidades ajudam os com mais dificuldades)

Entrevistador: Quais as vantagens de trabalhar a Cidadania e Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio explicitamente?

Entrevistado: Seguimos um fio condutor de acordo com as aprendizagens essenciais, que vão de acordo com o perfil do aluno.

Entrevistador: Quais as vantagens que associa ao trabalho da Cidadania e do Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio através do currículo oculto?

Entrevistado: Num ensino/aprendizagem, primeiro parte-se daquilo que já foi aprendido e só depois para aquilo que se quer que se seja aprendido. Através do currículo oculto é possível trabalhar diversos conteúdos em simultâneo, bem como realizar a interdisciplinaridade.

Entrevistador: Na sua perspetiva entende que a Cidadania necessita do Estudo do Meio para ser trabalhada?

Entrevistado: Na minha opinião a área de Estudo do Meio é que necessita da Cidadania, para ser trabalhada, apesar de como já referi, são duas áreas que estão interligadas.

Anexo C- Anexo de quadros

Quadro I- Definição de currículo

Definição de currículo	Discordo	Discordo totalmente	Concordo	Concordo totalmente
Um conjunto de aprendizagens necessárias.	4	0	15	12
Um documento onde se inserem normas e conceitos a serem trabalhados em sala de aula.	7	2	15	7
Uma proposta interpretada pelos professores, adequando-se a diversos contextos.	4	2	19	6
Um conjunto de aprendizagens planificadas pela escola.	8	6	13	4
Um projeto integrado.	2	3	16	10
Uma interseção de práticas, tendo a finalidade de obter respostas concretas.	6	2	13	10

Quadro II- Concepções de currículo implícito

Conceito de currículo implícito	Educadores	Professores
Aprendizagens não planificadas	6	13
Orientações não prescritas pelo sistema educativo	3	5
Não responde	1	3

Quadro III- Concepções de currículo explícito

Conceito de currículo explícito	Educadores	Professores
Aprendizagens planificadas	3	4
Orientações prescritas pelo sistema educativo	5	14
Não responde	2	3

Quadro IV- Finalidades de Educação para a Cidadania

Definição de Educação para a Cidadania		Discordo	Discordo totalmente	Concordo	Concordo totalmente
Finalidade Desenvolvimental	Um processo educativo que tem por base o desenvolvimento pessoal da criança.	4	0	14	13
	Um processo educativo que tem por base o desenvolvimento pessoal e social da criança.	0	0	14	17
	Um processo que promove a capacidade para a resolução de problemas do seu quotidiano.	0	0	22	9
	O desenvolvimento do espírito crítico e da consciência autónoma, ativa e responsável.	0	0	13	18
	A preparação da criança como um cidadão cumpridor das leis e regras sociais.	4	0	12	15
Finalidade Incentivativa	Um processo educativo que consiste na imposição de regras, atitudes e valores.	10	13	3	5

Quadro V- Finalidades do Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio

Conceito de Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio	Educadores	Professores
Desenvolvimental	6	13
Instrução	3	5
Não responde	1	3

Quadro VI- Concepções dos educadores/professores de como é trabalhada a área da Formação Pessoal e Social/Cidadania no currículo

No seu entender como trabalha em termos curriculares a área da Formação Pessoal e Social/Cidadania?	Currículo explícito		Currículo implícito	
	Educadores	Professores	Educadores	Professores
	2	8	8	13

Quadro VII- Exemplos de atividades/estratégias desenvolvidas no domínio da Formação Pessoal e Social/Cidadania através do currículo explícito

Atividades/Estratégias	Educadores	Professores
Profissões	0	2
Voluntariado	0	2
Igualdade de género	0	1
Educação ambiental	0	2
Dramatização dos direitos da criança	0	1
Ilustração dos direitos da criança	0	1
Diálogos	0	1
Debates sobre temas da atualidade	0	2
Discursos	0	1
Trabalhos de grupo	0	1
Visitas de estudo	0	1
Criação de cartazes	0	1
Emoções	1	1
Dramatização de situações	0	2
Jogos lúdicos	1	0
Ánure dos afetos	1	0
Momentos de reflexão	3	1
Não responde	6	4

Quadro VIII- Concepções dos educadores/professores de como é trabalhada a área do Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio no currículo

No seu entender como trabalha em termos curriculares o Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio?	Currículo explícito		Currículo implícito	
	Educadores	Professores	Educadores	Professores
	7	16	3	5

Quadro IX- Exemplos de atividades/estratégias desenvolvidas no domínio do Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio através do currículo explícito

Atividades/Estratégias	Educadores	Professores
Abordagem dos sistemas do corpo humano	0	3
Análise de uma planta real	0	1
Jogos	0	1
Visualização de diaporamas	1	0
Projetos	1	1
Materiais didáticos	0	1
Vídeos	0	1
Trabalho de grupo	0	1
Trabalho de pesquisa	0	1
Protótipos	0	1
Atividades do manual	1	0
Regras	1	0
Explorações ao ar livre	1	0
Não responde	5	10

Quadro X- Abordagem curricular utilizada na área da Educação para a Cidadania

Que abordagem curricular utiliza no processo da Educação para a Cidadania?	Educadores	Professores
Integrada	3	8
Interdisciplinar	5	10
Disciplinar	2	3

Quadro XI- Abordagem curricular utilizada na área do Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio

Que abordagem curricular utiliza na lecionação do Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio?	Educadores	Professores
Integrada	3	6
Interdisciplinar	6	11
Disciplinar	1	5

Quadro XII- Áreas que facilitam a interdisciplinaridade

Áreas	Tecnologias de informação (TIC)	TIC e Estudo do Meio	Estudo do Meio	Estudo do Meio, Português e Expressões Artísticas	Estudo do Meio e Português	Expressão e Comunicação e Conhecimento do Mundo	Expressão Físico-Motora e Expressão Musical	Não responde
Educadores	0	0	0	0	0	2	2	6
Professor	3	1	6	1	4	0	0	7

Quadro XIII- Articulação entre as áreas da Formação Pessoal e Social/Cidadania e o Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio

Na sua prática pedagógica tem por hábito articular a Formação Pessoal e Social/Cidadania com o Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio?	Sim	Não
	29	2

Quadro XIV- Abordagem curricular utilizada na articulação das áreas da Formação Pessoal e Social/Cidadania e do Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio

Se respondeu sim, que faz a articulação entre a Formação Pessoal e Social/Cidadania e o Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio, como trabalha essa articulação no currículo?	Explicitamente	Implicitamente
	15	16

Quadro XV- Vantagens e desvantagens associadas a uma abordagem explícita na área da Cidadania

	Vantagens		Não responde	Desvantagens		Não responde
Educadores	Facilita a abordagem dos conteúdos	3	4	Aprendizagem menos significativa	1	4
	Atividades mais específicas	1		Área muito abrangente	2	
	Currículo adequado a cada criança	1		Preocupação com as características de cada criança	2	
	Nenhuma	1		Nenhuma	1	
Professores	Estar tudo planeado	4	6	Pouca motivação por parte dos alunos	2	9
	Aprendizagem mais significativa	1		A cidadania é transversal	4	
	Maior organização	1		Currículo extenso	1	
	Facilita a abordagem dos conteúdos	4		Pouca documentação e materiais	1	
	Facilidade de adequação às características das crianças/alunos	3		Pouca formação da área	1	
	Valorização da área da Cidadania	2		Nenhuma	4	

Quadro XVI- Vantagens e desvantagens associadas a uma abordagem implícita na área da Cidadania

	Vantagens		Não responde	Desvantagens		Não responde
Educadores	Facilita o trabalho do educador	1	5	Estratégias não significativas	1	6
	Promove o bom funcionamento da rotina diária	1		Resposta lenta às necessidades do grupo	2	
	Adequação dos momentos às características das crianças	3		Nenhuma	1	
Profes	Adequação às necessidades da turma	2		Avaliação	2	

	Cidadania sempre presente	2	14	Nenhuma	4	15
	Maior facilidade de articulação com outras áreas	2				
	Utilização de situações reais para a abordagem de conteúdos	2				

Quadro XVII- A necessidade da área do Estudo do Meio para se trabalhar a área da Cidadania

Na sua perspetiva entende que a Cidadania necessita do Estudo do Meio para ser trabalhada?	Sim		Não	
	Educadores	Professores	Educadores	Professores
	3	5	7	16

Quadro XVIII- Razões da articulação entre as áreas do Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio e da Formação Pessoal e Social/Cidadania

Articulação entre as áreas do Conhecimento do Mundo/Estudo do Meio e Formação Pessoal e Social/Cidadania	Educadores	Professores
Conteúdos	6	11
Competências/Objetivos	0	3
Atitudes/Valores	2	4
Não responde	2	3

Anexo D- Protocolo

Protocolo de Consentimento Informado, Esclarecido para Livre Participação em Estudos de Investigação

O presente protocolo clarifica a natureza e o modo de colaboração de docentes no projeto de investigação denominado *A Cidadania no Estudo do Meio: Uma Abordagem Implícita ou Explícita? Um estudo no contexto da Educação Pré-Escolar e no Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico*, que tem como primordial objetivo compreender as conceções dos docentes face à sua prática pedagógica, no que diz respeito à utilização de uma abordagem implícita ou explícita na área da Cidadania no Estudo do Meio, sendo coordenado por Bruna Daniela Azevedo e concretizado no âmbito do Mestrado de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e na disciplina de Relatório de Estágio, sendo orientado pela Prof.^a Doutora Josélia Mafalda Ribeiro da Fonseca. Deste modo, venho pedir a sua colaboração no preenchimento de um inquérito por questionário. Peço também a sua autorização para a utilização e divulgação dos dados recolhidos a partir deste método de investigação.

O investigador compromete-se a:

- Respeitar a confidencialidade da informação obtida.
- Ocultar o nome do colaborador e da instituição à qual pertence.
- Discutir questões relacionadas com a investigação, caso o colaborador considere pertinente.
- Garantir a interpretação da informação, sem avaliar o colaborador, nem a sua competência profissional.

O investigador espera dos colaboradores:

- Obter dados relacionados com a sua prática pedagógica, através de um inquérito por questionário.
- Autorização para utilizar e divulgar os dados obtidos, no âmbito da investigação.

Anexo E- Quadro síntese das estratégias utilizadas no âmbito do Estágio Pedagógico I

Áreas/Domínios e Subdomínios	Estratégias
Área da Formação Pessoal e Social	<ul style="list-style-type: none"> - Vídeos; - Trabalhos de Expressão Plástica; -Histórias; -Fantoches de mão; - Trabalhos em grupo; -Medidor de emoções; -Quadros de regras e saudações; - Emoções através de cores; - Utilização de materiais (espelho); -Visitas de estudo; -Visitas de auxiliares e familiares à sala;
<p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p>Domínio da Educação Artística -Subdomínio da Expressão Motora</p> <p>-Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro</p> <p>- Subdomínio das Artes Visuais</p> <p>- Subdomínio da Música</p> <p>- Subdomínio da Dança</p> <p>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>Domínio da Matemática</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Jogos de regras, de cooperação e sensibilização; - Coreografias; - Representação de histórias; - Jogos simbólicos; - Histórias; - Fantoches de mão; - Fantoches e cenários; - Canções; - Criação de ritmos, através de instrumentos; - Coreografias; - Jogos; - Leitura e reconto de histórias; - Histórias; - Fantoches de mão; - Fantoches e cenários; - Postais; - Livro de receitas; -Jogos; - Recriação de palavras, através da visualização das mesmas; - Jogos; - Materiais;
Área do Conhecimento do Mundo	<ul style="list-style-type: none"> - Quadros; - Jogos; - Histórias;

Anexo F- Quadro síntese das estratégias utilizadas no âmbito do Estágio Pedagógico II

Áreas/Domínios Curriculares	Macro Estratégias
Língua Portuguesa	<ul style="list-style-type: none"> - Poemas; - Textos; - Histórias; - Interpretação de textos; - Reconto de histórias; - Cartazes; - Fichas; - Trabalhos de grupo; - Criação de textos; - Apresentações orais; - Jogos;
Matemática	<ul style="list-style-type: none"> - Jogos; - Fichas; - Materiais didáticos; - Trabalhos de grupo; - Cartazes;
Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> - Vídeos; - Trabalhos de grupo; - Experiências; - Fichas; - Cartazes; - Jogos; - Percursos;
Expressão e Educação Físico-Motora	<ul style="list-style-type: none"> - Jogos; - Coreografias;
Expressão e Educação Musical	<ul style="list-style-type: none"> - Canções; - Entoação de lengalengas; - Instrumentos musicais; - Coreografias;

Expressão e Educação Dramática	<ul style="list-style-type: none">- Jogos dramáticos;- Representação de textos;
Expressão e Educação Plástica	<ul style="list-style-type: none">- Pinturas;- Recorte e colagem;- Técnica do cotonete;- Modelagem;- Estampagem;- Desenhos;
Educação para a Cidadania	Jogos;

UNIVERSIDADE DOS AÇORES
Faculdade de Ciências Sociais e
Humanas

Rua da Mãe de Deus
9500-321 Ponta Delgada
Açores, Portugal